



MAIO

Revista Feminina



ANNO X - N. 108

PREÇO: 1\$200

A Tender Mother



Copyright 1911
by the
Author

Assignatura annual para todo o Brasil 150000
Assignatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção
RUA CONSULHEIRO CHRISPINIANO, 1
Telephone N. 6559 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoveado afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO X

SÃO PAULO, MAIO DE 1923

NUM. 108

Victorias feministas

Razões do feminismo contra os escriptores misogynos — Liberdades em evolução —
As faces e a importancia do problema feminista.

Alguns scientistas e escriptores misogynos — para que lembrar Schopenhauer e Moebius? — têm feito mal de nós. Com deitarem por certos argumentos que deveriam estar em conta, concluíram, precipitadamente, pela "inferioridade mental" da mulher.

Não quero citar nomes de mulheres que, em todo os tempos e em todos os campos da actividade humana, mostraram, com eloquencia, que seus cerebros tinham o fulgor dos espiritos mais preclaros. Seria isso, de certa forma, admitir a possibilidade da esultiva affirmativa, que os contradição com provas contrarias... Esses hilos inimigos do nosso sexo, parecem ter soffido alguma dura desillusão na vida, mesmo porque suas ephigies são documentos de molde a affirmar que não poderiam ter sorte quando quizessem afinar por um coração feminino, o ritmo do coração que lhes pulsava no peito...

Entretanto, não ha negar, as condições sociais têm concorrido para dar sempre á mulher uma condição secundaria no seio da vida publica, campo onde, naturalmente acham motivos de expansão as qualidades affirmativas e victoriosas dos seres humanos.

Essa continuidade de existencia na penumbra dos gymniceus, si não estancou na energia da mulher o seu espirito de combatividade, não ha lugar que o enfraqueceu. Desde a epocha romana — em que a mulher latina estava na situação de filha — "loco filia" — através mesmo das relativas conquistas que obteve, sempre á mulher foi diminuída a plena esculção da sua capacidade civil e social.

Até certo ponto, nada mais justo o phenomeno, uma vez que a ella estava reservado o mais bello papel da humanidade, qual o de criar e educar seus filhos.

Mas em certos paizes — para lembrar alguns citemos a Turquia, a China, o Japão — a escravização do sexo feminino permanecia em toda a sua crudeza, ficando assim a mulher encarcerada dentro de usos barbaros

contra os quaes, as liberdades do século, deveriam, forçosamente, reagir. Quem lê as "Desencantadas" de Pierre Loti, — formidável libello sentimental contra os usos e costumes mahometanos — terá bem uma idéa da ancia sopitada de libertação que existe no mundo feminino musulmano. As victorias posteriores conseguidas por elle, demonstram a razão do livro. Hoje é a senhora Kemal Pachá, a esposa dedicada do reintegrador da Turquia desmantelada, o seu conselheiro inspirado e seu braço direito no grande ideal restaurador.

No Japão pioresco e tradicionalista, os tribunaes civis quebraram sua rígida norma de conducta, para dar á mulher aquella liberdade de que estão selvagemmente privadas. E um grande movimento acita agora os paludos mundos das phoizas, das frangeis "mousmá de pelle de porca" — movimento que ameaça subverter toda a milenaria ordem consuetudinaria, dentro da qual a mulher japonesa não passa de uma esrerra decorativa nas mãos dos mandarins bigodudos dos grão-senhores do Celeste Imperio...

Por toda parte — atingindo mesmo as terras mais misonistas — um grande sópro de renovação, de libertação, um grande surto de feminismo victorioso conduz a mulher aos seus mais altos destinos.

Esse movimento — que na vida commercial e industrial escolheu mulheres para todas as funções praticas, desde a gerencia de grandes bancos ás humildes cadeiras de dactylographia; — que, na vida politica-administrativa, as levou aos parlamentos e ás repartições publicas — é a melhor resposta dada aos escriptores misogynos — Moebius Schopenhauer & Comp. — demonstrando que a "imperiosidade mental do sexo" existira, talvez, apenas, nos especimens que elles conhecem ou no raner com que palliam algumas tristes desillusões amorosas...

Para a vida collectiva do globo, para a historia politico-social do uni-

so, a presente avançada do pessimismo tem a importancia da formidave, transmutação de valores sociais iniciada politicamente na Russia. A colaboração da mulher nos destinos dos povos, feita com alto credito — sem ridiculas arruças de "sufragistas" nasculadas e papagalantes — feita com metodo, eslogos, inspiração sobre nos seus programmas e designios, concorrerá, extraordinariamente, para o equilibrio social desarticulado pelas occurrenças sistematicas da grande guerra.

A mulher, sem estardalhaços de reclamos "yankees", sem cartazes esultantes, sem "whormassandwichs", annunciando escaladas politicas, prepara-se para sua sã colaboração na vida administrativa das nações, disputando, com calma e raciocínio, argumentos e razões, sua função electiva e representativa no seio dos parlamentos. Para dar, porém, a essa campanha victoriosa o prestígio de que se deve cercar, é mister que seus processos de acção não se sejam absolutamente logicos, como que sejam de um rigor ethico absoluto. Os programmas elaborados devem ser solidos, praticos, possíveis. Neste sentido é mister que consultem o espirito dos hábitos inventados e dos costumes de cada povo.

No Brasil mais lenta talvez seria a efficaçia da campanha, porquanto a situação da mulher, durante a nossa formação historica, foi reservada a plasmagem do vigoroso espirito da nossa raça, na macha penumbra do lar. Mas um povo que possui, no seu passado, almas espartanas como das antigas matronas nauticas, que não deram agasalho aos maridos derrotados pelos emebas, cogitando estes não trouxeram aos penates a victoriosa de azas espalgadas, tem todos os elementos para ver, o mais breve, o fatal triumpho preclaro de um feminismo util e intelligente, o qual só poderá fomentar o progresso e a crescente gloria do Brasil.

ANDAR 5º - PRAT. l
EST. 19 N.º do ORD.

AVE MARIA

Dlin! dlin! dlin! cantavam os sinos da Igreja branca no Valle das Flores. São 6 horas e no céu empallidecido como um docel desbotado, uma estrela enorme, que lembra um monstruoso diamante, scintilla sem cessar. Sobre os campos, uma melancolia doce como uma esperança, mas angustiada como um receio erra, velando as cores das rosas semelhantes a gottas de leite, pendentes da folhagem escura. Na estrada, sombreada pelo desaparecimento do sol num canto do horizonte, que encimela ainda de escalarte, os lavradores caminham lentos, com o andar pesado e tropeço dos que muito labutaram durante o dia. Ouvindo o badalar grave dos sinos que lhe recorda a hora santa, elles sacodem da cabeleira hirsuta e poeirenta o velho chapéu de abas largas e raleantado ainda mais as passadas vagarosas, fitam a torre clara que se ergue ao longe donde partem as badaladas sonoras e os seus labios queimados e requeimados pelo sol e pela chuva murmuram uma prece entrecortada e vaga. Em torno o silencio é completo e a religiosidade desses minutos, que se representam todos os dias, imponente e suggestiva. Até as proprias creanças, reunidas no Valle das Flores, suspendem por alguns segundos a sua exuberancia infantil e encaram seismadoramente a grossa campainha que, de espaço a espaço saudá tantas vezes a noite que se approxima, arregaçando pela ramaria dos canuihos, o seu veu negro picado de pyrampos d'ouro.

Nas porteiras das casas, as matronas baixam as palpebras franzidas dos amos e, as suas mãos cortadas das rugas do trabalho, juntam-se numa supplica destinada á Virgem que ha tantos seculos, por essa mesma hora, recebeu a visita do Anjo Immaculado. Entre os arbustos floridos e já molhados pelo orvalho da tarde, as raparigas não riem mais...

Tambem nesses cerebros femininos, devorados pelo amor terrestre, o outro amor divino se accende á essa hora triste, annunciadora de que Maria daria á luz um filho de Deus que morreria sobre a Cruz para salvar os homens das penas eternas. Uma atmospherá de serenidade angusta e de saudade amarga do sol e dos seus raios, continua a planar sobre a villa... Dlin! dlin! dlin! insiste o sino em badalar e todos os olhos, de todos os recantos da pequena cidade, correm ao ponto onde do alto, elle deixa cahir os seus sons: cada vez mais lentos, cada vez mais graves.

E, como attrahida por um iman poderoso, por uma necessidade imperiosa, toda aquella gente, que a hora santa impressiona, lá vae de frente baixa e dedos unidos em direcção á Igreja branca, erguida no meio do valle como um grande lyrio em offerta ao firmamento ensombrado.

As suas portas abertas sobre a claridade dos cirkios accesos e dos ramalhetes coloridos, meio murchos á queitura das chammás e aos golpes do vento que penetra na capella, o rebanho de creanças estatela-se com as juvenis faces envelhecidas repentinamente pela inquirição do mysterio á que assiste.

Um a um, o pessoal da cidade serrana penetra no santuario que cheira a incenso e que reacende a cera. No fundo, um bello organ souça, em escalas chromaticas, a dor humana e a certeza da consolação ceeste, enquanto na sua áureola de flores naturaes, a Madona surge apertando contra o seio o Filho adorado e parecendo sorrir ao povo.

Dlin! dlin! dlin! repica o sino, enquanto o sacerdote, de vestes claras, murmura á ladainha a que o povo responde, banhado pelos vitraes em ogiva, das sombras da terra e das luzes que se accendem no céu.

As creanças não resistiram ao perfume mystico do incenso nem aos apellidos tremulos das harmonias musicaes.

Como um diadema de anjos, avançaram de mãos dadas e nao retiram os olhos avidos de curiosidade da Santissima, inclinada para elles e dos paes, mães e irmãs, humildemente ajoelhadas e lançando miradas adorativas e suaves á imagem á que chammás e flores são oferecidas.

Lá fóra, as trevas reinam de todo, escurecendo o rio que se escóo manso sobre as pedras musguentadas e as parasitas garridas que entenam de grimaldas vivas os troncos nodosos e carcomidos das velhas arvores. Ao longe, ouve-se o latido de um cão vadio ou o mugido rouco de uma vacca perdida. Dos pantanos proximos parte o concerto nocturno dos pobres batrachios inofensivos á que se mistura o trilo dos grilos.

Passou a agonia soffredora do crepusculo, a gravidade doce da Ave-Maria. Tudo palpita no céu e tudo germina na terra. A Igreja fechada, elevada agora para o firmamento constellado de pontos brilhantes, a sua cruz cinzenta que recorda dois braços implorando.

Nas casinhas semeadas pelo valle, lampadas accendem-se e fumaradas leves evolvem-se para a abobada celeste, infinita e placida como uma seda sem rugas.

Famintas e trefegas, as creanças correm á casa, tropeçando nas pedras soltas, rasgando as vestes pelos espinhos dos arbustos. De repente, param, fitam um cantinho do céu, que um raio da lua crescente illumina e juntando as mãozinhas sujas, de dedos curtos, exclamam: Ave Maria! Ave Maria!

Chrysanthème

OS MORTOS VIVEM

NO QUINTO ANIVERSARIO DA MORTE DE NOSSA FUNDADORA
DA VIRGILINA DE SOUZA SALLES

UM APPELLO ÁS SENHORAS BRASILEIRAS

Os mortos vivem! Profundo e consolador pensamento, onde irradia a chama da mais alta espiritualidade, contraposto como um pendão, à fúria de um materialismo espesso e rastejante.

Sim: os mortos vivem! Vivem os mortos por tudo o que nos vivos não pôde morrer. Morre a forma corpórea; morre a poeira da belleza, ephemera e subtil, sombra de um sonho vão; morre a mocidade, tela cambiante do tempo, rozicler que illumina e foge; morre o corpo; morre o cerebro; morre o coração; mas não morre a alma!

Os mortos vivem!

Vivem para a nossa vida, vivem para a nossa consolação; vivem por tudo o que em nós não quer e não pôde morrer.

Ao longo destes immensos cinco annos, a nossa vida urdiu-se, animou-se, viveu da vida de uma morta querida.

Num terrivel dia para o nosso coração e para o nosso espirito, neste doce mez de Maio, ha cinco annos atraz-desapparecia dentre os vivos a nossa fundadora d. Virgílima de Souza Salles. Tombou o infortunio dessa perda sobre nós, com o esmagar dos cataclismos irrecparáveis.

Era um vendaval gelado, de desgraças, um vento máo, de fúria e destruição, que cahia, decerente, sobre nós implacavel e violento, apagando num subito, com a aza negra e funesta todas as lampadas da esperança, da fé, da certeza, da confiança no porvir, que esse grande espirito de mulher soubera acender ao calor de sua piedade infinita e do seu ardente coração de apostola e de pensadora.

Fez-se um grande, um doloroso vazio em torno a nós. Ah! lembramo-nos de tudo o que ella fora, de tudo o que significava, de tudo o que representara na nossa vida, na vida da nossa idéa. Pensarmos na sua longa luta em pról da mulher, da creança, do lar, luta constante, de todos os minutos, num meio hostil ou indifferente, numa sociedade ainda em formação, resentindo-se ainda de todas as asperezidades de um almagama informe de elementos heterogenos e antagonicos de ethnica e de moral! Recordarmos a força de sua fé illumínada, a coragem da sua piedade perfeita, o dynamismo consciente do seu espirito lucido e rithmico!

E tudo isto, toda esta força que era a nossa força, toda esta luz que era a nossa luz, toda esta vida que era a nossa vida, afogar-se, sumir, desaparecer de um momento para outro!

Mas os mortos vivem: tanto que apenas fechou os olhos na grande paz, mais viva, sentimental em torno. Não morrerá! Na inspiração que illumínava o nosso pensamento; no aneio de justiça e de bondade que batia em nosso coração; na verdade que transfigurava o nosso ingrato labor e era o pão do espirito dos nossos dias e das nossas noites; em tudo, em toda a parte, a todo o instante sentiamos-tão viva, tão entusiasta, tão grande como em vida.

E esse milagre suave de sua perpetuidade, de sua presença constante, de sua perenne confraternização, era, foi, e é hoje ainda a grande força que nos estimula, que guia os nossos passos na senda que trilhamos e que é a estrada que ella nos traçou para a realisação de um ideal de justiça e de bondade universaes.

Assim, não morreu, vive!!

Mas que suave onda de melancholia nos enche a alma ao evocarmos, neste quinto anniversario da sua morte,

a sua memoria querida! E' que, ao poder evocativo da nossa saudade, ella como que surge de repente, aureoleada ao prestigio do claro da lembrança, tao serena e conitante, tao cheia de fé em nossa obra e nos altos destinos da mulher brasileira como nos dias em que a sua voz amga e quente era todo o nosso conforto! A nossa obra! Certo na mansão em que habita o seu grande espirito ha de exultar, diante do que tem sido a obra que nos deixou como a melhor herança, o seu exemplo magnifico.

Tudo por ella temos feito. Durante estes cinco annos não esmorecemos um instante, não fraquejamos um momento sequer, nesta luta em pról da dignificação, da educação, e elevação da mulher brasileira; em pról do lar e da creança; em pról dos humildes e dos pequeninos, dos que soffrem e dos que não sabem; da justiça, da belleza, da bondade, da religião e da patria.

Temos sido o pendão e porta-vóz do feminismo brasileiro; o echo das nobres e justas aspirações do nosso sexo; o fio de continuidade entre o pensamento das grandes nações cultas e a aza de saber das nossas leitoras e amigas.

Tudo temos feito pela mulher e pelo seu melhor destino.

Tudo temos feito pelas nossas tradições ethicas, sociais e religiosas.

E' que seguindo a risca a orientação que a nossa invívidavel fundadora nos traçou, temos a consciencia de que perpetuamos a sua cara memoria, por toda a luz que espalhamos, por todo o bem que fazemos.

E e em nome desse bem e dessa luz, é em nome da nossa sempre querida fundadora, que hoje, no quinto anniversario de sua morte dirigimos um vibrante appello a todas as nossas leitoras e assignantes, a todas as nossas representantes e embaixatizes, a todas as mães de familia, esposas e irmãs, emfim a todas as senhoras brasileiras, feministas e patriotas, pedindo que se interessem pela nossa revista, com o auxilio de sua collaboraço e amizade, com o ansejar de novas assignantes, com a diffusão do nosso orgão, entre as suas relações de amizade; com o enviarem-nos trabalhos para a nossa exposiço e, emfim, o encorajarem-nos ao calor do seu enthusiasmo, e á luz da sua certeza.

Esta será, por certo, a melhor, a mais digna homenagem que a mulher brasileira pôssa prestar á saudosa memoria de Virgílima de Souza Salles, espirito verdadeiramente superior, alma aberta a todos os grandes ideaes, coração que bateu, palpitou, ardeu ao sagrado fogo do mais puro amor humano.

Trabalhar pela obra que a nossa querida fundadora iniciou, significa, assim, trabalhar pelo bem, pela justiça, pela patria. E isto, é certamente um dever de toda a senhora brasileira.

E aqui fica, nestas paginas sem côr, junto á immensa saudade do nosso coração este appello a todas as nossas queridas amigas e assignantes, como a expressáo da vontade mais alta dessa grande mulher e brasileira que se chamou Virgílima de Souza Salles.

Julgamos, que, no quinto anniversario da sua morte, homenagem nenhuma seria mais grata ao seu grande espirito, que as lagrimas da nossa saudade que não finda, juntas a este appello que fazemos em pról do orgão por ella fundado na intenção dignissima de levar a paz a todos os lares, e a felicidade a todos os corações

A palavra "feminismo" em sua accepção verdadeira e insophismavel

Pelo artigo que publicamos a seguir, da autoria de nossa distincta collaboradora, a dra. Francisca Prauger Fröes, uma das mais cultas e intelligentes senhoras da alta sociedade bahiana, fica perfeitamente estabelecido o valor synthetico da palavra "feminismo", em contraposição á erronea e absurda significação que certos systemáticos detractores da mulher lhe tentam dar. Neste brilhante artigo a nossa illustre collaboradora demonstra exuberantemente, o quanto laboram em erro todos aquelles que, por uma falsa concepção, emprestam ao vocabulo "feminismo" uma significação pejorativa e absurda que elle está longe de ter. Quer pela forma brilhante em que foi casado este artigo, quer pelos conceitos que encerra, é com satisfação que lhe damos aqui as nossas columnas.

Uma concepção erronea e pejorativa faz-se actualmente em torno da palavra *feminismo*, expressão moderna e significativa, rara nos nossos dicionarios e pouco ao alcance dos espiritos menos elevados.

Muito frequente é ouvir-se rumorejar, a proposito das exhibições escandalosas e estardalhaçantes das modas actuaes, da exteriorisação impertinente de algumas dançarinas de *maxie* ou das manifestações escandalosas das torcedoras estrepitantes de desportos, a seguinte phrase *irreverente*. Eis o que é o *feminismo*!

Quão errados e illogicos os que assim pensam, os que assim se exprimem.

Não, o *feminismo*, ou antes o que se deve entender por tal, não é a transformação do estado servil e subordinado da mulher em outro ainda peor — o da sua deformação moral, o do seu declínio physico e intellectual.

Não é tambem a despreocupação da mulher pelos interesses do lar, tão somente pelo goso das exhibições mundanas.

Não é tão pouco esse desequilibrio educativo que vae epidemicamente lavrando no meio social moderno; não, não é isso.

O *feminismo* é a normalisação da mulher na sua afanosa preoccupação de afastar, de vez, os monstruosos preconceitos dos misonicistas inveterados.

O *feminismo* é a evolução natural das aspirações legitimadas da mulher moderna e normal que, não conformada com a condição confligente do passado nem com as injustiças constantes do presente, impõe ao porvir a energia das suas acções e o merito consciente do seu trabalho proficuo.

O *feminismo* é a lucta contra a frivolidade e a ignorancia da mulher, estimulando-lhe a dignidade e o amor ao trabalho para a conquista dos direitos que o homem monopolisou.

O *feminismo* é ainda o justo reclamo do merito feminino, hoje cabalmente demonstrado na sua capacidade para todos os mysterios. E' mais a onda benéfica e volumosa que, de fluxo em fluxo, elevará um dia a mulher instruida ao triumpho completo da sua emancipação politica e social.

E' o *feminismo* sobretudo a revolta inevitavel contra a inexorabilidade das leis, o brado energico e consciente pela reforma impreterivel doCodigo Civil que nos rege para a reabilitação dos direitos que a dignidade da mulher exige, em bem da moralidade do lar e da futura garantia da familia.

Até o presente é o homem o dirigente exclusivo do destino das nações; o creador absoluto de suas leis, o organisador pertinz de todos os empreendimentos politicos e sociais... E que triste e doloroso é contemplar-se o effeito contraproducente desse magno esforço, desse dominio abso-

luto de tantos seculos, dessa superioridade mental tão arrogantemente apregoadal...

Por toda parte reina a desorganisação geral, a dissolução moral, a politicagem rasteira e sem escrupulos, a inferioridade physica e mental das gerações novas, fructo infelicado dos dominios prepotentes, das ambições imensuraveis, das vaidades hostis, das leis absurdas e abusivas que o homem decretou para seu goso proprio.

E um paradeiro se impõe á tamanha calamidade! E' necessario restabelecer o equilibrio social, que não existe, com a harmonia dos sexos, prejudicada em todos os tempos pela arrogancia desmedida do dominio masculino; e isso só se dará no dia em que a logica implacavel dos acontecimentos proclamar a plena equaldade dos direitos civis da mulher. Ninguém melhor do que Victor Hugo disse que "o homem para si guardou todos os direitos e á mulher legou todos os deveres".

Realmente, a natureza que dotou de equal valor e de eguaes deveres (ninguém contesta) dois sexos equivalentes, não pode admitir que se eternise esse desequilibrio de direitos que forçosamente será destruido, com todo o seu cortejo de injustiças e humilhações, desde que se firme uma independencia reciproca dos mesmos. Sem a harmonia dos sexos não haverá nunca evolução racional nem felicidade propria.

E todo o problema do feminismo nisso se resume...

E' a liberdade plena de acção que elle reclama, é a moralisação do lar com a mutualidade dos seus interesses e a independencia similar dos conjuges.

A equaldade de deveres demanda necessariamente a equaldade de direitos; do mesmo modo, a equaldade de encargos reclama a equaldade de privilegios.

O *feminismo*, normalisação da vida da mulher moderna, da mulher normal, *ipso facto* normalisará a do seu companheiro de luctas e, consequentemente, a da humanidade inteira, pois que ambos são partes integrantes do mesmo organismo social.

A genitora do homem pensa formar sempre do rebento de sua alma um ideal inabordable que incessantemente tenta elevar e aperfeicoar. Quer vê-lo eternamente bello, sublime, intangivel a todos os vicios; e trabalha com afino na orientação sensata desse ente em quem forçosamente quer personificar o seu ideal... Mas, quasi sempre a resistencia moral do homem é fragil e impotente ante a attracção dos vicios e a tentação do ignoto. E frequentes vezes esse ideal deprime-se, desmorona-se mesmo, deixando a desillusão gelida de um sonho irrealisavel transmutar num bloco de marmore uma existencia toda de dedicação, de sacrificios, de affectos e de trabalho insano, que a incongruencia masculina não raro repelle e invalida.

A intervenção salutar do *feminismo* ha de estender tambem os seus beneficos effeitos até o intimo dessa vida domestica, amenisando-lhe as agruras, destruindo-lhe as rivalidades com a identificação da vontade de dous seres que se unem para um bem commum, banida que seja a supremacia de um só.

Já li algures as seguintes verdades: "C'est n'est pas la foi que souleve les montagnes, mais la volonté". "Rien n'est résisté á une volonté forte et continue, ni la nature, ni les hommes, ni la fatalité même".

O *feminismo* ha de progredir necessariamente, impassivel e impervio aos alaridos e apupos da inconsciencia e da obstinação e como medida sancionadora vingará sob o esforço eficiente da vontade da mulher, triumphando afinal como toda idéa nobre e necessaria, como toda causa justa, como todo acontecimento inevitavel.

O voto feminino

Comecemos por analysar o direito da mulher intervir com seu voto e com sua acção nos negócios publicos. Tomemos por exemplo um municipio. Temos aqui um nucleo de familia, que por varias circunstancias convieem, não determinando certo, que pole ser uma aldeia, villa ou cidade. Naturalmente, entre estas familias, existem interesses communs, para a tutela de aquelles que fazem mister o estabelecimento de um governo, de uma administração publica.

Este grupo, nas mãos do qual estão enfiados os interesses da collectividade, é guindado ao alto posto, pela vontade de uma maioria de familias, e suas idéias e aspirações se representa. Ora, a familia, não se compõe, apenas, do marido, muito embora as leis e as tradições o criam em chefe e representante. Também a mulher é parte integrante do nucleo familiar, e seus direitos individuais não são sagrados como os do marido. Estabelecer a theoria contraria seria o mesmo que negar á mulher sua personalidade humana, chegando então, ao absurdo de isentala de toda a responsabilidade social.

Por mais que ligam os individualistas, para o perfeito equilibrio da economia domestica, tanto como a actividade do marido, faz-se mister o espirito pratico e distinctivo da mulher da esposa. A sociedade, é um lar em ponto grande.

Ora, estabelecido este principio, claro está, que excluir a colaboração da mulher de uma administração, onde o seu espirito de economia, pode contribuir poderosamente para optimos resultados, além de significar uma clamorosa injustica, representa inequivocamente, uma completa falta de bom senso.

A mulher, pela delicadeza de seus sentimentos, e pelo alto conceito que tem da honrabilidade, seria, um conselho administrativo um factor de moralidade, de justiça e de probidade.

Sua experiencia domestica, muito contribuiria para que certas leis de economia geral, adaptassem-se melhor ás necessidades da vida, perdendo um tanto o seu puro caracter theorico, que é, em muitos casos, o razão unica de seu insuccesso.

Cabe aqui, transcrevermos o que muito a proposito escreve um conselheiro autor americano:

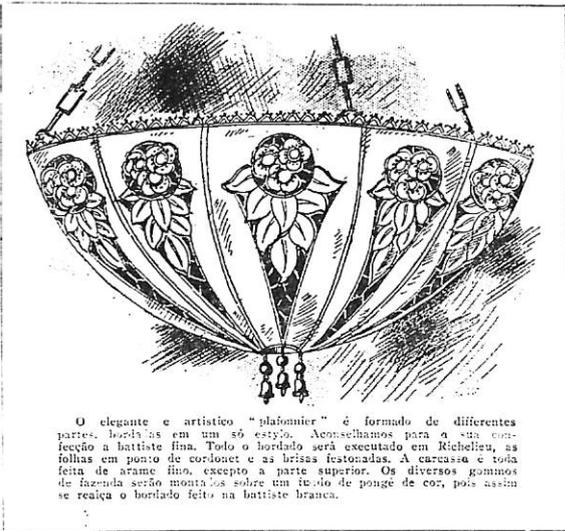
"Si meditarmos sobre o verdadeiro conceito civico do governo das cidades ou das nações, veremos que esse governo, é apenas um prolongamento do governo da familia, pois o municipio não passa de uma agglomeração de familia e de acção, de um agrupamento desses municipios. Certo, o municipio e a acção são organismos mais complicados pois tem que tutelar os interesses de milhares de indivíduos, interesses esses muitas vezes antagonicos, porem a indole de seu funcionamento, na ordem economica, hygienica e moral fica, essencialmente a mesma.

No entanto continua-se a sophismar com o velho conceito de que, intervindo a mulher nos negócios publicos, necessariamente seu temperamento soffreria um desdobramento ou scindido de uma mensuralidade. Ora, como affectaria a femilidade da mulher o esforço que fizesse em prol do melhoramento da sociedade? Exercer a mulher as suas funções de economia e distribuidora de energias, no seio de um conselho municipal, o que é, no fundo, sinal, um ampliamto dessas mesmas funções por ella exercidas no ambiente de seu lar? Será menos mulher, procurando combater, fóra de seu lar, os inimigos da saúde publica e da moral? Sofrerá, acaso, em sua femilidade, procurando impedir que baixos tractados sem escrupulos ponham em perigo a vida de seu esposo e de seus filhos? Perderá sua graça, lutando para que se exerça uma

melhor censura sobre a moralidade dos espectadores publicos, sobre a venda de alcohol a menores, etc?

Outra razão que os adversarios do voto municipal feminino, aduzem a cada instante é que, si for concedido esse direito á mulher, ella não saberá o que fazer do mesmo.

Outros suppoem, que, no caso em que ella o exerça, a casada, por exemplo, votará segundo indicação do marido, a nova segundo insinuações do noivo, quando pelo contrario está plenamente demonstrado, que, na vida familiar, e sempre, o quasi sempre a opinião da mulher que prevalece.



O elegante e artistico "plafonnier" é formado de diferentes partes, bordadas em um só estylo. Aconchiamos para a sua confecção a batista fina. Todo o bordado será executado em Richeilly, as folhas em ponto de cordão e as brisas festonadas. A careca e tola feita de arame fino, excepto a parte superior. Os diversos gomos de fazenda serão montados sobre um tecido de ponce de cor, pois assim se realça o bordado feito na batista branca.

Negam os antifeministas que, nas activas tradições da sociedade, seja a mulher uma escrava, consideranda, pelo contrario, como sua equal.

Os factos, porem, estão a toda a hora demonstrando o contrario.

Outros dizem que estão dispostos a conceder o voto á mulher, desde que seja elle univocamente reclamado, a isto responderia se a mulher progressiva e mundo si, para se estabelecer a reforma, tivessem esperado que o mundo inteiro reclamasse.

A mulher, em geral, votaria sempre a favor de medidas que melhorassem a vida e dignificassem o lar.

Para o homem, diante dos seus interesses desaparecem as ideias mais justas e humanas em pódo bem estar de milhares de creaturas, — creanças, operarias, etc. — e se a mulher apresenta a mulher em seu lar, para o ambiente mais largo dos negócios publicos.

Assim, vemos que os mais acerrimos inimigos do feminismo são justamente aquelles que adquirem fabulosas fortunas por meios inconscieáveis, pois ha nesses homens, a intuição de que nunca a mulher consentiria nessas praticas de que usam e abusam.

Os homens que accumulam fortunas á custa da miséria humana; os que exploram os vícios da humanidade; todos aquelles, enfim, que, contanto que enriqueçam, pouco se lhes dá da dignificação e elevação moraes e materiaes do mundo, sempre foram e serão os inimigos do voto feminino.

Este direito significa, ad certo posto, a cohibição desses abusos e crimes, e isto, absolutamente libes não pode contrariar.

Certo, no exercicio deste direito do voto, a mulher, tem, em sua propria natureza, a orientação a seguir.

Cabe-lhe, principalmente, o interessar-se pelas questões juridico-moraes, estende-se na medida do possivel, de intervir em assumptos puramente de ordem politica.

Visto, por este prisma, o direito feminino de voto, não é apenas o reconhecimento de uma ideia justa, é abita, e mais que isso, uma obra necessaria de prophylaxia social. Significa, nada menos, que, transportar-se o principio moralizador que representa a mulher em seu lar, para o ambiente mais largo dos negócios publicos.

Ahi, sem que abdique de sua femilidade; sem que deixe de ser mãe e esposa extremosa; sem, que ponha de parte a graça e o encanto de seu sexo, póde muito bem ser um elemento de civilização, de ordem, e de progresso, aconselhando, orientando e retraindo o homem, que em muitos e muitos casos era ou julga levianamente, levado meros por sua indole que por seu espirito hostil á analyse de certos pormenores e accessorios que, pelo contrario, não fogem á observação da mulher."

A nossa exposição permanente de trabalhos femininos

COMO NA TRANQUILLIDADE DO SEU LAR PODE A MULHER APERFEIÇOAR O SEU GOSTO CONTRIBUINDO AO MESMO TEMPO, PARA A BOA ECONOMIA DOMESTICA.

Entre as instituições creadas pela nossa saudosa fundadora, destaca-se por seu caracter util e educativo esta nossa "Exposição de Trabalhos Femininos". Ducto ella representa um largo campo aberto á actividade da mulher.

Toda a senhora, findos os seus mêtodes domesticos, preoccupada as suas obrigações sociais, tem diante de si algumas horas vagas, que pode e deve mesmo empregar no aperfeiçoamento de suas aptidões artisticas.

Aproveitando o tempo que lhe sobra com o executar essas delicadas obras tão conformes ao espirito de sua feminilidade, como bordados, rapêes, labores em seda, ramos brancos para cravans e adôles etc., toda a senhora alem de cultivar os seus gostos artisticos e suas aptidões technicas contribue para a boa economia domestica, pois que de todos os trabalhos vendidos deduzimos apenas a pequena porcentagem de 10 % com que sustentamos as despesas desta secção.

Com esta finalidade foi creada a nossa "Exposição de Trabalhos Femininos" que mantemos em uma das salas da nossa sede. Visitamos, constantemente, as mais distintas familias da capital, e referenciamos a ella, a grande importancia que dizemos que "representamos a mais alta cultura da arte feminina em nossa cidade".

Para ella expomos todas nossas melhores e mais apreciadas produções femininas, como bordados, bordados brancos em em algodão, muitas finas diademas, corozas, bonês, para passagens ou visitas, applicações de fitas, labores em seda, obras para uso domestico; todas as finas para usas e para outros usas, e etc.

El' impereccional, porém, que todas essas trabalhos sejam confeccionados com a máxima qualidade e executados com perfeição e gosto.

Talvez de um momento outro as famílias praticicas e a familia feminina devam ficar notavelmente demonstradas.

Acem recomendamos ás nossas leitoras e amigas a maxima perfeição no acabamento como também o emprego do material superior.

Incluímos neste ponto, devido a tempo recebido, para figurarem em nossa exposição, alguns trabalhos que embora simplesmente esportivos, não preenchem, contudo, todas as condições necessarias.

De resto é preciso que as nossas amigas e leitoras não tenham de vista o ponto da facil vendabilidade de seus trabalhos. Não visamos com nossa exposição nenhuns lucros ou vantagens de ordem necunaria. Desseamos, porém, que todas as senhoras que nos enviarem seus trabalhos, tenham, alem da honra e da satisfação moral que elles lhe trazem, a recommendação material de seus esforços e isso só será possivel apresentando ao publico objectos de real utilidade, confeccionados com material superior, e representado um incontestavel valor artistico.

Já acima dissemos quaes os trabalhos que nos devem ser enviados.

São os mais procurados e representam, justamente, os tipos mais característicos deste genero de labores femininos.

Nada de pequeninas toalhas, paninhos, pequenos guardanapos etc., que só poderião interessar representando uma obra artistica de excepcional valor.

Innumeras nossas leitoras e amigas tem vindo ao encontro de nossos desejos enviando-nos varios trabalhos para serem expostos e vendidos. Nós, porém, queremos dar a esta importante secção da nossa revista toda a amplitude que merece. O antigo local que occupavamos, devido aos melhoramentos que introduzimos em todas as secções já existentes de nosso orgão e á

creação de novas, como o Departamento de Encomendas, as Bibliothecas da Revista Feminina etc., tornava-se dia a dia menos adequado ao fim a que se destinava. Assim, resolvemos transferir a nossa redacção para o prédio n.º 1 da rua Conselheiro Christiano, onde dispomos de locais mais amplos e confortaveis. Dispomos em nossa nova sede redactorial de varias salas, installamos em uma dellas, a "Exposição Permanente de Trabalhos Femininos" que terá de ora avante, segundo esperamos, um maior e mais intenso incremento.

Certamente, para a realisação deste nosso desideratum faz-se mister o franco apoio e a collaboração efficaz de nossas queridas leitoras e assignatas.

Toda a senhora consciente e evoluída comprehenderá facilmente a importancia e a significação de uma mostra permanente de trabalhos que por sua natureza synthetizam não só o gráo de aperfeiçoamento tecnico da mulher brasileira em obras a que no estrangeiro empresta-se grande importancia como ainda a fineza de seus gostos pessoais, a gentileza do seu espirito, quer na escolha dos motivos e desenhos quer na significação artistica da concepção.

Perisso não nos cançamos de recomendar a todas as nossas gentis amigas que nos remetam seus trabalhos.

E preciso que tenhamos sempre presente que em nosso paiz, a unica instituição no genero é a nossa. No estrangeiro mesmo, onde tanta attenção se presta a todos os assumptos que se relacionam com a actividade de nosso sexo, nada existe que se equipare á nossa "Exposição".

Nos grandes centros de cultura da Europa e da America do Nocte, existem certamente, mostras de trabalhos femininos, mesmo talvez permanentes; mas obedecendo a um espirito puramente mercantil.

Não se cogita ali da parte educativa, parte esta que é mesmo a que mais carinho e attenção nos merece.

O espirito desta nossa instituição, além de seu aspecto de ordem utilitaria, consiste em se estimular entre as senhoras e moças praticias o gosto por estes trabalhos evidentemente dignos de um sensibilidade fina como é a sensibilidade feminina.

Como já acima dissemos, não perdemos de vista, paralelamente, o interesse pecuniar da expositoras em beneficio das quaes revertêr á producto da venda de seus trabalhos.

E' o que se chama unir o util ao agradável.

Certo, muitas das nossas boas amigas por sua situação social acham-se em condições de prescindir do producto monetario dessa venda; pois bem, o seu coração piedoso, encontrará sempre em torno a si algum infortunio, alguma tristeza, alguma miseria em beneficio dos quaes o fructo de seu esforço reverta. E aqui é unir a satisfação que t' do trabalho proporciona, á gloria da caridade praticada.

Brevemente, é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos femininos cujas condições daremos á publicidade.

Todos os trabalhos que nos forem enviados para figurar em nossa exposição, devem ser remetidos á nossa redacção, pelo correio, ou pela estrada de ferro, caso isso seja mais conveniente.

Assim, pedindo á todas as nossas amigas e leitoras que tenham presentes estas recommendações, confiamos em seu espirito levantado para o completo exito deste nosso esforço que é mais um esforço em prol da educação da mulher, da economia do lar, e do bom nome da arte feminina no Brasil.

Uma util instituição: o Aprendizado Agrícola de Joazeiro (Bahia)

As iniciativas de utilidade pratica, de resultados benéficos e fecundos; as instituições de real valor, como elementos de progresso e de cultura, como fontes de actividade e de conhecimentos, já, felizmente, vão-se tornando menos raras, entre nós.

Surgem, pouco a pouco, pela extensão da nossa patria, quasi sempre devidos á iniciativa de particulares e por isso mesmo tanto mais dignos de estímulo, estabelecimentos de ensino, aparelhados para varios generos de pedagogia, montados para este ou aquelle ramo dos conhecimentos, das sciencias e das artes.

O espirito da nacionalidade, na espiral da sua necessaria evolução, já sente melhor a importancia de saber e da cultura.

Seguindo essa orientação logica e racional, já vamos comprehendendo, melhor do que até aqui, que a verdadeira grandeza das nações, consiste menos no inegável das suas riquezas, e na vastidão do seu territorio, que na instrução de seus filhos.

Só pôde ser verdadeiramente grande um povo, que acima de todas as opulencias, não importa de que ordem, colloque o ensino, a illustriação, a sabedoria.

Diante das necessidades da vida actual, toda ella baseada na concorrência, faz-se mister o maior numero de conhecimentos possivel, o aperfeiçoamento maximo das aptidões individuaes e collectivas em todos os terrenos, um enthesouramento, e em fim, de instrução, que é practica e moral, quer espirital e theorica.

Porisso, enche-nos de jubilo todas as iniciativas que neste sentido surgem entre nós. São outras tantas promessas de um futuro progresso patrio, que não podem deixar de fallar ao nosso

coração de mulher e ao nosso orgulho de patriotas.

De Joazeiro, a progressiva e bella cidade bahiana, onde a ideia feminista tem o seu arauto eloquente num grupo de queridas amigas, chegamos agora a noticia e as photographias, que reproduzimos, da existencia de mais um destes estabelecimentos utilissimos, creados por esse novo espirito que se va e implantando entre nós.

Trata-se do "Aprendizado Agrícola" instituição creada pelo alto patriotismo do dr. Paulino Góes, coadjuvado pela sua exma. esposa, que de tal forma dotaram de um optimo cimento de ensino, o grande estado do norte.

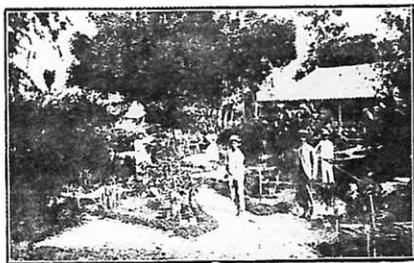
O "Aprendizado Agrícola", dispondo de um completo e moderno material pedagogico, e de uma administração á altura de suas necessidades, mantem diversos laboratorios, aulas praticas das materias que ensina, como avicultura, puericultura, preparo de refeições, de vestuario etc; ensina-se mais ainda nesse estabelecimento, a confecção de laticínios, de conservas etc., como tambem noções sobre hygiene pessoal, do lar, e da collectividade.

Tal instituição, pelos fins que se propõe, pela benéfica influencia que exerce, representa uma honra não só para o seu estado como para toda a patria, que ao estímulo destes exemplos fortalece-se na fé do seu futuro progresso, na certeza do seu grande destino.

Ao dr. Paulino Góes, e a sua exma. esposa, alma de tão util estabelecimento, como ao grupo de nossas queridas amigas de Joazeiro vão os nossos sinceros e calorosos parabens.



Aprendizado Agrícola — Grupo de pessoal da administração e corpo docente. — Ao centro, o dr. Paulino Góes e sua exma. senhora.



Aprendizado Agrícola — Menores trabalhando em jardincultura.

Uma utilíssima secção: o departamento de encomendas da "Revista Feminina"

A "Revista Feminina" comunica ás suas leitoras que está á sua disposição uma nova secção, destinada á compra e remessa de qualquer objecto, secção esta confiada á uma habil profissional. Toda a correspondência que se relacione com este departamento deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de Encomendas — Rua Conselheiro Christiano, 1 — São Paulo.

Os pedidos de amostras devem vir acompanhados da respectiva importância para a remessa e registro.

Toda a consulta que nos façam a respeito, deve igualmente vir acompanhada do sello para a resposta. As cartas contendo dinheiro devem vir registradas com valor declarado.

Entre os melhoramentos que dia a dia vamos introduzindo em nossa revista, quer em sua parte editorial, quer material, destaca-se, inegavelmente, pela sua utilidade pratica, este nosso departamento de encomendas. Destina-se esta secção á compra e remessa de todos os objectos e mercadorias que as nossas leitoras do interior ou dos estados desejarem.

Para este fim, dispomos de uma habil profissional e de pessoal competentissimo na materia.

Creando esta nova secção, moveu-nos apenas o desejo de facilitar ás leitoras e mais pessoas interessadas, a aquisição de artigos difficeis de encontrar ou inexistentes nos lugares em que residem.

Dadas as relações commerciaes e de amizade de que dispomos nesta capital, gozamos de vantagem de toda a ordem, quer quanto a preços, quer quanto a qualidade, vantagens estas que redundarão em beneficio das pessoas que por nosso intermedio fizerem suas compras.

Muitas vezes uma senhora necessita de um qualquer objecto que se não acha á venda no lugar em que reside e naturalmente, não póde abandonar seus afazeres domesticos, para vir á esta capital adimiril-o. Outras vezes dá-se o facto muito commum, de um objecto encomendado directamente á casa fornecedora, pedido com urgencia, não ser mesmo antecipadamente, só chegar ao destinatario, depois de reiteradas reclamações e logo mesmo, differente das amostras, ou inutilizado, devido ao má acondicionamento.

Ora todos estes inconvenientes podem ser evitados. Basta para isso que as nossas amigas e assignantes do interior dirijam-se directamente a nós para a aquisição de todo e qualquer objecto que desejem.

Attenderemos, de resto, todas as pessoas que a nós se dirijam, para este fim, embora não sejam assignantes de nossa revista, contando em no fazer o seu pedido, tomem, por um anno a assignatura desta revista.

Anarelladas como estamos para attender qualquer pedido que nos facem, podemos garantir á todos os interessados, que as encomendas serão remetidas no mais breve espaço de tempo, perfeitamente exaues ás amostras, acondicionadas de forma a chegarem intactas á seu destino, e em condições de preço absolutamente vantajosas.

Mas ha mais, ainda.

Esta nossa secção não se limitará á compra e remessa de simples artigos commerciaes.

Por intermedio della incumbimo-nos do desbargo de qualquer reperimento de pedidos de pagamentos, de remoeção, de férias, de averbamento de titulos ou sua extracção; de pagamentos cabidos em exercicios findos; de recebimentos de montepes e cações de liquidação; de annuncios e seguros, e enfim, de tudo o mais que se relacione com esta ordem de negocios.

A utilidade pratica desta nossa secção é tamanha e tão bem comprehendida foi pelas nossas leitoras e assignantes do interior, que, diante do crescente movimento que ella tem assumido julgamos de bom aviso, amplial-a, augmentando o pessoal encarregado do serviço. Devido á insufficiencia do antigo local que occupamos, resolvemos, como as leitoras verão pelo Aviso que publicamos no presente numero, transferir a nossa redacção para um predio mais amplo e confortavel.

Em nossas novas installações, reservamos um local especial, para o "Departamento de Encomendas", que será de oravante uma grande intensificação.

Aqui, na nova séde de nossa redacção, dispondo de espaço sufficiente, de material tecnico á altura das necessidades e de pessoal reconhecidamente habil na materia, poderemos melhor e mais promptamente attender todas as nossas amigas e leitoras que a nós se dirigirem para suas compras nesta capital.

A acceitação que tem tido esta importantissima secção não só entre as assignantes e amigas da revista mas mesmo, entre outras pessoas, vem confirmar amplamente as nossas previsões.

De facto a criação de uma instituição destinada ao fim a que se destina o nosso Departamento de Encomendas era uma necessidade impreterivel, pois, pelo que sabemos, em nosso paiz é a unica que exista, pelo menos com caracter puramente elevado, sem fins commerciaes.

Mas tudo o que seja o bem estar e o interesse de nossas leitoras representa para nós uma aspiração a conquistar, um dever a cumprir. Porisso, o exito inegavel que veio coroar a nossa instituição de compras, foi para nós motivo de verdadeiro e intenso jubilo.

Isto veio nos trazer, como é natural, um supplemento de trabalho consideravel. Mas não importa esse acrescimo de attribuições, uma vez que é nossa convicção proporcionarmos com isso inumeras e reaes vantagens a todas as nossas boas amigas e leitoras.

Ellas merecem-no: merecem-no pela amizade que nos votam, merecem-no pelo interesse e zelo com que vem trabalhando em pról de nossa revista quer remetendo-nos trabalhos para a nossa Exposição e artigos para texto, quer angariando novas assignaturas e propagando o nosso orgão entre as suas relações de amizade.

Assim, tendo em vista a gratidão que devemos a todas essas nossas queridas amigas, não mediremos nunca os sacrificios que em seu interesse e bem estar, fizermos.

Dos mais remotos pontos do paiz tem-nos chegado pedidos de compras, de numerosos objectos, pedidos esses que temos attendido com promptidão, pois como é sabido, a nossa capital, hoje em dia, dispõe de estabelecimentos commerciaes que pela sua importancia, stocks, movimento geral, etc., podem rivalisar com os seus melhores congeneres europeus e norte americanos. Sem estes elementos de successo, claro está que mui difficil se nos tornaria a manutenção de uma secção de compras como a que mantemos. Fazemos notar á todas as pessoas interessadas, que, não só nos encarregamos da compra e remessa de pequenos objectos, como ainda incumbimo-nos da aquisição e despacho de movéis de qualquer estilo; louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos, como quadros, bronzes, biblots; enxovals para noivas, etc.

Mais uma vez repetimos que creando este util departamento não buscamos lucros ou vantagens pecuniarias de especie alguma, desejando apenas trabalhar na medida de nossas forcas e seguindo á risca a nossa orientação, em pról de nossas leitoras e amigas assim como de todas as pessoas que nos honram com sua amizade.



"Gloria in excelsis Deo, et in terra pax hominibus."

Da etherea plaga azul, alva a imagem serena,
Qual diaphana visão, do céu propensa á terra.
A alliada de Jesus, que envolta em nuvens, erra,
De longe vem baixando ao mundo que lhe accena...

A aza de arminho estende; o luar do bem descerra.
E traz, em suas mãos de alvura de açucena.
A graça divinal que o flagello serena.
E o sangue estanca, e susta a colera da guerra.

Paz!... ao seu fluido ethereo, a vida enflora á ruina:
Prospera o homem; do amor humano splende a flamma.
Quando ella, ao cháos revolto, as graças dissemina...

Bemvinda a Paz que baixa á humanidade impura:
Paz que, em nome de Christo, immacula proclama:
Aos homens, paz na terra; a Deus gloria na altura:

Ibrantina Cardona.

As nossas iniciativas de utilidade pratica

AS BIBLIOTHECAS DA "REVISTA FEMININA"

DAMOS hoje, ás nossas queridas leitoras e assignantes mais uma agradável e interessante noticia.

No desejo de facilitar a todas as nossas assignantes a aquisição de bons livros, de livros instructivos, moraes e interessantes, que, absolutamente, não devem faltar nas estantes de uma senhora que prese e cultive as letras, resolvemos a organização de bibliothecas especiaes de obras ricamente encadernadas, que pela arte que contem e pela elevação moral de seus conceitos são universalmente conhecidas.

Assim, tendo em vista os interesses de nossas leitoras e assignantes, já organizamos e temos á venda a primeira dessas bibliothecas, a que demos o nome de "Bibliotheca Azul".

Compõe-se ella das seguintes notaveis obras:

— "Escrava ou rainha" — lindo romance, que alcançou grande successo pela sua concepção altamente moral, e pela forma em que foi vasado.

Um grosso volume nitidamente impresso.

— "Dór de Amar", — interessante romance da vida actual. Narrativa de amor e sentimento, verdadeiramente comovedora. Um volume de impressão magnifica.

— "Nova Seiva" — um dos melhores e mais bellos livros de contos para creanças, instructivos e escriptos numa linguagem fluente.

Edição luxuosa, propria para presentes e premios.

— "Esposa do Sol" — romance de Gastão Leroux, obra esplendidamente traduzida, de alto valor moral. Um bellissimo volume.

— "A Jangada" — linda comedia de Claudio de Souza.

— "As Sensitivas" — outra esplendida comedia do mesmo autor.

— "Aventuras de uma Abelha" — livro admiravel de Waldemar Boureh que alcançou na Alemanha para mais de 400 edições, é uma obra didactica e moral de extraordinario valor. Um volume ricamente encadernado.

— "A Filha do Director do Circo" — Uma das obras mais conhecidas e estimadas da baroneza von Brakel, um grosso volume de mais de 800 paginas, esplendidamente encadernado, proprio para presentes.

— "O lar" — bellissimo romance de Paulo Keller, nome conhecidissimo em sua patria — a Alemanha.

A traducção portugueza é esplendida. Um volume de luxuosa encadernação.

— "A Casa Assombrada" notavel trabalho do jesuita P. Francisco Finn que obteve um grande successo de livraria.

E' um lindo e rico volume encadernado.

— "Josephina" — esplendido romance de Franz von Seeburg; muitissimo bem traduzido, e de interesse empolgante.

Um artistico volume encadernado luxuosamente.

— "Nêmesis" — romance onde se estuda, com

propriedade e segurança de processos, os deslumbramentos de Monte Carlo, este celebre *casino* onde tantos dramas se tem desenrolado. Lindo volume encadernado.

— "Um Ramillete á Virgem", "Adaluis", "O Terror do Rei" e finalmente um Quarto Livro de Leitura adoptado em numerosas escolas do Brazil.

No intuito de facilitarmos ás nossas leitoras a aquisição desta esplendida collecção, eis as vantagens que offerecemos

1.º — A importância de 70\$000 que é o custo da "Bibliotheca Azul" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 50\$000 em prestações de 10\$000 mensaes.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar toda a importância de uma só vez, faremos o desconto de 10% sobre o total da importância.

Como se vê, as vantagens que offerecemos ás nossas leitoras e amigas são innumerables. Têm direito a ellas, apenas as nossas assignantes, ou aquellas pessoas que ao fazerem o seu pedido, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Com a criação de nossa "Bibliotheca Azul" não visamos vantagens pecuniárias, queremos apenas facultar ás nossas queridas leitoras uma interessante e optima leitura, um ornamento digno de uma sala elegante, e o aperfeiçoamento do gosto pelo livro este nosso melhor e mais fiel amigo.

Desde já recebemos pedidos de encomenda da "Bibliotheca Azul". A toda a pessoa que nos remetter a primeira prestação de 20\$000 enviaremos, immediatamente, todos os livros de que se compõe a "Bibliotheca Azul", perfeitamente acondicionados de forma a chegarem ao seu destino em perfeito estado de conservação.

Toda a importância que nos for dirigida, para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque, para a "redacção da Revista Feminina, - Rua Conselheiro Christiano n.º 1 - São Paulo.

Os pedidos desta bibliotheca devem vir acompanhados da importância de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descriptas e a responsabilidade dos respectivos pagamento mensaes de 10\$000.

Caso no momento em que recebermos o pedido nos falte algum livro substituímos-os por outro de igual valor e interesse.

Em breve, vamos organizar a segunda destas nossas bibliothecas que intitulamos de "Bibliotheca Cor de Rosa".

Estas nossas bibliothecas, e specialmente organizadas para senhoras, moças e meninas, representam, como se vê, uma iniciativa louvavel, pela primeira vez tentada em nosso paiz.

Tambem por isso mesmo estamos certas de que gratas nos ficarão ás nossas queridas leitoras e amigas, por quem não medimos esforços e sacrificios.

A música e as comunicações

As antigas cornetas dos postilhões

Na primeira metade do século XV apparece na Allemanha a corneta, empregada nos meios de comunicação, isto é, nos correios do Imperio.

A celebre familia dos Taxias, que durante varios seculos foi a grande organisadora dos correios allemães e hespanhóes, teve a iniciativa de prover de cornetas a todos os seus postilhões. A Hespanha possui um dos mais antigos documentos que se conhece nesse ponto.

No capitulo
XXXIX das Ordenações dos Correios de Valencia, em . . . 1506 diz textualmente — “que ninguém que não seja confrade pôde trazer o distinctivo dos correios nem a corneta,

sob pena de dez libras de multa”. Facilmente se comprehende que as garantias e isenções que então tinham os correios o obrigavam a vigiar cuidadosamente os que dos seus distinctivos quizessem se aproveitar. Alguem pensará que seja uma mera digressão de nossa parte affirmar que a Hespanha foi a primeira nação que usou cornetas. Não, já n'aquelle tempo era essa a nação apontada como modelo em serviço postal, levando o seu prestigio até Roma, Vienna e Bruxellas.

Na mesma Ordenação de 1506 se reconhece clara e terminantemente a inviolabilidade da correspondencia, principio que só

muitos annos depois foi reconhecido e applicado pelas constituições dos demais povos.

Na Catalunha* um baixo relevo do século XVI existente no encosto de um banco de cedro que havia na antiga capella de São Marcos, de Barcelona, nos mostra um correio a cavallo tocando a trombeta.

Os reis e principes foram admiradores das cornetas dos postilhões. Pedro, o Grande, o fez

obrigatoria para as diligencias russas e Frederico I da Allemanha tinha muito cuidado pelas musicas que deviam interpretar. Porém não foi só divertimento e recreio dos poderosos: os com-



A partida da Affizienz.

merciantes e lavradores que se utilisavam dos postilhões, para irem á feira, os estudantes que iam á Universidade, os peregrinos e quantos viajavam, todos se deliciavam com os poeticos sons da corneta.

Os poetas como Ferand, Lenau e Ruckert dedicaram a esta musica dos correios, admiraveis versos; celebre e de influencia universal foi a obra de Von Scheffel “A trombeta de Sakingen”; Mozart se serve do “chifre do correio” para illustrar os passos de minuetos em suas serenatas; Schuman de Leipzig escrevia á sua noiva, a celebre pianista Clara Wieck, a impressão que lhe causava a musica das cor-

netas dos postilhões, comparando o effeito que em si produzia, como o melhor champagne.



Correio norueguês.

No seculo XVIII, tem o seu maximo esplendor essa tão decantada corneta.

O augmento do trafego e o desenvolver das communições propaga pela Europa todas as suas alegres musicas.

Hogarth, deixou uma lembrança impercível em sua gravura descriptiva da hospedaria ingleza onde se vê além do estalajadeiro que ao apresentar a conta protesta só cobrar o justo preço, ainda o postilhão na janella tocando a corneta para os viajantes retardatarios.

Até nos paizes do norte da Europa a influencia da trombeta se fez sentir.

No seculo XIX se estabeleceram escolas postaes para ensinar a tocar trombeta e como estímulo aos mais applicados, outorgava-se como premio um cornetim de ouro com boquilha de prata e uma chapa tambem de prata, que se gravava ao lado do cornetim o nome do postilhão premiado.

A estrada de ferro matou a corneta dos postilhões.

Não deixa de ser interessante seguir, como entretenimento, a lucta que se empenhou na Allemanha para se conservar ao menos uma parte da antiga poesia que encerravam as suas antigas diligencias e os

seus velhos postilhões; porém a marcha inexoravel do progresso impõe as locomotivas e a consequente morte da trombeta.

Desta maneira de sentir dá clara mostra o deputado allemão Schmidt, no seu discurso pronunciado em 3 de Fevereiro de 1899, quando no Reichstag se discutia o projecto que creava e ampliava os estafetas do correio. Pedia aquelle deputado que aos carteiros ruraes do centro do paiz se dêsse um cornetim, como o dos antigos postilhões que lembrasse assim nas aldeias as antigas e nobres tradições da terra allemã.

O discurso que encerra todo o anhelos em conservar uma bella tradição, foi acollido, segundo o diario das sessões, com fervorosa sympathia por toda a Camara.



Baixo relevo do seculo XVI

E é curioso ver como o ferro-carril veio com as suas campainhas ferir mortalmente a poesia das antigas diligencias, e o ministro do Fomento na Hespanha pretender reconciliar o correio antigo com o trem de ferro.

A illuminação na Edade Média

Se dirigirmos a Historia a pergunta que serve de titulo a este artigo, responde-nos ella que os nossos avós adoptaram primeiro o uso das lampadas de pé ou suspensas à imitação dos romanos, e nas quizes que estavam, ao norte da Europa, óleo de nabo sylvestre, e ao meio dia óleo de nozeira. Mas o uso da cera e especialmente do selo estava muito divulgado pelas veas.

A vela de selo consistia então como ainda ha poucos annos, a Buminção das classes meoas abastadas, por causa do seu preço relativamente barato; a cera era rara, mesmo nas casas mais sumptuosas.

Nas festas, juntava-se a este genero de illuminação archetipos de respa, que os criados empunhavam.

Os destinados ao culto, tinham tolos na base um dragão, sym

bol da victoria da luz sobre o espirito das trevas.

O primeiro, e o mais bello de Glogester, que heira no museu de

South Kensington de Londres, é um exemplar curioso da our

laria do seculo XIII.

Ha tambem um de prata do seculo XIII. A base triangular apoia-se em tres

pedestales de bronze. A base e o col e supportam 32 monstros

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

de bronze, e a base da f. heira, contornos de bandeira e

A arte de aproveitar os vestidos usados

Em fins de 1921, uma ligeira baixa de preços encheira de esperança as damas elegantes, certas de que poderiam voltar às lojas fazer compras mais ou menos vantajosas. Essa esperança se desvaneceu totalmente quando surgiram os catalogos de 1922. O vestuário tornou-se ainda mais caro, sem a minima tendencia para baixar, porque as materias primas iam num crescente vertiginoso.

A pequena costureira, "a antiga contra-mestra", installada por sua conta, que pedia para uma toilette quarenta ou cincuenta mil réis, hoje pede duzentos, trezentos e às vezes mais.

— Eu pago as minhas empregadas presentemente tres vezes mais que em 1913 — responde ella á cliente que rezaiga preços.

Uma vez assegurados os atugueis da casa e a manutengencia da familia, se acha o chefe da mesma na contingencia de reservar uma receita de ... 1:800\$000 (um conto e oitocentos mil réis), annuaes, dado o caso que elle tenha apenas duas filhas e a esposa. Assim mesmo é preciso haver muita economia para que as senhorinhas e a matrona possam guardar uma certa linha de dignidade, de accordo com a posição que sustentam na sociedade.

Entretanto ha um meio, aliás conhecido, de se fazer economias, aproveitando os vestidos já usados ou fóra da moda, retalhando-os para a confecção de outros ou então reformando-os convenientemente.

AS REFORMAS PRATICAS E ECONOMICAS

O francez que nesse ponto é o povo mais habilidoso que conhecemos, chama a essa arte de reformar toilettes, de *retapage*, cuja melhor tradngção seria arrumar como nova uma peça velha. E justiça seja feita, ninguém lhe leva a palma em assumptos de toilettes femininas, razão pela qual fomos buscar estes apontamentos em uma revista eclectica, lida geralmente pelas damas elegantes e cultas de toda a França.

Afim de satisfazer a curiosidade da leitora diremos que essa revista se chama simplesmente "Nos Loisirs".

O meio mais facil para se apparear na sociedade sem grandes despesas é a "retapage": tornar novo um mantau já bastante usado, um vestido fóra da moda, etc.



Chapéu de forma simples e classica. Murchando a guarnição tem-se um novo chapéu, a cada estação.

Antes de mais nada temos um grande principio a observar: não metter a hombros um trabalho qualquer sem primeiro verificar se ha conveniencia nisso.

A reforma tem de ser executada sem a menor intervenção da costureira. Ella se fará com todas as reservas que se dispõe, isto é, com as rendas, guarnições, botões, linhas que naturalmente tocha a pessoa guarda em uma gaveta, para fins imprevistos. Nunca se deve collocar coisa alguma nova, sejam até botões, sobre peças usadas. Este talvez é o maior e melhor principio de economia e de esthetica. Sim, porque o novo collocado sobre o velho, realça a antiquidade deste, tirando todo o effeito decorativo doquelle. Por exemplo, temos um mantau que já serviu em dois invernos;

pretendemos adaptá-lo ao terceiro de accordo com a moda. Claro está que não vamos modificá-lo com adornos novos, comprando arminhos e pelles novas, quando temos guardado alguma enja que tenha alguns enfeites e dando um corte no collo, arredondando mais a barra, tirando as mangas, collocados os enfeites de que acima fallamos, eis o mantau em estado de ser novamente usado sem perigo de correremos o risco de alguma descoberta indiscreta por parte de algumas das nossas amigas mais ou menos favorecidas pela fortuna.

Si por acaso somos forçadas a reformar a nossa sahida de theatro, ou um paletot de frio, que tenha guarnições de pelles, então o caso muda de figura, dirá a leitora, porque as pelles estão hoje por um preço exorbitante. Sim, já é mais difficil, mas tambem precisamos convir que uma senhorita ou senhora que possue uma sahida de theatro, comprada em qualquer tempo escapa ás praticas de economia que ora fazemos, pois e theatro, que exige vestuários dessa ordem em todos os tempos sempre foi um theatro caro. Mas assim mesmo aconsellhamos que substitua as pelles que enfeitam a golla e as mangas, pelas guarnições de pelle de lebre que naturalmente estão enfeitando algum vestido de inverno, depois de lavadas e limpas competente-mente, de accordo com uma receita que não ha muito tempo demos nesta revista. O "renard" custa um preço fabuloso; nunca menos que ... 500\$000 e assim mesmo bem pequeno.

Como medida de prudencia convem guardar sempre o vestido da senhorita, pois para o



Manteau combinado com um vestido *tailleur* fóra de moda, de que se aproveitou a saia e a blusa.

"Manteau" guarnecido com feltro. A saia é liceramente encrespada.

anno proximo servira elle para um manteau, ou então para ajudar a confecção de uma toilette escocesa para usar nos passeios de inverno e esportes.

FAZENDAS E MODELOS NOVOS

A aquisição de uma toilette nova sempre dá margens ás mais serias cogitações. A cor é um assumpto importantissimo, pois a "demoiselle" intelligente e economica deve escolher sempre um vestido cuja cor tenha probabilidades de não sahir totalmente da moda para a proxima estação ou então que enfeitado não mostre ser um costume antigo. Mandar para o tintureiro para dar outra cor, não adianta, não somente porque se percebe, como tambem vae se pagar um dinheirão. O seu fornecedor, naturalmente, apresentará modelos que diz ser da ultima moda fazendo considerações sobre a cor em vigor, ponderações essas ás vezes sem cabimento.

O "drap", tão apreciado pelas mamans e desdenhado por nós, retoma agora os "foros de cidade" depois de dez annos de esquecimento. Elle apresenta grandes vantagens: é muito largo, não fica lustroso, não se rasga facilmente e pode-se usal-o até mesmo no mais rigoroso verão. Com tres metros podemos fazer um bello vestido. Quer ter uma "robe" de "drap" duravel? Escolha o typo "robe-manteau" direito, pois torna-se facilimo, depois, reformal-o para qualquer outro modelo, sem despezas, mesmo quasi de enfeites, dando a impressõ de que não estamos usando um vestido reformado.

"MENUS" ELEGANTES

Os escorpis, os Carlos IX, os duque de Guise são os favoritos do momento. Entretanto ha muita gente que prefere o Molière... Ha limites nos sacrificios necessarios... Pois o sapateiro habilidoso descobre sempre um emprego para as formas em desuso. Alem disso pode ter outros fins: para o campo, para casa, antes de ir parar definitivamente no lixo. A hoto de amarrar, no inverno, sem favor algum, está em uso. Deve-se ter pelo menos um par, pois ás vezes mesmo que não se queira usal-o pode-se ter necessidade d'elle como nos tempos de chuva.

Uma outra elegancia que não se deve pôr de lado — é a do chapéo, pois elle contribue muito para en-



Vestido com guarnições da mesma fazenda e de renda antiga.

Vestido direito, de sarja azul com barra de lã escocesa.



Ornatos em cambráia branca e musseline.

feitar o conjunto. Em primeiro lugar este axioma: o bello chapéo não é o que faz effeito na casa da modista e sim na cabeça da freguezia. Sim, porque por mais caro que elle seja, desde que não dê aquella graça necessaria e exigida, sempre será um máo chapéo.

A mulher economica deve fazer o seu proprio chapéo. E' importante este conselho, pois si vamos á modista buscal-o, ella pedirá por barato duas vezes mais caro que si nós mesmas fozemos fazel-o. O linon, a esporterie, para um chapéo por maior que seja não custará mais que dez mil réis; arame, quinhentos, temos abi dez mil e quinhentos réis; o forro de seda lavavel tres e quinhentos e a coberta, dez, tambem de seda e seis mil réis de flores fazem um total de 30\$9000 (trinta mil réis) quando si fozemos compral-o nos peliriam 60\$800 (sessenta mil réis) no minimo.

O chapéo proprio para ceremonias sim, devemos confial-o aos cuidados de uma profissional e quanto os demais nós mesmas devemos fazel-o, tomando nota do methodo e processo que já publicamos nesta mesma "Revista Feminina", que sem favor algum é um excellento repositório de uteis informações e ao mesmo tempo preciosas. De um chapéo velho faz-se um novo, com muita facilidade.

A bolsa de couro é a mais recommendavel e devemos então nos lembrar das explicações que demos não ha muito tempo sobre esse assumpto.

As luvas tambem estão custando um preço fabuloso e o melhor modo de as economisarmos é adquirirmol-as de um ton "foucé", pois evitamos desse modo que ellas tomem o aspecto daquella vulgaridade rustica que têm as pretas após alguns dias de uso.

Que diremos dos guarda-chuvas? E' hoje um objecto de grande luxo, dado o seu preço, e muita razão têm as francezas quando dizem que um cabo de guarda-chuva é hoje um bello e rico presente. Passemos portanto muito por alto em um assumpto dessa ordem e como medida de prudencia aconselhamos guardar o que tem, pois a moda é tão caprichosa que amanha é muito capaz de estar em voga o que hoje é repudiado com horror.

Eis um "menu", que si não é de todo appetoso, entretanto não deixa de ser pratico:

Guardar tudo, nada exporçiar, pois tudo tem serventia, sem entretanto, querer nos tornar apologistas daquella physico francez, Lavoisier...

O ALBUM DE RETRATOS

DA "REVISTA FEMININA"

A respeito do nosso "Album de Retratos" dissemos em o numero de Abril desta revista:

"...Ultimamente, levadas pelo desejo de preencher cabalmente a finalidade de nossa missão, resolvemos organizar um Album de retratos de nossas queridas embaixatrizes e representantes. Tem esta nossa iniciativa a significação de uma delicada e bem feminina homenagem, prestada a todas essas nossas gentis amigas, como ainda o merito de constituir um poderoso factor de expansão do feminismo brasileiro no exterior.

O Brasil precisa ser conhecido melhor no estrangeiro para que melhor seja avaliado o seu esforço em prol da civilização humana. Ora, o feminismo brasileiro, é uma das mais altas manifestações espirituaes e moraes da patria. Por elle pode-se perfeitamente aquilatar da nossa cultura geral e de nossa elevação ethica.

Através de uma alma de mulher pode-se muito bem pesar a grandeza de sentimentos de um povo.

Toda a psychologia de uma raça está, de uma synthese feliz dentro de sua feminilidade.

Assim para tornar conhecida lá fóra a obra humana que a mulher brasileira vae realisando enviaremos ao estrangeiro, junto a um memorial respectivo, este nosso album de retratos de nossas representantes e embaixatrizes.

E' preciso que no exterior, as mulheres que lutam pelo ideal feminino conheçam o que vae realisando a mulher em nosso país; e, sabendo-se comprehendidas e seguidas tirem d'isso um estímulo, uma força, um encorajamento para proseguir na grande campanha da Redempção.

Este nosso album de retratos será assim, lá fóra, a mensagem amavel da mulher brasileira a todas as suas irmãs. Enviando-lhes o seu retrato é um ponto de sua alma ardente, um fremito de seu coração generoso, um pouco de seu pensamento illuminado que lhes envia.

Remetteremos este album que estamos organisando a todas as nossas lezões no estrangeiro, assim como a todas as associações femininas e a todas as organizações socies que nos pareçam perfeitamente indicadas. Isto dissemos em nosso numero de Abril; e diante das numerosas photographias que temos recebido de todos os pontos do territorio nacional, não podemos deixar de reconhecer que esta nossa louvavel iniciativa, foi aceita com enthusiasmo pelas nossas queridas embaixatrizes e representantes.

Queremos, porém, que este album de retratos seja o mais completo possível. Assim, pedimos a todas as nossas gentis collaboradoras, — que o são, bem mais que simples representantes, — que com a maior brevidade possível nos remetam suas photographias.

A organização deste album de retratos foi-nos suggerida, em grande parte, pela gratidão que devemos a todas as nossas amigas, que se veem esforçando pelo progresso e expansão da nossa revista, quer com seus artigos, ou trabalhos femininos para a nossa exposição, quer com o angariar de novas assignantes.

Nossa intenção é unir, como que através de um elo espirital, todas essas admiráveis senhoras, que num mesmo e nobilissimo ideal de justiça e fraternidade, já se acham unidas pelos laços da alma e do coração, apesar das immensas distancias que as separam.

Queremos, assim, como que enfiar, numa expressão gentilissima de nosso affecto, todas as amizades e sympathias que tem vindo, apesar de distantes auxiliando, amparando, e encorajando por todas as formas a obra que vamos realisando em prol da educação moral e social da mulher, da dignificação da familia e da grandeza da nossa patria que formam a aspiração mais alta do feminismo brasileiro.

Isto mesmo, supomos, foi comprehendido por todas as nossas representantes e embaixatrizes, verdadeiras e entusiastas collaboradoras nossas a quem recomendamos a intensificação da propaganda de nosso orgão entre as suas relações de amizade, quer expondo os fins e as aspirações que nos animam na luta que travamos em prol da elevação e dignificação de nosso sexo, quer angariando novas assignantes, quer remetendo-nos trabalhos para serem expostos na mostra que mantemos annexa á nossa redacção.

Temos a certeza do absoluto exito que coroará esta nossa iniciativa de grande album de retratos contanto, como contamos, com mais de quinhentas embaixatrizes e representantes espalhadas pelo territorio nacional.

As photographias que nos remetterem devem ser as mais nitidas possível, e devem ser dirigidas á nossa nova redacção, cujo endereço é o seguinte:

"Revista Feminina" — Rua Conselheiro Christiniano, n.º 1 — São Paulo.

AVISO

Para melhor servir nossas leitoras e amigas, creamos, ultimamente, algumas novas secções como as "Bibliotecas da Revista Feminina" e desenvolvemos e ampliamos outras, já existentes, como a nossa "Exposição de Trabalhos Femininos", o Departamento de Encomendas etc. Ora, para o bom funcionamento destas secções, a cargo de varias profissionaes e exigindo um material tecnico relativamente grande, fazia-se mister dispormos de locais amplos, apropriados, onde pudessemos attender com presteza e efficiencia todos os pedidos de nossas queridas leitoras e assignantes.

O antigo local que occupavamos tornava-se cada dia, mais insufficiente; resolvemos, assim, transferir a nossa redacção para o predio n.º 1 da rua Conselheiro Christiniano, onde acabamos de nos installar.

Aqui, em nossa nova séde redaccional, dispondo de locais perfeitamente adequados aos fins a que se destinam, poderemos melhor e com a maxima brevidade attender todos os pedidos que nos sejam feitos.

Assim, pedimos ás nossas leitoras, amigas, representantes, embaixatrizes, como de resto a todas as pessoas que tenham relações com a revista a fineza de dirigir toda a correspondencia para o nosso novo endereço que é o seguinte:

"Revista Feminina" — R. Conselheiro Christiniano, N.º 1 — São Paulo.



"O Carnaval", gravura para o último número de maio, nas bridas a fantasia, estampado sobre crepe da China.

Arte de enfeitar a minha casa

É a mãe seria das preocupações de toda a senhora que vela pelo seu lar, — a arte de enfeitá-lo, o melhor possível com o menor dispêndio. Invariavelmente tratamos deste assunto em todos os números desta revista, sempre trazendo novidades, procurando adaptá-las ao nosso meio.

A alta sempre crescente dos materiais de toda a espécie, obriga a dona de casa a procurar pelos magazines objectos de arte decorativa de preço inferior, pois é tal o seu custo que parece uma extorsão.

Entretanto as revistas femininas europeias e americanas trazem sempre receitas e conselhos para a preparação de móveis, tapecerias e outras cousas mais. Uma revista franceza não ha muito tempo preconizou a gravura sobre o "linoleum". Fizemos diversas experiências nesse sentido e hoje, satisfeitas, podemos transmitir ás nossas leitoras os resultados dos nossos trabalhos, resultados esses amplamente satisfactorios.

É simples e muito economico; só depende de um pouco de paciência, podendo a boa dona de casa tornar-se possuidora de uma hora para outra de innumerables trabalhos, que si fosse comprados, dispenderia sommas bem elevadas.

O "linoleum" era até pouco tempo manuseado somente pelos tapeceiros. Hoje, diante das applicações que vem tendo, o seu uso se generalizou. Podese adquiril-o em uma casa commercial qualquer, porém recommendamos procurá-lo em

uma tapeçaria honesta. Dizemos honesta, pois sendo um producto de procedencia inglesa, devem desconfiar de imitações americanas, aparentemente mui bonitas mas que se estragam com muita facilidade. Tome-se, portanto, um pedaco de "linoleum", de espessura media, pois ha de diversas espessuras, pouco maior que o desenho que se vai fazer. Limpa-se bem e prende-se as suas extremidades sobre uma pequena prancha de madeira ou de uma mesa. Com um lapis, penna ou pincel se faz o desenho desejado. Melhor seria o emprego da calcomania, pois é mais rapido e evita os erros, que são facilísimos de corrigir.

Feito o desenho com todo o cuidado inicia-se a factura do clichê.

Como sabe a gentil leitora, os clichês podem ser sobre madeira, estanho ou pedra, porém são carissimos e só officinas mui bem apparelhadas podem fazel-os, mas sobre o "linoleum" tambem se fazem clichês, como vamos ver.

Com um buril ou cinzel, de ponta em lamina, vaese seguindo todos os traços do desenho gravado. Nos traços mais accentuados, carrega-se o buril, fazendo-o o corte mais profundo, enquanto que nos mais leves se procede de modo contrario.

Uma observação importante é necessaria. Deve-se ter o buril, quando se fizer o corte, em posição meio inclinada, de modo que, quando se fór correndo com o mesmo, isto é, cortando-se o desenho, vá levantando o rebordo do mesmo para fóra, como se fosse uma cavaleira. Desse modo,



Placa de uma gravura sobre "linoleum".

se procede de principio a fim, ora mais accentuados, ora mais leves, conforme fór o traço do desenho, se mais grosso ou mais fino.

É preciso muito cuidado quando se fizer esse trabalho, pois delle depende toda a regularidade e harmonia do conjunto. A gravura que damos ao lado, com a legenda "prova de uma gravura sobre linoleum", dá uma idéa do que acabamos de dizer. Os traços são firmes e accentuados, ou leves conforme o motivo.

Terminada essa operação toma-se um rolo de guta-percha que a leitora pedirá a uma typographia vizinha, ou comprará mesmo si quizer fazer outros trabalhos, e passa-se sobre o mesmo a tinta de impressão. Em seguida passa-se esse rolo sobre uma folha de papel bem espesso, vidro ou porcelana, de modo que a tinta fique espalhada por igual.

Assim feito, estando o "linoleum" bem preso na prancha, passa-se o rolo até verificar que a tinta está perfeitamente espalhada sobre o clichê improvisado.

Depois com bastante cuidado colloca-se sobre o mesmo o panno no qual se vai passar o desenho ou o papel, caso assim queira e leva-se para uma prensa de copiar, aperta-se bem e tira-se a primeira copia, que poderá ficar um pouco suja, depois uma segunda e as demais



Linogravura — Illustração para a capa de um album regional.

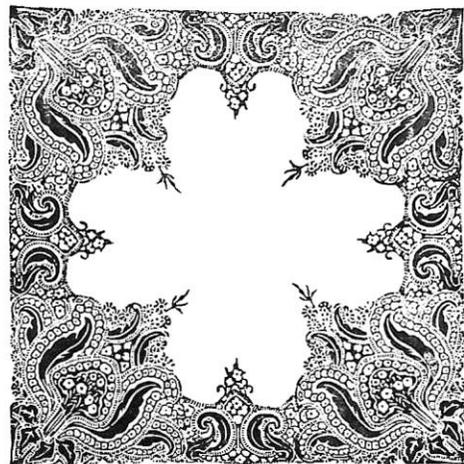
mesmo, até ao modo minimo. A cada vez, podese enfiar innumerables peças da moza em, principalmente as paredes, com o bellos quadros nraes, estilo flamenco, taes em uso pelo inverno.

O clichê uma vez feito, pode ser guardado, depois que se limpar com um pedaco de panno embebido em aguarras ou kerosene.

Si por acaso não tiver a prensa pode fazer o mesmo de outro modo, depois que se collocar o panno ou o papel sobre o clichê para gravar, sobre o panno, colhe-se uma folha de papel espesso, papello por exemplo, e aperta-se com força, fazendo-a mão, na proporção que apertar, passar por toda a extensão do mesmo.

Eis alli como podemos, com o minimo esforço nos tornarmos possuidores de bellos trabalhos.

Muitas vezes, a ornamentação de um interior depende mais da intelligencia e boa vontade da dona de casa, que das grandes despesas que se façam.



Um "clichê", estampado sobre "tela" de algodão.



"La ronde", impresso sobre seda.

Trabalhos femininos

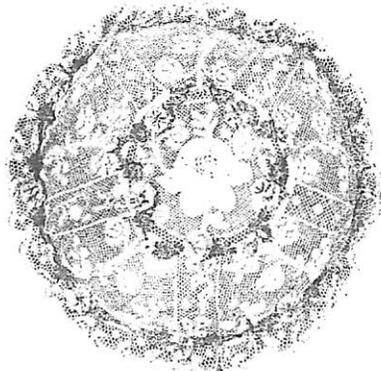


Fig. N.º 1 — Linda almofadinha para alfinetes.
Estylo antigo.

BORDADOS DIVERSOS

Pouco tempo antes da guerra, as toucas bordadas fizeram furor. Modelos os mais extravagantes, uns, e outros simplesmente bellos surgiam como por encanto, á porfia de uma melhor acceitação por parte das damas. Tivemos, força é confessar, motivos verdadeiramente geniaes, trabalhos sumptuosos e de uma riqueza sem par, porem não se pode negar que ao lado destes appareceram tambem não poucos que não se recommendavam.

Presentemente não se falla quasi nessas toucas que tanto successo alcançaram. Nota-se entretanto uma tendencia muito pronunciada para se aproveitar os antigos motivos de toucas, para saccolas, pequenas almofadas ou porta-lencos.

Assim podemos ver as tres primeiras gravuras que ornã as paginas desta secção. E' indiscutivel que qualquer uma dellas apresenta um cunho de originalidade, que muito a recommenda, não só pela sua factura como tambem pela disposição a que obedecem.

A pequena almofada que resumida a minimas proporções se presta admiravelmente bem para figurar no alto do toucador como porta-alfinetes ou então bem maior, enfeitada extraordinariamente um divan ou a aristo-

cratica conversadeira! Bem poucas vezes temos tido occasião de offerecer trabalhos assim onde a riqueza do motivo é o elemento principal, sem necessidade de grandes esforços para confeccional-os. O centro é formado de rendas e valenciennes, onde se destaca a rosa. Esta pequena almofada é feita, como se vê, de diversos pedaços simplesmente costurados ou então por meio do trou-trou.

Obedecendo ao mesmo criterio vemos uma bolsa para lenços. Nesta o fundo é executado em pontos cheios sobre filô enquanto que os angulos são bordados á ingleza, rodeando todo o trabalho rendas ligeiramente pregueadas.

Essa bolsa é armada sobre um fundo de "satin vieux-rose".

Neste genero ainda podemos aproveitar a saccola de linho e rendas "valenciennes" e contornando o rectangulo vemos rendas da mesma qualidade.

Em summa, são bellos trabalhos, com a circumstancia de que podemos confeccionar outros tendo por modelo os de que agora fallamos.

Completemos este alinhavado dizendo algo sobre a toalha de rendas e bordado branco. Examinando bem o nosso clichê vemos que temos diante de nós um desses trabalhos que fazem um bellissimo effeito e que, na realidade, não exigem de nossa parte esforço quasi que absolutamente algum, dada



Fig. N.º 2 — Original porta-lencos de um magnifico lavor.

a sua simplicidade de confecção. O ponto principal é saber harmonisar a renda e o bordado e devemos reconhecer que o artista que a idealizou foi de uma felicidade a toda prova.

Para facilitar o trabalho devemos passar o desenho totalmente para a fazenda branca. Para isso precisamos somente de um quadrado de 75 centímetros. O centro, como se vê, está occupado por um grande quadrado de rendas que executaremos a Milão. As folhas são cheias de ponto nosso. Este quadrado incrustaremos na fazenda por um ponto de cordonnet, no qual estão enquadrados os motivos das rosas, bordados em ponto inglez com bridas. O centro, isto é, o redondo que vemos bem no centro é decorado por um simples motivo de folhas de rosas. Finalmente, a toalha por sua vez é cercada de rendas especiaes, encrustadas e por sua vez bordadas por uma outra fileira de rendas menores e mais delicadas que as primeiras.

Essa toalha não deve ter menos de oitenta centímetros de lado para não perder grande parte de seu effeito decorativo. Como dissemos, ella não apresenta difficuldades não obstante a complicação apparente do modelo e a riqueza do motivo.

Nestes pequenos trabalhos como almofadas para alfinetes, bolsas para guardar lenços, roupas brancas, etc., o gosto pessoal da mulher revela-se de maneira inconfundivel. Na escolha dos motivos ornamentaes, obedecendo a um conceito de esthetica, superior, como na perfeita execução desses motivos, as faculdades artisticas da mulher teem um vasto campo aberto á sua actividade.

O bordado é uma das artes femininas que mais analogia tem com fineza de sensibilidade de nosso sexo. Mas muitas vezes a mulher, levada por um errado conceito sobre o verdadeiro character do bello artistico, chega á conclusão de que só as obras

de grande folego, complicadas de linhas, e difficeis de execução é que conseguem demonstrar o seu bom gosto e aptidões technicas. Quem assim pensa labora em erro. Nos pequenos trabalhos, pequenos de dimensões e simples de concepção como os que apresentamos nestas paginas pôde perfeitamente a mulher pôr em evidencia todos os seus recursos technicos a par do seu bom gosto pessoal.

Já disse o nosso maior lyrico, Bilac, que a "beleza, inimiga do artificial, é a força e a graça na simplicidade".

E justamente na simplicidade e na graça destes modelos que apresentamos é que reside o seu valor como trabalho artistico.

De resto, estas obras para a confecção das quaes não são necessarios nem grandes gastos nem capaci-

dades manuaes excepçionaes, são utilissimas num lar onde alem de motivos decorativos re-presentam objectos de uso commum, de forma que o confeccional-os é bem para toda a boa dona de casa, o que em linguagem vulgar se chama: — unir o util ao agradável.

Eis o que

queriamos dizer em apresentando estes quatro modelos que pomposamente damos o nome de trabalhos diversos.

Por elles podemos perfeitamente ver a verdade do que affirmamos, quanto ao valor da simplicidade e do bom gosto em se tratando de rendas e bordados. estas deliciosas artes que só os dedos de fada da mulher podem tratar, no prodigio de sua graça creadora.

Nada mais feminino, em verdade, que uma renda leve e subtil, ou um bello bordado. São trabalhos creados pela mulher e para a mulher, onde a sua imaginação tem surtos esplendidos.

Recommendamos com insistencia não se fazer a toalha de que acima falamos com menos de 80 centímetros de lado.

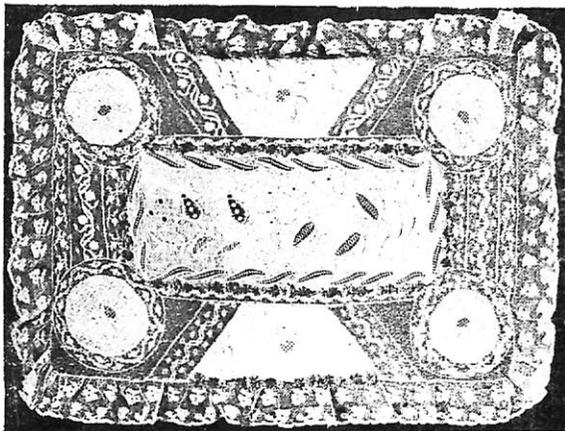


Fig. N.º 3 — Bellissimo modelo de grande toalha para roupa branca.

A MODA



Com Maio, o mez das noventas, o mez suave das velhas, tradicionais noventas, que já se não fazem, de resto, desde que a febre do progresso, da elegancia, do snobismo, tem-se implantado entre nós, com Maio, enfim, appareceram, tímidos ainda, mas já preannunciando os signos futuros, os primeiros symptomas do Inverno.

O Inverno! Que de suggestões! Que de reminiscencias! Que de saudades!

Não se as ultimas andorinhas, mas, em compensação, surgem, as primeiras toilettes de linhas sobrias na elegancia discreta da estação... Porque o inverno tem isto de bom: empresta ao espirito da Moda, esta eterna alma inquieta e multiforme, a distincção do simples e do solido. O

solido da linha, e o simples do colorido. Este anno, porém, parece que os grandes costureiros da cidade luz tem a phantasia das cores um tanto alegres, em tonalidades menos severas que pelo passado. Os crepes *laine*, de tons varios, por exemplo, são uma audacia amavel dos mestres da Moda... Mas o que se não pode negar, e que, guiados por um fino gosto, procuram pôr um tanto á parte os famosos trajes pretos, substituindo-os por toilettes confeccionadas em tecidos claros, no predomínio, mesmo, do azul, do verde, do *laine*. Certo, ha nesta tendencia de substituir o tradicional "escuro" por tonalidades mais vistosas, alguma coisa de symbolo.

O mundo está cansado de tristezas e disabores. Todos, ainda mesmo as elegantes, desejam ver a vida através de um prisma mais risinho, mais claro, mais alegre. E, para a demonstração deste sentir universal, tudo se presta... ainda mesmo o inverno, ainda mesmo as modas de inverno,

O que é evidente e que nos primeiros modelos apparecidos, a harmonia de linhas é o complemento da simplicidade de cores. E, ha nelles, innegavelmente, muito bom gosto e authentica originalidade.

Neste *tailleur gris*, guarnecido de pelles, e de pequenos bordados, por exemplo, ha uma combinação muito agradavel de linhas e de cores; o mesmo pode-se afirmar deste robe-manteau que reproduzimos, todo em velludo marron, guarnecido de skungs. São dois originaes modelos de inverno a que não falta bom gosto e distincção. Outro bellissimo modelo para senhoritas, é este traje, creado pela phantasia de Laavin, todo em velludo verde garrafa, com cintura de pelle de gamo, e guarnecido, tanto na saia como no casaco, por largas barras de castor.

Mas a variedade dos modelos para inverno, e, segundo se prevê, muito grande este anno.

A phantasia dos costureiros, de resto, a coisa mais exuberante que se conhece — exercita-se ao apontar dos primeiros frios, com exuberancias maravilhosas.

Vejamos, por exemplo, este outro magnifico modelo para a estação que se approxima. E, sem favor, um lindo e rico traje. Todo elle confeccionado em velludo branco de lã, sua nota mais original é sem duvida o longo e elegantissimo casaco, guarnecido de alto a baixo com bordados brancos de la azul, vermelha e jama, e apresentando uma theoria de calachons de aço, de optimo effeito. Todos os quatro modelos de inverno que apresentamos ás nossas leitoras, são de um fino e distincto gosto.



Tailleur em tecido gris, com guarnições de forração e pequenos bordados.



Bella criação de Laavin. Costume para senhoritas, em velludo verde garrafa, com cintura em pelle de gamo, e barras de castor.

car no sentido de um mais justo equilibrio de linhas, de ornatos e de cores. Todas as innovações da Moda, caracterizam-se quasi sempre por uma nota de audacia que é justamente, para os espiritos superficiaes, o seu maior encanto... Comtudo a verdadeira elegancia que é fidalga e sobria, desdenha de toda a extravagancia berrante, assimilando das novidades que surgem, tão somente aquelles elementos que verdadeiramente constituam um valor real, como harmonia, tonalidade, esthetica.

Porisso, deixamos sempre ás nossas leitoras a faculdade de submeter as creações da Moda a modificações que o seu bom gosto lhes suggira, contanto que essas modificações sejam feitas de molde a não alterar tão profundamente a plastica primordial do conjuncto, que ao cabo não se o reconheça.

Segundo cremos, representando o meio termo nas novidades que a estação nos apresenta, serão, naturalmente, dos mais adoptados entre nós.

Certo, segundo os gostos pessoais podem todos elles soffrer algumas leves alterações, quer no sentido das fazendas e cores, quer mesmo a respeito de guarnições.

Deixamos ao criterio das nossas leitoras e amigas a faculdade de optarem a respeito de elegancia, o gosto pessoal é ainda um dos maiores factores de exito.

A elegancia tem canones, rigidos, inflexiveis, mas não está dito que uma fina sensibilidade esthetica os não possa modificar.

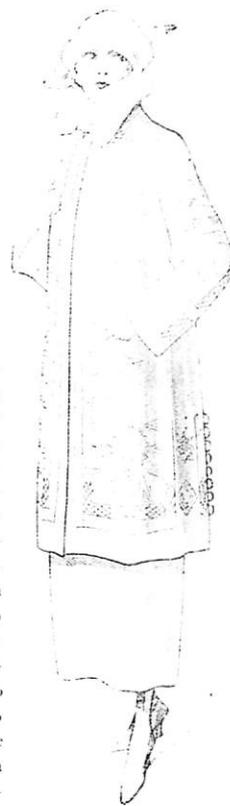
Em todo o caso, não é a nota de um exaggero chocante o que caracteriza as creações deste inverno. Pelo contrario: em todos os modelos que apresentamos nota-se uma sobriedade de linhas, verdadeiramente distincta, um desejo de não levar a nota de novidade ás ultimas consequencias, o que é, em verdade, uma demonstração de fino gosto absolutamente digna de louvores.

Mas as nossas amigas, que se preparam, pois o inverno, ahí está a nos bater á porta, com todo o seu cortejo de manhãs, de tardes e de noites tão frias, mas tão cheias desse melancolico e humoso encanto que elle traz... para a esthesia dos ventos e para o jubilo das elegantes.

As primeiras toilettes para a estação que se aproxima, que temos visto ao cahir da noite, nas ruas do triangulo, ou ao clarão festivo das confeitarias elegantes obedecem em suas linhas geras, á harmonia simples dos modelos que as nossas gravuras reproduzem.

Sem serem de uma severidade excessiva, de uma rigidez inflexivel de contornos, tonalidades e ornatos, a sua fina sobriedade, o seu justo equilibrio veem ainda uma vez confirmar o velho axioma de que a distincção é quasi sempre o resultado da simplicidade, da medida e do rythmo. E o facto é que com a toilette de inverno a belleza de nossas gentis patricias resalta maravilhosamente.

MARINETTE.



Traje em velludo de lã branco. Paletó com bordados de lã azul, verde e vermelha, e ornado com calachons de aço.

A mulher e o novo espirito de justiça

Na grande assembléa das nações americanas, reunida no capital do Chile, constituem materia de debate, os legítimos direitos da mulher.

Os telegrammas enviados e recebidos pela "Revista Feminina", a respeito da attitude assumida pelos drs. Manoel Rivas Vicuña, secretario da 5.ª Conferencia Pan-Americana e Alexandro Alvarado Quiróz, delegado por Costa Rica, defendendo as mais sagradas aspirações do nosso sexo.

Seria de um pessimismo cego ou systematico negar a anela de justiça e a aspiração espirital de um porvir melhor e mais nobre que caracterisam o pensamento moderno.

Depois da tragica lição da grande guerra, o mundo, como que purificado pelo sacrificio, orienta-se para um plano superior de evolução. Todos os seculares problemas da humanidade, são postos no tapete da discussão, estudados, e si não completa e cabalmente resolvidos, pelo menos accetios em these, e estabelecidos como principios fundamentaes, para a criação desse porvir de justiça e de verdade que é o grande, o maximo solu do dos homens.

Entre esses grandes problemas, avulta pela sua importancia e necessarias consequencias moraes, sociais e politicas, a magna questão da mulher e de seus direitos.

Ohomem, no actual estado espirital do mundo, não podia continuar, como até aqui, a relegar para o plano do desdém ou da indifferença, — expressões vulgares e inentas do egoísmo, o grande problema.

Não era só a consciencia que o accusava: assediavam-no, ainda, todas as terribes necessidaes de uma sociedade em transformação, sedenta de justiça, em marcha para a forma superior e definitiva de sua civilização que não quer ser unilateral, na fusão de seus elementos, antes tende á finalização do dogma christão, da fraternidade.

E, a secular questão dos sexos foi posta como problema capital diante do Pensamento.

Em todas as partes do globo os grandes espiritos preoccupavam-se com ella, estudando-a sob os seus multibos aspectos.

Entre nós, á frente desse transcendental movimento da emancipação da mulher, do reconhecimento de seus direitos, de todos os melhoramentos de sua situação no estado, como ser pensante e responsavel, tem vindo sempre a "Revista Feminina", órgão e interprete dos sentimentos da mulher brasileira.

Foi assim com satisfação sem limites que tivemos conhecimento da nobilissima attitudo dos illustres delegados á 5.ª Conferencia Pan-Americana de Santiago, drs. Manoel Rivas Vicuña e Alexandro Alvarado, tomando a defesa dos direitos de nosso sexo.

Diante desse gesto insonhavelmente humano dos dois illustres delegados, sentimo-nos no dever de manifestar-lhes toda o nosso aplauso, e como representantes dos sentimentos da mulher brasileira, enviamolhes os seguintes telegrammas de congratulações.

"Exmo. Sr. Secretario da Conferencia Pan-Americana — Santiago — Chile — Em nome e interpretando os sentimentos da mulher brasileira de que é o aparo nesta parte da America, a "Revista Feminina" tem a honra de condar com effusão os illustres drs. Manoel Rivas Vicuña, secretario da 5.ª Conferencia Pan-Americana, e Alexandro Alvarado, delegado de Costa Rica pela brillante e nobilissima attitudo assumida em defesa da mulher e de seus sagrados direitos, defesa essa que significa um alto gesto de humanidade e justiça (assig.) Avelina Salles, secretaria da "Revista Feminina".

Simultaneamente a este enviamos um telegramma de congratulações ao nosso ministro das relações exteriores, dr. Felix Pacheco, concebido nos seguintes termos:

"Exmo. Sr. Dr. Felix Pacheco — Itamaraty — A "Revista Feminina" órgão e interprete dos sentimentos da mulher brasileira tem a honra de enviar a V. Exa.

os seus votos de congratulação pela nobre attitudo assumida pelos grandes amigos da mulher, drs. Rivas Vicuña e Alexandro Alvarado perante a 5.ª Conferencia Pan-Americana defendendo brilhantemente os mais sagrados direitos do feminismo — (assig.) Avelina Salles, secretaria da "Revista Feminina".

Ao primeiro destes telegrammas os dois illustres membros da Conferencia tiveram a gentileza de nos responder nos seguintes termos: "Exma. Sra. D. Avelina Salles, secretaria da "Revista Feminina" — S. Paulo — O delegado de Costa Rica, agradece profundamente penhorado a mensagem de felicitações que se dignou enviar-lhe, pela sua attitudo assumida em defesa dos legítimos direitos da mulher. — (assig.) Alexandro Alvarado de Quiróz."

O telegramma que nos enviou o dr. Manoel Rivas Vicuña secretario da Conferencia, agradece as nossas congratulações estava redigido nos seguintes termos: "Exma Sra. D. Avelina Salles, secretaria da "Revista Feminina" — S. Paulo — Agradeço vivamente penhorado o gentil telegramma que me enviou e que me antrêso em comunicar aos demais membros desta Conferencia.

A Conferencia Pan-Americana interpretando os sentimentos do continente, rendeu um merecido tributo á mulher americana, e abriu o caminho para a solução das injustas desigualdades constitucionales e legais que opprimem o sexo. Aceite as minhas respeitosas homenagens. (assig.) Manoel Rivas Vicuña.

O relatório apresentado pelo dr. Rivas Vicuña, na assembléa das nações americanas defendendo os direitos da mulher diz o seguinte:

"1.ª — A 5.ª Conferencia Pan-Americana resolve recomendar ao conselho director da União Pan-Americana que inclua no programma das futuras conferencias, o estudo dos meios para abolir as incapacidades constitucionales e legais motivadas pelo sexo para que em tempo oportuno e mediante o desenvolvimento de capacidade sufficiente, possa a mulher americana gozar dos mesmos direitos civis e politicos hoje concedidos aos homens".

Neste primeiro artigo a questão dos direitos civis e politicos da mulher é apresentada ao conselho director da união dos naizes americanos, em seus verdadeiros e insonháveis termos. A mulher, para a obtenção do lugar que lhe compete na sociedade, para que possa collaborar effizacamente com o homem na obra social, tem que pesar directamente, com seu voto, e com a força da sua opinião pessoal, na balança dos negocios publicos. De outra forma não se concebe um estado politico em que estejam representados os dois sexos. Certo, para isto, faz-se mister o desenvolvimento de facultades, que as condições sociais da mulher tem até aqui, como que atronhado. Porisso mesmo, este primeiro artigo preconiza e recommenda aos governos o estudo de meios que conduzam á illuminação dessas incapacidades.

O segundo artigo, importantissimo pelo transcendental de seu alcance diz:

"A 5.ª Conferencia Pan-Americana, para attingir os fins indicados no artigo anterior recommenda aos governos que fazem parte da União Pan-Americana o fomento da educação moral, intellectual e phisica da mulher".

Uma educação geral da mulher, educação ampla e sufficiente, orientada por um espirito pedagogico e ethico á altura das necessidades actuaes da sociedade, é, como este artigo suggere, a base principal da evolução feminista.

Trata-se aqui, não de uma educação falha, pueril, incompleta, que faz da mulher o que até hoje tem feito, isto é, um ser frivolo, quasi que inerte diante dos arduos problemas da existencia, mas de uma preparação scientifica, de um tirocinio theorico e pratico, de uma cultura moral e espiritual, capazes de transformar a mulher num ente verdadeiramente superior, com um cabedal de conhecimentos e uma confiança em si mesma sufficientes a conduzirem-na aos mais altos destinos.

Pela forma por que até aqui se tem educado a mulher é que se não pôde pretender della mais do que aquillo que ella tem dado, como contribuição para a civilização humana.

Educando-a dentro dos ferrenhos preconceitos de tradições retrogradadas; fechando-a no carcere asphixiante de convencionalismos que se não adaptam ás condições da vida hodierna, certamente nunca conseguiremos fazer da mulher o factor de progresso, de harmonia, de vida, a que a natureza a destinou.

Possue a mulher elementos intrinsecos de evolução: inexgotáveis meios de energia e de potencia creadora; maravilhosos dons de assimilação, de intuição de constancia, de resistencia e de intellecto. Mas todas essas admiraveis qualidades, tem sido até hoje, atrophiadas, suffocadas pela inepta tyrannia de uma educação vazada em moldes medievos.

Pondo a questão em seus verdadeiros termos é assim este segundo artigo um dos mais importantes do parecer apresentado pelo dr. Vicuna á Conferencia de Santiago.

O 3.º artigo está redigido da seguinte forma:

A 5.ª Conferencia Pan-Americana recommenda aos governos a revisão da legislação civil dos estados, afim de serem modificadas as disposições que não correspondem ao actual estado de cultura da mulher americana".

De facto a continuação da actual situação da mulher perante as leis, significa a manutenção de uma secular injustiça, de uma das maiores injustiças humanas, mesmo. Basta um pequeno esforço de vontade para a contestação do facto.

A mulher responde pelos seus actos, perante a inflexibilidade da justiça, nas mesmas condições de responsabilidade e livre arbitrio que o homem. No entanto, ella que lhes soffre os rigores necessarios, não é chamada a intervir na criação das leis, como não é admitida, mesmo, nos tribunales, como parte dos conselhos chamados a applical-as.

Sugere á legislação, está, no entanto, por um absurdo preconceito de sexo, excluída de collaborar em sua criação e applicação. E' sob este ponto de vista que, logicamente, a legislação dos estados deve ser modificada.

O 4.º artigo do parecer do dr. Vicuna, recommenda aos Estados americanos o preparo de uma memoria sobre a situação da mulher perante a constituição e as leis e sobre o desenvolvimento da educação e cultura femininas nos respectivos paizes, para que sirva de base a futuros estudos.

Esta parte do relatório tem por fim preparar elementos de confronto sobre que, em futuras reuniões internacionais, se estabelecerão as discussões e debates relativos á mulher, sua situação e seus direitos.

Dadas as diversas modalidades em que na America se apresenta o movimento em prol das aspirações fe-

mininas, um estudo geral sobre a questão, ventilando-se sob os seus varios aspectos, torna-se imprescindível.

E' esta a razão de ser do artigo do dr. Vicuna.

Porque, não ha negar, o feminismo, como, é comprehendido em nosso paiz e em alguns outros Estados latino-americano, differ, em alguns pontos da doutrina propagada nos Estados Unidos.

Em geral as idéas feministas accetidas pela maioria das mulhres sul americanas, obedecendo, em principio, a um movimento dynamico ascensional, a um desejo de justiça e a um anhel de nobilitação, não vão, contudo, ás extremas consequências da theoria, que significam um completo subvertimento de habitos e tradições que formam a grande força vital da latinidade.

Questão de raça, de temperamento, de religião De religião, principalmente. O que não quer dizer, de resto, que não estejam de accôrdo em se tratando de principios geraes.

Quanto ao 5.º e ultimo artigo, diz elle textualmente:

A 5.ª Conferencia Pan-Americana recommenda aos governos a participação da mulher no estudo dos themas das conferencias em que sua collaboração seja util assim como a completação das delegações com pessoal feminino, especialmente naquellas reuniões em que se trate de assumptos que lhe digam respeito directamente.

O alcance moral e pratico deste ultimo artigo é immenso. Uma vez accetido elle pelos governos, o que significa o reconhecimento da maioria das theses femininas, por parte dos legislatores e executivos em vigor, um dos grandes, dos maiores passos para a conquista definitiva de nossos ideaes está dado.

De facto, a mulher, tomando assento nas assembleas internacionais dos paizes, onde são debatidas as mais graves e complexas questões, quer jurídicas, quer politicas e sociaes, representa a consagração da alta e eloquente do reconhecimento, por parte da democracia hodierna, do valor, da necessidade, da profunda utilidade da collaboração feminina na obra do progresso e da civilização humanos.

Terminadas as declarações do dr. Vicuna, o dr. A Alvarado num eloquente discurso que a assemblea applaudiu com entusiasmo, apola, incondicionalmente, as idéas do illustre relator do parecer, dizendo que a mulher, durante o terrivel periodo da grande guerra deu ao mundo innumeradas e reveladoras provas de caracter, força de vontade, abnegação e heroismo, merecendo, portanto, que seja considerada perante as leis, no mesmo pé de equalidade que o homem.

O presidente da Conferencia, Sr. Agustín Edwards declara, então, que julgando interpretar os sentimentos da assemblea, pede que, como homenagem de respeito e consideração á mulher americana todos os delegados se ponham de pé. Esta indicação do presidente foi recebida entre aclamações.

Pelo que acabamos de descrever; pelas medidas de grande alcance que o parecer do dr. Rivas Vicuna preconiza; pelo espirito de larga adhesão com que esse parecer foi recebido pelos membros da 5.ª Conferencia Pan-Americana, o feminismo universal, e o americano, em particular, pôde marcar na historia brilhante da sua evolução mais uma pagina de rutila e incontrastavel gloria.

Nós, que ha tantos annos nos vimos batendo em defesa das mais nobres aspirações do sexo, diante do facto magnifico desta victoria do feminismo, não podemos deixar de exultar, como ante a clara perspectiva de uma nova aurora desabrochando no horizonte da mais alta das redempções: — a mulher, marchando a par com o homem, para a conquista do bem, da justiça e da verdade, não serva submissa ou companheira tolerada, mas sua amiga, sua irmã, sua equal, pelo espirito, pelo cerebro, pelo coração.

A educação physica e seu papel na evolução da mulher normal

A MULHER NORMAL. — NECESSIDADES E VANTAGENS DE GYMNASTICA RACIONAL NO DETERMINISMO DE SUA PERFEIÇÃO ESTHETICA

O artigo que segue é o segundo da serie iniciada pelo nosso distincto collaborador dr. Heitor P. Fróes, assistente de clinica medica na Faculdade de Medicina e substituto de francez no Gymnasio da Bahia.

No primeiro destes artigos, publicado em nosso numero de fevereiro, o brilhante articulista que é um dos ornamentos da intellectualidade bahiana, estudou o thema importantissimo da deficiencia da cultura feminina em nosso paiz, como principal factor da subordinação da mulher na sociedade.

No presente artigo o illustre professor do Gymnasio de S. Salvador, trata magistralmente da cultura physica da mulher, demonstrando as vantagens dos exercicios gymnasticos quer do ponto de vista da eugenia, quer da esthetica e da belleza.

E' uma magnifica pagina que recommendamos ás nossas leitoras quer pelo seu fundo, quer pela clareza e perfeição de sua forma.

Mulher normal é a mulher physiologica sob todos os aspectos; é aquella que está apta a subsistir independentemente no meio em que se acha.

E' pois normal, em face da eugenia, toda a mulher que tanto sob o ponto de vista intellectual como sob o ponto de vista organico tem capacidade sufficiente para viver e progredir, subordinada, embora, á influencia modificadora das condições ambientes.

Assim sendo, está a saltar á vista que a mulher normal de hoje não pôde ser identica á de hontem, nem representa o que ha de ser a mulher normal dos tempos porvindouros, visto como, cambiantes as condições mesologicas, impõe-se uma mudança das condições individuaes.

Deante de taes idéas, objectarão de logo a'gymnasticas, não haveria quasi a necessidade de exercicio physico para a mulher hodierna, visto como o conforto resultante dos progressos e aperfeiçoamentos sensiveis em todos os ramos da actividade humana dispensa, por assim dizer, o emprego da mais pequena porção de energia corporal.

Ora, é justamente o contrario: a necessidade da cultura physica augmenta na razão directa do progresso e do conforto; senão vejamos:

A mulher primitiva, a companheira fiel do troglodyta — o homem das cavernas — não tinha necessidade de preocupar-se com sua cultura physica porque, instinctivamente, ella o fazia, a todo o momento, afim de assegurar sua vida e sua subsistencia a despeito das hostilidades do meio, auxiliando o homem na defesa contra as feras, contra as interperies e contra a fome.

Consideremos agora a mulher grega, a mulher romana e veremos a preocupação desses povos no desenvolvimento corporeo de suas "deidades", visando tornal-as agéis, flexiveis, fortes e bellas, sem que por isso murchassem sequer as flores da arte e da intellectualidade, em suas fórmas mais variadas e mais feitas.

Si a gymnastica era util ás mulheres gregas e romanas é certamente utilissima ás mulheres contemporaneas, por isso que a vida confortavel das que encontram na fartura pecuniaria a chave de seus maiores desejos, diminue consideravelmente as probabilidades de exercicio natural, crescendo equivalentemente a ci-

fra já avultada de virgens pallidas e fracas, timidas e sonhadoras — verdadeiras flores de estufa, incapazes de resistir á ardencia de um sol mais forte, ou ao cansaço de uma excursão mais longa.

Com a falta de exercicio nem só o corpo soffre, mas a propria intelligencia se apouca; é que, do mesmo modo que a boa semente só se desenvolve num terreno fecundo e são, as boas idéas só se exteriorizam num organismo rigido e physiologicamente desenvolvido.

As excepções nada mais fazem que confirmar a regra e tanto é anormal uma cabeça de gigante num corpo de anão como uma cabeça de anão num corpo de gigante...

Dizer da necessidade do movimento no decorrer da existencia é certamente resvalar pelo terreno da proximidade pois tudo o que existe, tudo o que é vivo, especialmente, acha-se ostensiva ou veladamente, em perpetuo movimento.

Inconscientemente, mal os deslumbram os primeiros raios de sol, a creança e o passageo realizam o que reconhecemos como uma necessidade imprescindivel — *movem-se*.

Ao sopro cariceoso da brisa suave da tarde, oscillam as herminhas em suaves ventos; e, quando o ventalar os agita, os fronzosos carvilhos seculares fazem rebalar pelas quebradas a expressão de seu protesto, num movimento brusco e rumuroso...

Os proprios corpos sem vida revelam a cada instante aos olhos do contemplador da Natureza, sua obediencia passiva á grande lei do movimento e da instabilidade.

D'ahi aquelles versos sublimes e inspirados de Victor Hugo — o mais sincero e o maior dos contempladores:

"Tout parle. E'coute bien. — C'est que vents, ondes, flammes, Arbres, roseaux, rochers, tout vit. Tout est plein d'ames

..... Le chêne gronde et le bouleau
Chuchote.....
Et le hêtre murmure, et le frisson du saule.
Incertain et léger est presque une parole.
Mystérieusement se lamente le pin"

Tudo é movimento:

Aquí um vasto e caudaloso rio a despehar-se borbulhante em leitosa cachoeira; allí um oceano immenso a beber os horizontes, enquanto em seu proprio seio transitam velozmente esses verdadeiros rios maritimos que, modificando as asperezas climatericas, legam a vida ás costas que marginam, constituindo um verdadeiro cyclo circulatorio em que representam papéis oppostos as correntes frias, de orientação centripeta, e as correntes cálidas que em direcção opposta abrem caminho no vasto lençol liquido, quasi a attingir-lhe a superficie...

Além, um vasto oceano de areia, onde ao sopro furioso do Simun dunas se apagam e resurgem, enquanto, cauterizadas pelo dardejar impiedoso de um sol abraçador, as caravanas dasfaladas renetem patientemente a peregrinação interrompida...

Por fim, na immensidade infinita dos espaços, nosso proprio planeta, a transitar continuamente, giro-girando sobre seu eixo ficticio, deixa sahir pelos seus for-

midáveis emunctórios — aqui, o Vesúvio; ali, o Etna; o Fusi-yama, além, o producto incandescente das combustões internas de seu mysterioso organismo...

...E enquanto contemplamos o mundo irrequieto que se move em torno, dentro de nós mesmo milhões de vidas agitam-se incessantemente, na faina altruística da conservação de nossa existência...

Desde que a natureza nos dá exemplo tão completo, movamo-nos muito, movamo-nos porém com intelligencia.

Um methodo de gymnastica não consiste tão só na pratica de movimentos rythmados, methodica e conscientemente executados, mas igualmente na observancia das condições de trabalho, de ambiente, de nutrição e de repouso dos que se exercitam.

Assim se explica o facto de se poderem curar com o exercicio estados organicos diametralmente oppostos, como sejam a obesidade e a magreza; no primeiro caso, ao lado de um exercicio prolongado e energico impõe-se pronunciada restricção dos manjares e bebidas; no

segundo, o exercicio, leve e progressivamente intensificado, será acompanhado de um regimen de superalimentação.

Mulheres magras e franzinas; mulheres obesas e pesadas! Exercitai-vos! Na gymnastica racional encontrareis a cura de vossos males; resuscitai-os para a normalidade, para a vida, para o amor; quanto a vós, mulheres normaes, não esqueçais que só o exercicio poderá manter vossas fórmias perfeitas, vossa elegancia despretenciosa, vossa flexibilidade encantadora.

Jovens leitoras, jovens patricias, procura: aformosear vosso corpo dedicando-lhe os mesmos cuidados que tendes com a formação de vossa intellectualidade e com a conservação de vossas virtudes e vereis que muito em breve a mulher brasileira terá attingido ao maximo aperfeiçoamento, physica, moral e intellectualmente, realisando assim o typo magnifico da **mulher normal por excellencia!**

Bahia, S. Salvador, 22 - 4 - 922.

Dr. Heitor P. Fróes

AS SEGUNDAS NUPCIAS DE RUBEN DARIO

(POR JULIO E. DELGADO)

Em Guatemala, alguns amigos do poeta, foram convidados a assistir ás segundas nupcias: eram elles, o eminente literato columbiano Cezar Conto; o notavel periodista equatoriano Frederico Proaño, redactor então, do "El Diario", Vicente Acosta, o bardo de São Salvador; Joaquim Mendez, actual ministro plenipotenciario em Washington; o sabio polaco José Leonard, José Joaquim Palma, o suave e inspirado vate cubano, e o autor destas linhas.

Dario nos recebeu, numa casa de campo, artisticamente ornada de flores, palmas e musgo, e offereceu-nos um jantar esplendido.

Antes de nos sentarmos á mesa o poeta apresentou-nos sua segunda esposa, uma joven de São Salvador da familia Cabrera, com a qual acabara de contrahir matrimonio.

Seis bellissimas moças, dessa terra classica da belleza toda espirital: a sala adornada a primor: uma orchestra afinadissima; os finos manjares e o champagne servido, fizeram dessas horas deliciosas, como que um sonho voluptuoso de fadas e de deuzas.

Dario que foi sempre um meditabundo e um silencioso, nessa noite, numa maravilhosa luminaria de espirito, improvisou uma constellação de estrophes, fulgurantes e admiraveis.

Semelhante a um deus feliz, brincou caprichosamente com o milagre da sua imaginação inspirada.

Cezar Conto, o repentista incomparavel, ouvia exacto, maravilhado, o Mestre excelso do rythmo castelhano. Ha longos annos que pelas decepções da vida, pela nostalgia do desterro, que ao fim, deram-lhe a morte, dependurara dos ramos seccos da arvore da vida, a sua galharda lyra.

Era um tristonho. Mas, nessa noite suggestiva, o enthusiasmo dos convivas despertou o seu espirito abattido, e mal o grande sonhador da Belleza, disse a ultima estrophe, levantou-se, rapido e agil. Brilharam-lhe os olhos negros e pequenos; ergueu a bella fronte numa attitude viril, e foi, então, como uma cascata de sons e de imagens, de bellezas e de pensamentos, que despertou em todos os presentes um delirante enthusiasmo, que todas as flores, e os ramilhetes, foram poucos para lhe expressar o que sentiamos. E, ao fim, como que desvaireados, acabamos — por partir as taças onde se libara na presença do genio, como nas antigas festas.

Seguiu-se um silencio intraduzivel, sagrado...

Sentiamos todos que um grande instante de nossa vida fora vivido... Cruzavam-se os olhares, interrogando... Conto parecia ter rejuvenescido.

Impossivel dizer qual a mais bella, a mais intensa das improvisações! Seria querer escolher entre a magestade do Monotombo, cantada por Victor Hugo e a grandeza do Puracé, immortalizada por Arboleda; entre a belleza dos lagos de Nicaragua, patria de Dario, e os panoramas surprehendedentes do Valle de Canca, herço de Conto, e tão bem descriptos dor Isaac, o immortal autor de "Maria".

Assim mediram forças estas duas magestades da ideia, do sentimento e da harmonia: como grandes aguias, em luca na vastidão dos espaços immensos.

Então pedimos a José Joaquim Palma, que fallasse

Estendendo sobre os presentes a limpidez azul de seu olhar, que lembrava o sereno céu de sua patria, o vate cubano disse:

— As musas da minha terra, tão triste como amada, emudecem aqui, em homenagem aos dois astros da poesia, que illuminam a America.

O velho e illustre Leonard expremio-se da seguinte forma:

— Um coração polaco, exilado na America pelo amor da libertação de sua patria, curva-se ante estes dois principes do verbo e do talento, sentindo não lhes possuir a inspiração grandiosa, para com elle cantar as glorias da Polonia, e despertar Kociusko, no tumulo onde dorme e espera.

Frederico Proaño, dando largas a seu espirito festivo e subtil, ergueu a voz para dizer:

— Eu proponho, senhoritas e cavalheiros presentes, que, para manifestar a sinceridade da nossa admiração por Cezar Conto e Ruben Dario, sejamos agozistas, temo-lhes a morte com nossas proprias mãos. Assim ninguém mais ouvirá as bellezas divinas que ouvimos...

Subitamente, ergueu-se Pepita Pinagel, uma das mais bellas e distinctas senhoritas presentes e exclamou:

— E eu solicito a honra, de em presença de todos vós, beijar a este noivo sublime, e a este velho solteiro encanecido pela gloria.

Os dois poetas se abraçaram.

Applausos freneticos echoaram, no salão, ante a sahida intelligente e franca da distincta "chapina" como é chamada Pepita Pinagel entre as moças de Guatemala



O MENINO TRISTE

(CONTO BÍBLICO PARA CRIANÇAS)

Quando a nossa primeira mãe, Eva, encontrou o seu primeiro filho, deu-lhe o nome de Cain, que quer dizer **achado**, posse ou **aquisição**.

Desta forma foi elle baptisado e confirmado, pois então, como deveis saber, na terra não existia ainda uma parochia, um cura, ou mesmo uma pia baptis-mal.

No nome de Cain, estava pois significado o seu destino na terra: possuidor, proprietario, dono.

É Cain, de facto, tornou-se o primeiro proprietario da terra, pois Adão e Eva, crescidos entre a fartura livre do Eden., nada tinham de seu, a não ser a imprevidencia de filhos prodigos da natureza.

Pouco depois de Cain, nasceu Abel, nome que significa **imaginação** ou **phantasia**.

Cain lavrara e cultivava a terra, mas Abel preferio ser pastor: officio mais conforme á sua alma de contemplativo e de sonhador.

Certo, por alguma inspiração divina, presentia o moço pastor, que não dos rudes homens da gleba, mas dos mansos conductores de rebanhos sairiam mais tarde os poetas e os artistas.

Muito moço ainda, Abel, no silencio dos crepusculos maravilhosos, já costumava reunir o seu rebanho, ao som de uma avena que elle mesmo tallara nuns caniços.

E os doces animaes, ouvindo-o, vinham a elle, em fila, pelas estreitas sendas da montanha, emquanto ao longe, o clarão do poente evanescea, e

dentro da ramaria fresca, a passara da quieta, ouvia com espanto a melodia ingenua do primeiro poeta.

Pastor Abel, labrego Cain, havia entre elles, a separar-os, uma coisa terrivel: a ideia do meu e do teu. E, como diz a Biblia, desde os primeiros annos, houve entre os dois irmãos a sombra de uma noite tremenda.

Cain fóra sempre um menino triste, reservado e taciturno. Tudo o que lhe davam, todas as coisas que lhe vinham parar ás mãos, eram logo por elle póstas a bom recato, escondidas.

Em vez de brincar, de folgar, como é proprio das creanças, já desde os primeiros annos, passava o tempo, entretinha-se, em cercar trechos de campos, com linhas que traçava, ou pequenas pedras que sobrepunha umas ás outras. E, não queria que ninguém, nem mesmo seus paes Adão e Eva, transpuzessem os limites de seus domínios.

Desde então, já succedia com elle o que succede com os homens egoistas e avarentos, que se fecham dentro de seus bens, que se enclausuram dentro de seus muros: soffria o mal do isolamento.

Tal succedia a Cain, desde os primeiros annos.

Mas trabalhava, trabalhava mesmo sem descansar, na ancia de ajuntar, de ter mais, de possuir tudo.

Abel, pelo contrario, era o termo amigo de todas as creaturas.

Cuidava do seu rebanho, louvava a Deus, to



cando a sua rustica avena, e era alegre como um claro rio socegado.

Derramava em torno a si a confiança e a felicidade.

Seus paes amavam-no extremadamente. Só havia uma creatura que, de quando em quando, dava-lhe um desgosto. Caïn, ás vezes, lá surgia furioso, gritando a roncadas vozes que as ovelhas de Abel mettiam-se-lhe pelos cereados, devastavam tudo, tudo reduziam a ruínas.

Como se vê, nascia com os dois primeiros irmãos o germen da demanda, o habito do pleito.

Por fortuna, Abel cedia sempre, entregando a Caïn, como compensação ou multa, um par de cordeiros que eram, devorados com soffreguidão.

Mas a doçura de Abel, sua arte maravilhosa de musico, o efflúvio da sua bondade risonha, faziam com que o seu rebanho crescesse continuamente.

Foi então que elle se viu obrigado a arranjar uma besta de carga para os serviços de seu labor, pois ás vezes, durante as longas jornadas, a travéz de campinas e montanhas, nasciam quatro ou cinco cordeiros ou cabritos, os quaes, pela sua pouca idade, não podiam acompanhar a marcha do rebanho.

Abel costumava carregar com um ou dois ás costas, os outros, porem, ficavam atrás, perdidos ou desgarrados.

Numa tarde em que tocando a sua avena, procurava Abel chamar ao redil um bando de cabras extraviadas ouviu, de repente, presa de assombro, uma voz formidavel e afflieta. Voltou a cabeça, e deu de frente com um casal lindissimo de onagros

ou burros selvagens, animaes que até então não tinha visto.

Abel approximou-se-lhes, e entre os dois primeiros burros e os homens ficou tacitamente firmado esse pacto de amizade, que até hoje tem sido sempre mantido... pelo menos por parte dos burros...

E, desde esse momento os dois fieis amigos de Abel, seguiram-no por toda a parte.

Dahi a algum tempo na cerca dos dois burrinhos, e viose assim o rebanho de Abel augmentado prodigiosamente.

Ora, certa vez, Abel teve necessidade de penetrar num dos cereados de Caïn, onde este plantara cevada. A cevada, estava em seu primeiro periodo de crescimento, e era muito de ver toda a extensão do cereado como um verde tapete velludoso. Junto á Abel, um dos burrinhos que o não largava, entrou tambem no cereado. O moço pastor, no entanto, ao sahir lá esqueceu o animal.

O resto é facil de prever: só, sem um guarda que lhe refreasse os instinctos glutões, entre toda aquella fresca e deliciosa cevada, o burrinho fez o que faria uma creança deixada por esquecimento numa confeitaria...

Caïn, quando soube do caso, ficou como um demente. A muito custo calhou-se, sob a condição, porem, de que o autor dos estragos passasse a lhe pertencer.

Abel resignou-se e o animal passou á propriedade do lavrador.

Devido aos máos tratos, porem, e ao excesso de trabalho a que o obrigava Caïn, foi emagrecendo, definhando á vista de olhos, até que uma manhã morreu.



Dizer toda a colera, o furor que se apoderam de Cain, é tarefa superior ás forças humanas.

Accusou Abel de dolo e má fé, de irmão fraudolento e de pessimo homem; e num momento de furor, jurou matal-o.

Passavam-se os dias e Cain não despia o seu odio.

Não podia esquecer aquella affronta de o terem, como dizia, vilipendiado daquella maneira.

E certa tarde, obrigou Abel a acompanhal-o ao lugar onde a ossada do animal morto alvejava á luz do dia.

Chegados ao sinistro lugar, Cain, mais exarcebado diante do espectáculo que via, tomou da queixada do burro e com ella assassinou o seu doce irmão.

Era o primeiro proprietario defendendo os seus direitos menoscabados...

Esta, a historia de Cain e Abel. A moral está nisto: Abel foi sempre um menino alegre, Cain foi sempre triste.

As crianças devem ser alegres, porque dos meninos tristes saem os homens da raça de Cain.

F. Navarro J. Ledenna.

Para as donas de casa

COMO SE DEVE CONSERVAR AS FRUCTAS

Certas fructas conservam-se facilmente, sem ser necessario para isso recorrer a processos dispendiosos e complicados.

As nozes, as avelãs, as amendoas, ricas em oleos microbidas conservam-se por si mesmas. Ha figos, que requerem para isso, a simples exposição ao sol.

Enfim para uma grande quantidade de fructas, o processo a usar, para a sua conservação perfeita, durante mezes, é simples e producente. Basta para isso seguir estes conselhos.

Deve-se colher as fructas, em seu estado de completa maturação. A colheita deve ser feita num dia secco e quente, sendo possível. Apanhadas as fructas, devem immediatamente ser collocadas numa vasilha forrada de feno ou musgo e guardadas num aposento bem arejado, onde ficarão pelo espaço de uns 10 dias.

Depois disto, escolhem-se as fructas, que se classificam pelo seu grão de maturidade, e que depois de bem limpas e enxutas, devem ser collocadas em pequenos taboleiros, com a parte do hastil para a luz.

Os taboleiros, apòz esta preparação, devem ser superpostos uns aos outros, mas de forma, que se não impeça a circulação do ar, factor importantissimo nesta operação.

Duas ou tres vezes durante a semana, procede-se-ha á selecção das fructas, separando aquellas que apresentarem signaes de decomposição, ou que estiverem maduras demais.

O aposento onde se guardam as fructas deve ser fresco e ventilado na medida do possível.

Si o local escolhido para deposito das fructas apresentar vestigios de humidade, colloque-se em vasilhas proprias, e de facil manejo, uns blocos de cal virgem, ou de cloruro de calcium, na proporção de uns 6 kilos. O mais usado, é geralmente o cloruro.

Não se querendo perder a cal ou o cloruro, pôde-se collocal-os junto ao fogo para que sequem.

Fructas conservadas por meio da agua

Um dos processos mais simples e curiosos de conservar as fructas, é o que M. Gabriel Bertran, commu-

nicou ha pouco á Academia de Sciencias de Paris. A conservação por este processo, pratica-se assim: primeiramente lava-se e limpa-se as fructas perfectamente, depois tomase de um grande vaso de vidro cheio de agua, deposita-se nelle as fructas que se quer conservar; e, por fim, cobre-se o vaso de maneira que não fique nelle a minima parcela de ar.

Deve-se preferir a agua filtrada, ou quando não houver, a agua fervida ou a de chuva.

O inventor deste processo garante que as fructas assim conservadas duram mezes sem perde o sabor e o perfume.

As fructas de pequeno volume, podem ser pozas no vaso, inteiras, quanto ás maiores, como pecegos grandes etc., devem ser cortadas em quatro.

Este mesmo processo poderá ser empregado na conservação dos legumes.

Conservação pelo formol

O formol de que se conhecem as grandes qualidades antisepticas, pode tambem ser empregado na conservação das fructas.

Usa-se para este fim uma solução aquosa contendo 3 o/o de formol commercial a 40 o/o.

Depois de se lavar e limpar perfectamente as fructas, dá-se-lhes banho na solução, durante uns 10 minutos.

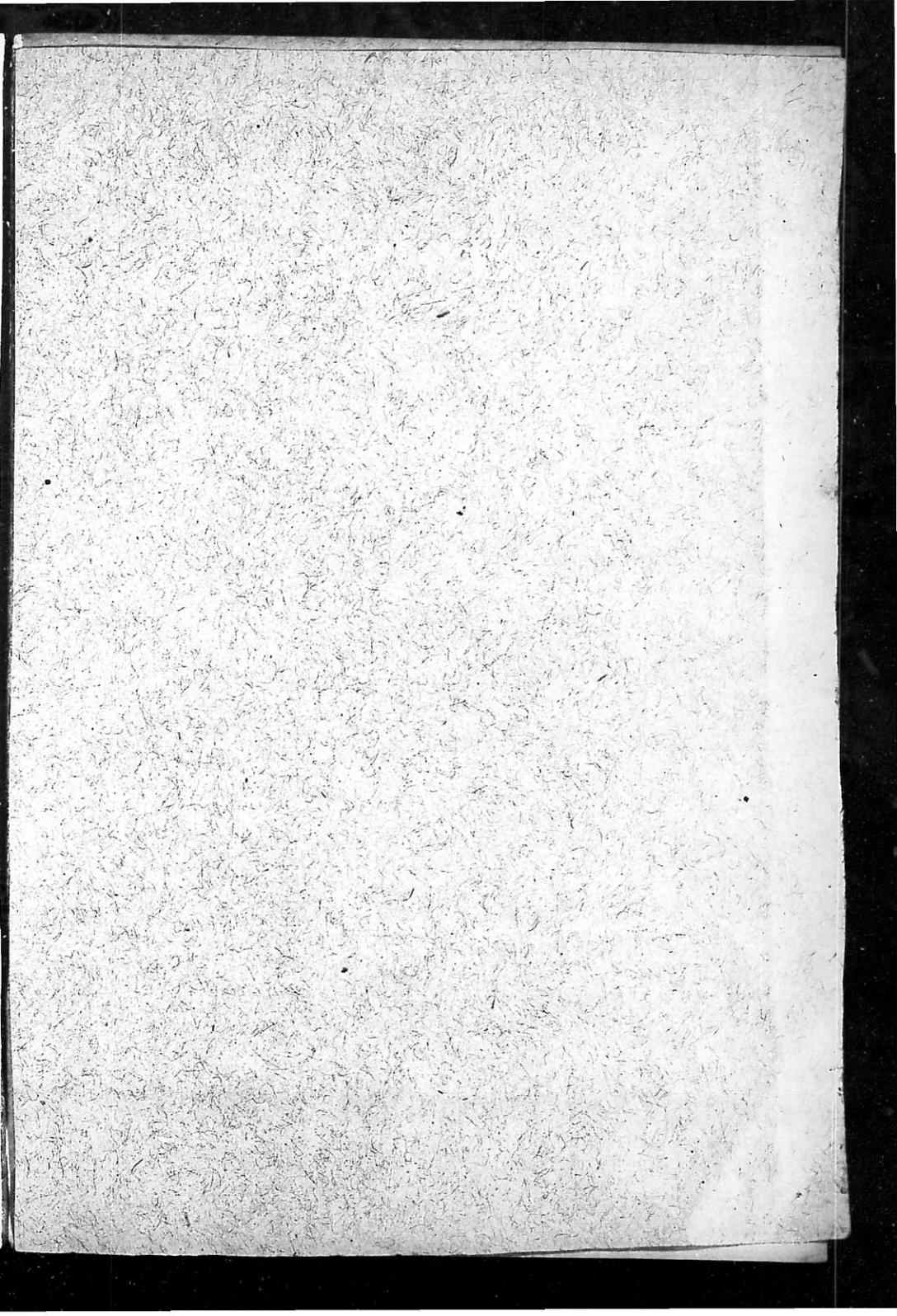
Depois de tel-as deixado secar, deve-se collocal-as em taboleiros, que serão guardados num aposento arejado e secco onde ellas se conservarão inalteraveis durante mezes. Só se usa este methodo para as fructas que se descaca antes de comer.

As outras, como uvas, cerejas, etc. caso tenham sido conservadas por esta forma, antes de serem comidas devem ser cuidadosamente lavadas em varias aguas.

Este systema é muito usado na Inglaterra e na America do Norte.

Estes são os processos geraes e mais habitualmente usados.

Existem porem outros, applicados a cada especie de fructa.



A Mulher e a Pátria

A senhorinha Maria Junqueira Schmidt fez, no Falecio das Festas, do Rio de Janeiro, uma conferencia sobre "A Mulher e a Pátria", no festival effectuado em beneficio das Obras da Matriz de Santa Thereza.

A conferencia da Senhorinha Maria Junqueira Schmidt foi a seguinte:

A mulher brasileira. — Minhas Senhoras. Meus Senhores. — A mulher brasileira, ente privilegiado que Deus creou para ateara o exilio do homem, — ente — sensibilidade, cujo coração é intelligencia é força de vontade; — ente forte, infatigavel no trabalho e desprendido do prazer; — ente — caridade, que faz o bem como as aves trinaam, como o sol reluz, como o tempo, passa; — ente gracioso e delicado, que humaniza e corporifica o ideal da belleza material; — ente valeroso, que encarna a virtude, symboliza a pureza, crystalliza a religião, aspira ao heroismo; — ente — idealista que embala o sonho da verdade e a verdade envolve num véo de mysticismo; — ente — sofredor, que não conta nem calcula nem sente as lagrimas que derrama mas afaga e acalenta o bem que nasce da agonia de sua alma; — ente — propheta que perscruta e augura o futuro, sem saber como e sem saber porque; — ente — maternal, cuja piedade e cujo amor são incalculaveis como o infinito; — ente — patriotismo, em cuja alma se e-pelham as glorias e os reveses de um povo — a mulher brasileira, alçada ao throno de rainha pela religião de Christo, cercada de carinho, de estima e de veneração, glorizada pelos vates e decantada na poesia, ouvida e consultada em nossa era de progresso e de sciencia. — a mulher brasileira, rainha e mãe, esposa e virgem, heroína e martyr na vida agitada da sociedade como na quietude dos claustros, nos campos ensanguentados da guerra como entre os ouropéis entontecedores dos salões, — a mulher brasileira sabe demonstrar ao mundo o valor de suas qualidades e a qualidade de seu valor, quer pelos feitos que inspira, pelas acções que modela, pelas attitudes que traça, quer pelos rasgos de heroismo que a collocam no pedestal da historia; — ella é, ao mesmo tempo a castalia á qual o homem vai abeberar-se, retemperando as forças da intelligencia e enfiando as do coração para todos os embates da vida; ella é a Phenix que diante do lucto da Pátria e da humana miséria exsurge, destemida e sobranceira, das cinzas da sua propria fraqueza.

A mulher do passado — Fonte castalia onde o homem vai abeberar-se para os embates da vida, a mulher dá-lhe coragem, infunde-lhe confiança, levanta-lhe as energias, mitiga-lhe as dores, acaricia-lhe a fronte, exalta-o, ama-o, dignifica-o.

Fonte castalia!

Sim, é Alvarenga Peixoto que, vacillante e prestes a ser covarde, revigora a sua tempera, fortifica o seu animo, resserena o seu espirito nos braços de Barbara Heliodora, quando ella, com doce reprimenda e supplica energica, tomando-lhe das mãos e fitando seus olhos desencorajados, lhe diz: "Esposo amado, trairás a Tiradentes?" Falou a esposa e a sua palavra riscou das paginas da historia, na longa e tenebrosa lista dos traidores da Pátria, um nome querido e aureoleado.

E' Dirceu, que, sangando a lyra da poesia, formula, em versos, a belleza de Marilla. — E' Castro Alves cuja penna, ao lembrar-se de sua mãe, a doce Clelia, que lhe tinha formado a personalidade e cultivado o talento se commovia, desfazendo-se em cantos maviosos cujos rythmos era um soluçar saudoso de uma saudosa lembrança.

São os sete Fonsecaes, que se sacrificaram, — uns nos campos do Paraguay, — outros no cumprimento do dever sagrado de amor ao torrão natal, instigados

pela voz maternal, que lhes abençoava a immolação da vida.

São os Paulistas que, na guerra dos Emboabas, havendo fugido do campo da lucta sem a vingança da derrota soffrida e o castigo da traição perpetrada, foram detidos ás portas da sua gloriosa cidade pelas senhoras de sua terra, que lhes lançam em rosto a ignominia da deserção, — gesto inesperado que estimula os bríos dos fugitivos e faz-os retroceder sem uma duvida, sem uma hesitação, sem uma fraqueza, antes impavidos, heroicos e valerosos. E venceram, por isso, os inimigos e dominaram, por isso, os adversarios.

Phenix destemida que triumpho e culmina de sua fraqueza, a mulher reúne a acumula forças, condensa energias, amalgama resistencias, coordena reservas para dallas ao homem, no momento do desanimo, na hora da fraqueza, no instante do desalento. Eis Maria Ursula de Abreu Lencastre que, aos dezoito annos, ardeno do desejo de assignalar-se nos campos de guerra, abandonou a casa paterna, assentou praça em Lisboa, partiu par a India, sob o nome de Balthazar de Couto Cardoso e foi soldado dos mais valentes, praticando proezas nos combates e se atirando, volutaria, a todos os assaltos e a todas as reffugas, por mais cruentas que fossem.

A princeza da Independencia — Mas, minhas senhoras e meus senhores, estamos no recinto da Exposição brilhante que festeja, aureola e pompa a nossa gloriosa Independencia. — Como por instincto, voltamos nosso olhar para o momento grandioso e commovente em que o Brasil, como um joven gigante que rompe e arrebenta as cordas que lhe tolhem os movimentos, sacceóte o jugo que lhe soffoca a vida e lhe suga a forças.

E, então vemos refulgir, nas galerias dos heróes daquelle momento decisivo, o vulto, grande na sua simplicidade, influente na sua intelligencia, da Princeza Leopoldina, que, apesar de descendente de uma raça inteiramente diversa da nossa, se fez brasileira pela dedicacão á nossa gente brasileira pelo encanto que votava á nossa natureza, brasileira pela bondade com que se assignalou no throno.

Foi ella que preseroutou, com enthusiasmo, os primeiros albos da liberdade; foi ella que manteve, com seu tacto e sua habilidade nos primeiros postos da vanguarda politica do paiz, a grande figura de estadista de José Bonifacio; foi ella que pela sua palavra insistente e persuasiva, levou o galhardo Principe D. Pedro á revolta contra a autoridade paterna; foi ella, enfim, que repetindo a supplica de Martin Francisco: "se a Independencia se tem de fazer, que se faça já", numa carta que, enviada num galope doido aos campos do Ypiranga, se ia unir providencialmente á missiva de reprehensão de D. João VI, arrancando dos labios do joven Principe o grito de **Independencia ou morte**.

E nós brasileiros, donos de um sólo livre, prospero, luxuriante e bello, lhe devemos eterna gratidão e veneração, culto á sua memoria e respeito aos seus sentimentos da mais pura e acrysolada "**Brasilidade**".

A epopéa bahiana — Fizera-se e consolidara-se no Rio de Janeiro a Independencia. — A metropole tentava, entretanto, reconquistar o paiz, que fóra seu maior thesouro. Num esforço de moribundo que se agarra á vida e que não quer deixar o mundo, invadiram as tropas reaes a cidade da Bahia. A entrada da soldadesca foi tragica. Parecia um terremoto. O sangue e o luto cobriam de angustia os lares bahianos. Rimbombava o canhão e as labaredas sinistras dos incendios se alastravam pela cidade. Onvia-se, de momento a momento, o ruco estridor das paredes que tombavam e, entre as sombras, como phantasmas ameaçadores, divizavam-se corpos feridos e suspirantes, en-

voltos noturbilhão fosforescente da luz e da poeira do furo e da pólvora.

Subito, a horða sanguiscento do general Madeira — testemunha impassiva e insensível de tanta crueldade — dirige-se ao convento da Soledade. A' porta, surge, impávido, um vulto virginal e candido, calmo e energico. Era Soror Joanna Angelica. Seu coração palpita offegante, porque nelle se abrigam, como num relicario suas filhas dilectas, á sua tutela confiadas. A freira heroica, veda o ingresso aos invasores. Mas a ordem é de avançar. E avançam. Seu coração é traspassado, varado por um punhal infame, porque, naquella época, a força não respeita virtudes, nem se curva á justiça.

Cahio, haqueou, rolou na pejeia o corpo — martyr — de Joanna Angelica. mas seu sangue de patriota fez brotar o heroismo, multiplicar o civismo. Levantaram-se as senhoras bahianas, e, lembrando-se das matronas romanas que outr'ora salvaram a Patria com as suas riquezas, renem suas joias, amontoavam suas preciosidades, accumuliam suas fortunas e enviam-n'as á prínciza Leopoldina para, com esses recursos, ajudar a salvar e Brasil da ameaça de reconquista.

Pires Camargo, tremulo de emoção, ao desempenhar a augusta incumbencia, exclama:

"Real Senhora! Se a sensibilidade é a virtude que gradua o entusiasmo daquellas acções, que têm por objecto a gloria da patria e o interesse de suas prosperidades, ninguém poderá disputar ás illustres bahianas o direito de vir á presença de Vossa Alteza Real offerecer suas homenagens, na época em que o Brasil principia a se elevar do abatimento em que enlangueceu por seculos, com manifesta affronta dos grandes recursos que elle offerecia para poder entrar na hierarchia das nações mais famosas".

E o discurso prolonga-se caíoso, cammovente. Dona Leopoldina sorri; ella, a Princesa que já não conhece, em 1823, senão o travar amargo das lagrimas, sente aquella doçura extranha e embriagadora de inspirar confiança e amor ás suas súbitas.

Recomeça entretanto a lucta na Bahia. Os inimigos da nacionalidade incipiente, rechassados da Capital, esforçam-se e anceiam por aportar ás costas de Itaparica. Aqui, como lá, a desdita os perseguia. Venciam galhardamente os brasileiros. A' voz do general Lima e Silva, apresentára-se para o combate uma phalange gloriosa, que tinha á sua frente D. Maria Quitéria de Jesus, aquella intrepida amazona, que ouvindo a narração da angustia em que se debatia a Patria gritára a sua pae: "Eu sinto o coração arder aqui dentro do peito". E fugira, deseiosa de verter seu sangue em prol da liberdade, em defesa do Brasil.

Quando, deixando Itaparica, a esquadra lusitana approa á foz do Paraguassú, foi ella que primeiro se lançou nas ondas, e, luctando suas companheiras de combate, e sacrificio, á morte, tendo agua a cobrir-lhe os seios, quasi diante de si a perspectiva da angustia pela submersão, descuidada e indifferente á metralha que varria a praia, aniquilou as tentativas inimigas, e alçou a bandeira auri-verde, repatindo num delirio patriótico, o brado do Ypiranga. E' que naquelle instante, não eram apenas dois povos adversarios que abalavam o sólo ensanguentado:

A liberdade em frente á escravidão.
"Era o porvir em frente do passado."

Gloriosamente vingada estava a memoria sagrada de Joanna Angelica. Quando o sól de dois de Julho illuminou a terra livre da Bahia e o exercito triumphante entrou, numa apothose de applausos, na cidade do Salvador, ainda orvalhada de lagrimas, ainda tinta de sangue, ainda coberta de lucto e crépe, Maria Quitéria de Jesus foi coroadada pelas freiras da Soledade, com uma grinalda de folhas e de flores de café; e, mais tarde, D. Pedro, que amava os heróes, galardou-a com os flôres de "cavalheiro da ordem do Cruzeiro".

Izabel a Redemptora — Decorrem-se os annos. Passa-se o tempo. O Brazil pompeia no concerto das nações. A politica esclarecida de D. Pedro II adormece o paiz num sonho fagueiro de paz e de liberdade. Mas, ouvido attento... Ouçamos agora o soluço que acompanha a bulha mysteriosa e tremula das folhas seccas. No entanto, "nossa terra tem palmeiras onde canta o sabão, nossos campos têm mil flôres, nosso céu lindas estrellas". Porém, que choro sentido e fundo balança a brisa tepida ao cair da tarde? Que sombra negra se prende aos pés do tristonho e silvante bambuzal? E' a senzala nua e melancholica, — berço do soffrimento, tumulto do amor.

Essas paredes de taboa, que o vento atravessa e que o vendaval saccôde, abrigam a maldição de Noé, a agonia de uma Nação, o lucto de um povo, a desgraça de uma Raça.

Eis rãa a fresca madrugada: Levanta-te escrava; não te cabe o deleite innocente do somno matinal; geixa teu filho soluçante em gritos; arranca-lhe o seio da bocca faminta; que o vento afogue e aplaque a tua dor; teu pranto ha de secar-te os olhos. Escrava, tua lei é o trabalho: ouves? E' o chicote, sibilando nos ares! Teu filho? Nunca foi tu? Será vendido quando os annos lhe robustecerem a fronte. Escrava, trabalha e não penses; escrava, trabalha e não chores. Escrava, trabalha e não ames!

E a escrava, desespervando-se do feitor, arquejante de angustia e de desespero, a garganta a se lhe estrangular, murmura:

"Choro saudades da Africa...
Em que ao despertar do dia,
Vinha minha mãe acordar-me
Com doce beijo de alegria."

Hoje me accorda o feitor
Com fúria o açoite estalando
Em horas que todos dormem
Do somno as delicias gozando.

Já estou curvada dos annos
Ainda trabalho a morrer
Choro para que outros riam
Morro para outros viver

Deus, oh! Deus, onde estás que não respondes?
Ao grito de angustia. Senhor, jámais deixaste de comparecer!

E' justo que um povo não conheça nem patria, nem liberdade, nem amor, nem lar, nem repouso, nem amizade, nem lagrimas, nem carinho nem conforto nem Deus?

Eé justo Senhor, que uma raça inteira, innocente e malfadada seja para todo o sempre espezinhada e estraçalhada pelo flagello? E' justo então que num paiz, onde as fructas crescem no matto e o ouro corre nos rios, um paiz brilhante pelos seus brilhantes, adamantino, pelos seus diamantes, num paiz onde a intelligencia ferve e borbulha no cerebro, onde o amor faisca e chameja no coração é justo que nessa terra de deleites e de primavera perenne, de exuberancia e de riquezas, de liberdade, de fraternidade, haja uma nota triste, como é o captivo, — triste como o badalar do sino de finados, triste como o suspiro do agonizante, triste como os goivos funerarios, triste como a propria morte? Mas, cis a voz da Africa, pobre terra ressequida, mãi da escravidão, que se icvanta e brada:

"Basta Senhor! De teu potente braço
Role atravez dos astros e do espaço
Perdão p'ra os crimes meus!
Ha dous mil annos que eu soluço um grito
Escuta o brado meu lá do infinito,
Meu Deus! Senhor, meu Deus!..."

O Brazil era um vasto campo de batalha: — degladiavam-se num furor tremendo, o fazendeiro e o abo-

licionista. Alli era a cubiça, a séde de riquezas, a dureza de coração; aqui, a generosidade, a nobreza, o idealismo.

Ouve-se o tinir dos ferros; cruzam-se as espadas; nos montes ecôa um brado de revolta, quando no horizonte da patria, se levanta o astro brilhante da liberdade; e, á luz de seus raios se delinearam, magestosas e refulgentes ás figuras gloriosas de Rio Branco, de Afonso Celso, de Joaquim Nabuco, de Ruy Barbosa e de tantos outros — figuras que se curvam de respeito e de veneração, á passagem do vulto da Redemptora, da nossa querida e saudosa Princesa Isabel.

Foi ella rannas senhoras e meus senhores, que impozi da altaneira fronte do Brasil a mancha negra da escravidão. Foi ella que levou ás senzalas frias o sorriso, a alegria, e o amor. Sua recompensa foi lambriar-se sempre que, nos immensos cafezais, por longo tempo, seu nome se confundiria com a appellação mais doce e sublime da lingua humana "nossa mãe!..." E assim foi. Espalhou-se qual tempestade alastradora, a noticia bemfazeja; o feitor, surpresa e attonito, fazia ainda por uns momentos sibilar no ar o chicote cruel, enquanto a escrava se abraçava aos seus velhos paes que choravam. Se é bem verdade que a libertação dos escravos foi obra "da vontade impessoal da Patria, como disse Ruy Barbosa, apoiada na organização inexpugnável de abolicionismo, na cooperação geral da familia brasileira, no exodo caudaloso dos captivos, na galharda nobreza do exercito brasileiro, que recusou suas armas á caçada de criaturas humanas, prescriptas pelo Ministro do Imperador", é verdade tambem que a Princesa Isabel sacrificou um throno para ser mãe, é verdade sobretudo que, em suas mãos, estava a chave da liberdade e que de suas mãos dependia a assignatura magica, que, qual varinha de condão, transformaria o Brasil num vasto solar em festa, e a senzala pobre e triste num palacio de ouro, como de ouro era a lei libertadora. Isabel, tu que por duas vezes, empunhastes o sceptro e cingiste a corôa com clarividencia assombrosa e mostraste que não raro, sob as vestes de uma mulher, se escondem heroica energia e intelligencia genial; tu que cultivastes a virtude e santificastes tua existencia, votando ao fausto e ás glorias da terra desprezo e desprendimento; oh! escuta o brado de veneração que escapa, caloroso e fremente, do peito das mulheres brasileiras!...

Isabel, por toda essa raça negra que constitue hoje um elemento consideravel na formação do typo nacional. — Isabel — por esses milhares de seres que nos servem e nos amam e conosco se identificaram, porque gozam, como nós, da luz do dia e do repouso da noite, e como nós vivem haurindo a liberdade, Isabel, pela raça negra, redimida e feliz, nós te saudamos e nós te bendizemos.

A mulher dos nossos dias — E nós, nós mulheres de hoje, teremos porventura degenerado? A cada passo, ouvem-se lamentações pungentes: a mulher interiorizou-se, tornou-se fuxil e insignificante! "Insignificantes!..." Mas que exprimem as legiões de moças que turbilhonam em nossos centros, abarrotando as repartições publicas, enchendo os cursos de ensino, rivalizando com o homem todos os concursos, dirigindo empresas de responsabilidade, semeando nas livrarias o producto da intelligencia, senão que a mulher brasileira seguiu com o homem, a passo equal o movimento vertiginoso do progresso? Resta-nos, a nós, moças brasileiras, ligeira dose de futilidade e de indolencia que fere, por vezes a austeridade do estrangeiro, mas, minhas senhora e meus senhores todo o povo tem seus defeitos característicos e nós para nos aperfeiçoarmos, não necessitamos imitar a n'nguem, porque a imitação é propria da decadencia, da fraqueza, da mediocridade.

Devemos conservar nossa feição nacional de alma vibrante e idealista, filhas de um paiz de sói e de luz, de um paiz de poetas e de artistas, de um paiz de patriotas e de herôes. Devemos cuidar, porém, em desenvolver nossas qualidades, e não sómente em combater empiricamente nossos defeitos, porque, combater, des-

truir, contrariar, é sempre irritante e, muitas vezes, contraproducente; mas construir, desenvolver, aperfeiçoar é obra que séduz, captiva e fascina.

Nesse typo ideal da mulher brasileira de hoje, mãe de familia exemplar e rainha dos salões, instruida e elegante, autera nos principios e gentilmente travessa na intimidade, dedicada e caprichosa ao mesmo tempo, eu saúdo em vosso nome, patricias que me ouvis, eu saúdo, com effusão, com carinho e sinceridade, a excelsa senhora que no fausto do poder, entre os europeis dos palacios e a magnificencia das festas officiaes, nunca se esqueceu da pobreza nem olvidou os pequeninos; eu saúdo essa brasileira insigne, que instituiu a casa de Santa Ignez, —abrigo generoso para as moças pobres e doentes; eu saúdo a Sra. D. Mary Pessoa, a cuja bondade devemos tambem o encanto e o fulgor da festa de hoje; eu saúdo a nossa patria que ausente neste momento, em demanda do estrangeiro, longe de nós, não se esquecerá jamais do Brasil e das brasileiras".

"Poemas de mães e filhos"

(Rabindranaz Tagore)

O PRINCIPIO.

Perguntou o menino a sua mãe:

— De onde vim eu, ó mãe, onde me encontrastes?

Chorando e rindo respondeu ella:

— Estavas guardado no meu coração, como um desejo, meu filho.

E nas bonecas da minha infancia.

E, quando todas a manhãs, fazia e desfazia com argilla, a imagem da minha divindade, a ti, meu filho, te fazia e desfazia.

Estavas no altar do Deus do nosso lar.

E, quando eu adorava o protector divino da nossa casa a ti te adorava, meu filho.

Vivias no meu amor, na minha vida e na vida de minha mãe.

Estiveste, durante seculos, no Espirito immortal que governava a nossa casa e a nossa gente.

Quando, na adolescencia o meu coração se abria em petalas, tu pairavas-lhe em torno como um perfume.

A tua ternura andava na minha mocidade como a luz anda no céo, antes do amanhacer.

Primogenito amado do céo, irmão gemeo da luz das alvoradas, tu surgiste da vida universal para pousar sobre o meu coração.

Quando te contemplo, o assombro me envolve, porque tu és tudo o que chegou a ser meu.

No receio de te perder aperto-te contra o meu seio. Que mago poz o thesouro do universo nesta fragil cadéia dos meus braços?

PAGINAS ESCOLHIDAS

A EDUCAÇÃO DA MULHER — A ESPOSA — A MÃE

(POR IZABEL DE LEON)

É quasi um aphorismo o dizer-se que a mulher tem duas educações: a paterna, e a que recebe do esposo. Isto supõe a ideia da perpetua menoridade da mulher, sujeita à tutela dos pais, primeiro, e depois à do esposo, resignada portanto: submettendo-se à vontade alheia como uma espécie de serva submissa.

No entanto quando a moça se lhe dá uma educação que desenvolve a sua personalidade ella terá apenas uma unica educação: a sua mesma, profunda e incisivamente definida.

Isto acabaria de vez com esses matrimonios sem amor, realidados unicamente com um fim utilitario, que fizeram dizer a Spencer: "Nas sociedades barbaras a venda da mulher e directa, nas civilisadas, occulta-se sob a forma do casamento sem amor".

A mulher moderna, livre e consciente, tem que construir o seu lar, por outra forma, que não como até aqui o construiu.

É um absurdo querer applicar velhos principios na formação do lar moderno, como é um absurdo não comprehender a mulher, de maneira nova e elevada, as proprias obrigações sociaes.

O lar, baseado sobre principios de justiça e perfeita comprehensão reciproca de direitos e deveres, estará menos sujeito ao dissolvimento, como estava pelo passado, porisso que adquire o seu verdadeiro caracter de intimidade e de associação.

Unindo-se por sua livre vontade, estreita-se mais a afinidade entre ambos os esposos. Mais amplo é o apoio moral que se prestam, amigos, companheiros, que o affecto e a sociedade uniram, para em commun, seguirem pela vida em busca de um nobre ideal.

Chegando ao casamento de forma consciente a mulher assegura melhor a propria felicidade e o homem tem a certeza de encontrar uma esposa culta, educada de forma a melhor e mais facilmente o entender.

A mulher moderna é a esposa, a mãe, a sabia directora do seu lar.

Porisso, é preciso educar-a dentro da realidade. O desengano da mulher, diante da realidade que não suscitava, tem feito a maior parte dos matrimonios infelizes. Um romanticismo exagerado tem até aqui creado illuzões impossiveis na vida pratica, e muito affecto tem ruido por terra ante a vulgaridade que muitas e muitas vezes, temos que aceitar na vida.

Uma excessiva sensibilidade, tem ampliado ao absurdo a contrariedade por certas pequenas trivialidades inevitaveis.

E, eis aqui, como muito lar que podia e devia ser feliz o não tem sido.

Essas creaturas romanticas, condenadas à monotonia de sua solidão moral, costumam tornar-se pessimistas, dolorosas, sofredoras por systema, entregando-se ao cultivo das suas proprias enfermidades, de suas penas e de suas lagrimas.

Dellas, dizia La Rochefoucauld — "Choram para serem lastimadas, para serem choradas, desculpando, assim, a vergonha do seu pranto".

Este typo de mulher entristece o lar, ao contrario da mulher consciente que o anima, que o torna agradável, que se empenha em tornal-o alegre, claro, melhor.

Veja-se o contraste entre a mulher antiga, timorata, sempre descontente, atrabiliaria e depressiva, e a

mulher moderna, livre, amavel, serena, equilibrada, sorridente e affectuosa amiga de seu esposo.

No lar em que a situação da familia torne-se difficil a mulher não pode permanecer de braços cruzados, impassivel, exigindo que o marido suppra sozinho todas as necessidades.

Capaz de trabalhar, deve ser a companheira que accite a sua parte na lucta.

Esse conceito de que a mulher casada não devia trabalhar, levado ao excessos, obrigava a mulher a renunciar a seus meios de subsistencia, como si tal coisa significasse uma deshonra para o marido.

Hoje, a mulher trabalha. Existem lares em que os dois esposos exercem a mesma profissão, e outros em que cada qual tem uma profissão diversa, sendo no entanto, verdadeiros modelos de paz e de bem estar.

A mulher moderna não é, não deve ser um boneco de salão: e apesar de tropeçar ainda com muitos preconceitos e hostilidades, a resistencia do espirito retrogrado do passado, váe dia a dia diminuindo diante do seu esforço e vontade de vencer.

Hoje o luxo já não é um privilegio exclusivo dos grandes possuidores de fortunas.

Graças ao progresso das industrias o luxo democratizou-se. A mulher que trabalha pode custeal-o facilmente contanto que se limite ao relativo, aos meios de que possa dispor.

Cada qual, em sua posição social pode manter um luxo razoavel e discreto, como signal exterior de sua espiritualidade.

É um erro condemnar-se a mulher à reclusão, a uma vida sedentaria, que atropia, até certo ponto, as suas faculdades de iniciativa. Dá-se mesmo o caso de muitas dellas á força de serem escravas acabarem por esquecer os proprios deveres.

Uma distração sã e bem entendida, revigora e mais prazer lhe empresta á intimidade.

Assim, da justa comprehensão de seus direitos e deveres, chegará ella á perfeição como educadora de seus filhos, e collaboradora de seu esposo, para a conquista de um elevado ideal.

O conceito de mãe envolve a ideia da educadora. Talvez mesmo por seu espirito de perfeita educadora, melhor concebe a mulher o seu papel de mãe, pois o alto conceito da maternidade, é alguma coisa mais que ficar a simples vida corporal a um ser. O que mais eleva e enobrecce a mulher é saber formar os espiritos, moldal-os, aperfeiçoal-os.

Pode-se improvisar a educação daquella que está destinada a ser mais tarde a educadora de seus filhos?

De modo nenhum.

Embora a natureza tenha dotado á mulher com um mundo de ternura e affecto, que é o seu coração; embora ella possua desde menina aquelle instincto de maternidade que a faz amar e acariar as suas bonecas e ter carinhos e cuidados delicadissimos pelos passaros e animaes domesticos, a sua educação é um assumpto de capital importancia, pois que essas innactas faculdades podem-se transformar durante os periodos da adolescencia e da mocidade, sendo, em todo o caso, limitadas e insuficientes.

Precisamente o excesso de ternura pode prejudicar a criança; e a mulher ignorante é de tal arte a que mais dano causa à educação de seus filhos, por esta ternura exagerada. Começa pela educação física. A maior parte das crianças doentes são vítimas da ignorância materna.

Por aqui podemos calcular o que se dá no referente à educação moral.

Michelet diz que as crianças que não tiveram junto a seu berço uma mãe amantíssima não saberão rir. As crianças precisam da ternura materna como certas plantas delicadas do calor sabio das estufas. Porém nada de exageros. Para as crianças como para as plantas o excesso é prejudicial.

As crianças necessitam de cuidados, não de mimos. E' preciso não exagerar a paixão, sempre doçida e egoísta em seus excessos e saber manter o justo termo. Ter, para as crianças, emfim, ternura, e não mimo, e severidade que não chegue a ser dura.

Educa-as dentro da realidade sem excitar seus nervos com demasiada sensibilidade. Do equilíbrio da mente e da vontade depende, em grande parte, a felicidade futura. Como poderão cumprir esta alta missão, pobres mulheres que não dispõem do necessario preparo?

Certas mães, entregam a primeira educação de seus filhos, logo que o podem fazer, a uma professora, estrangeira, com preferéncia a uma polyglota, para que os pequenos aprendam o mais depressa possível, antes mesmo de conhecer o seu idioma materno, a saudar os estrangeiros em duas ou tres linguas extranhas.

Este habito é profundamente prejudicial. E' esta, precisamente, a época da formação do espirito, a que maior influencia exerce sobre a vida toda, e rara vez uma mercenaria saberá despertar os sentimentos nobres da criança, e formar assim o seu caracter.

Neste terreno é sempre preferível a intervenção materna, pela mais intrinseca e admiravel clarividência.

No entanto, ao cuidar dos seus filhos, não deve a mãe torna-se escrava d'elles. Isto estabelece principios prejudiciaes que fatalmente redundarão em humilhações e falta de respeito futuros.

O pequeno ser egoísta cre que todos esses mimos que lhe dão são-lhe devidos e chega, assim, não só a não agradecer-os como ainda a exigil-os.

Mas a mulher não é apenas a mãe. E' ainda a esposa, a mulher.

Tem direito à propria felicidade, ao amor, aos gosos da vida, e os filhos quasi nunca reconhecem este aspecto passional da mãe, que em realidade existe e deve ser respeitado.

As mulheres que para viverem exclusivamente para seus filhos deixam de ser as companheiras do homem, desfasam a felicidade de seu lar, e até mesmo de seus proprios filhos, pois que afastam-no d'elle quando, pelo contrario deviam-no atrahir.

Ha tempo para tudo em uma organização perfeita, equilibrada, sem excessos de sentimentalismo.

Não importa, que a mãe deva criar os filhos ao seu proprio peito.

Poucas vezes pôde a mulher amamentar impunemente, sem comprometter uma saúde tão necessaria não só para si mesmo como para o seu lar.

Na formação do espirito no sustento moral, é que a mãe torna-se insubstituivel.

Crece a tarefa materna com a idade dos filhos. Difficil é a situação dessas mães moças de quem se costuma dizer que "parecem as irmãs de seus filhos". Deve a mãe renunciar a todo o ideal de juventude para assumir uma severidade que se não condiz à sua idade?

Delicado problema este, que só uma grande disciplina pôde resolver.

A mãe, nestas condições necessita agir com reserva, medida, bom senso, para que nunca o respeito filial venha a lhe faltar. O papel educador da mãe não finda com o casamento dos filhos; sua protecção, sua previsão, seus conselhos, devem seguir-os e envolvê-los.

Quanto desgostos podem evitar aos filhos os conselhos de uma mãe.

Que ideia de egualdade pode ter o homem, que em sua infancia foi testemunha constante da desigualdade que reinava entre seus paes?

Que respeito poderá ter por sua esposa o homem que desde menino habituou-se a considerar a mulher como um ser debil e inferior?

A sociedade não é mais que um prolongamento do lar, e a nação inteira, um reflexo fiel da vida intima das familias, a somma, emfim, de todas as unidades.

Enquanto a mãe é moça e forte e o filho é debil, mais facil é a tarefa.

Quando a mãe se torna avó, verifica-se então a utilidade e o fructo do seu labor educativo. A velhice e a obra da nossa vida inteira. "Da mulher estúpida" — diz Max Nordau, — quando perde o encanto da mocidade, nada mais resta".

Ao contrario, a mulher intelligente, que depura e eleva o seu espirito, chega a possuir, si não mais a belleza da mocidade, ao menos, uma belleza espiritual e expressiva.

Saber envelhecer é um talento que poucas mulheres possuem, porque saber envelhecer é proprio das mulheres verdadeiramente cultas e superiores, que, no occaso da vida, sabem ganhar em respeito o que perdem em vaidade.

DEVERES DE UMA MÃE

O ESCORBUTO INFANTIL

O escurbuto infantil é uma moléstia conhecida apenas ha uns vinte cinco annos.

Descreveo-a o dr. Th. Barlow pelo que foi designada sob o nome de "enfermidade de Barlow.

Os symptoms desta moléstia são a hermar agias das gengivas, frequentemente accompanhadas de dores; debilidade e inchação das pernas; perturbações digestivas, como dyspepsias, vomitos etc.

Determina na criança a interrupção de seu desenvolvimento phisico, produz o rachitismo, com deformação do esqueleto, e não combatida a tempo, provoca a debilidade geral do organismo, expondo o pequeno enfermo a graves e fataes perigos.

Qual a causa do escurbuto infantil?

A alimentação deficitosa, á base de conservar, leite esterilizado, facinhas etc. Quanto menos idade tem a criança tanto mais grave se apresenta a moléstia. O escurbuto infantil sobrevindo no primeiro anno, assume um caracter de gravidade maior que o do segundo e terceiro annos.

Como se deve combater essa terrivel enfermidade?

Em primeiro lugar, immediatamente ao apparecimento dos primeiros symptoms, deve-se supprimir toda a alimentação que acaso tenha sido o factor da moléstia, como o leite esterilizado os farinaceos etc. substituindo-os pelo leite de vacca, fresco, fovido ou não, contanto que provenha de um animal são, e seja analysado convenientemente.

Pede-se ajuncar ao leite, caso conte a criança, pelo menos, um anno de idade, um leve puré de batatas, e o que é essencial, tres ou quatro vezes durante a semana, deve-se-lhe administrar uma colher das usadas para café, de summo de laranja, limão ou uvas, adocadas convenientemente.

Os medicos ingleses e americanos aconselham a carne crua ou o succo de carne. No tratamento do escurbuto infantil este regimen, não somente é inutil como mesmo perigoso, pois que, por sua natureza determina, quasi sempre graves complicações intestinaes.

Pelo tratamento que indicamos no principio, a moléstia desaparece sem deixar vestigios, no cabo de um ou dois mezes. As gengivas voltam ao seu primitivo estado, cessam as hemorragias, desaparecem as dores. O riso volta com a saúde e a criança torna a ser o que era, isto é, o encanto, a graça e a alegria do lar.



O MENU' DE MEU MARIDO

Carneiro com molho de vinho.

Corta-se o carneiro em pedaços e deixa-se corar em manteiga fresca ou gordura, acrescenta-se umas cebolinhas inteiras e tomates; deixa-se estar ao fogo durante cinco minutos, polvilha-se com uma colher de farinha de trigo; deita-se-lhe um copo de água, uma colher de vinho branco, sal, pimenta; deixa-se cozinhar um pouco antes de ir para a mesa, deita-se algumas azeitonas.

Vitella com azeite e vinagre.

Parte-se em fatias o pedaço de vitella que se quer aproveitar, deixa-se de molho durante uma hora, em vinagre, sal, azeite, pimenta do reino e cebollas em rodas. Depois arruma-se numa travessa guarnecida com agrião e folhas de alface, sobre este, ovos cozidos cortados ao meio, tendo por baixo uma roda de beterraba.

Salada de batatas.

Corta-se em rodas bem finas umas batatas cozidas. Faz-se um molho com quatro colheres de azeite, duas de vinagre, sal, salsa de cebollas, cortadas bem finas. Pode-se esmagalhar no azeite, antes de juntar-o ao vinagre, duas gemas cozidas. Mistura-se as batatas com o molho e enfeita-se a salada com ovos cozidos, azeitonas e folhas de alface. Esta salada para ficar boa deve ser preparada umas duas horas antes de servir-se.

Cascudo ensopado.

Limpa-se e tempera-se alguns cascudos. Vai ao fogo uma cassarola com umas duas colheres de azeite, e quando quente, junta-se-lhe umas rodas de cebollas, alguns tomates, sal, pimenta, uma folha de louro e um dente de alho. Deixa-se refogar bem, juntando em seguida os peixes, tendo o cuidado de sacudir de vez enquanto a cassarola para não pegarem no fundo, e tampar-a para que cozinhem com o suor. No momento de ir para a mesa arruma-se num prato, juntamente

com o molho que se deve engrossar com um pouco de farinha de trigo. Se o molho for pouco deve-se juntar uma chicara de água ou vinho branco. Serve-se com pirão ou com batatas cozidas, passadas na manteiga.

SOBREMESA

Doce de laranjas.

Escolhe-se laranjas azedas, bem maduras, raspase de leve a superfície da casca com um ralador. Cortase a parte interior em cruz, ou tira-se uma rodella pequena. Por esta cavidade, tiram-se-lhe os gommos, e deita-se as laranjas em um tacho com bastante água.

Cosinha-se em fogo forte; depois são postas em uma vasilha com água que deve ser substituída duas vezes por dia até as laranjas perderem o amargo. Em seguida vão a escorrer sobre uma peneira de tequara. Arruma-se então as laranjas num tacho cobrindo-as com calda rala e leva-se ao fogo deixando-se ferver meia hora. Deixa-se ficar na calda 48 horas, voltando depois ao fogo, deixa-se ferver por mais meia hora. Conserva-se ainda na calda até o dia seguinte indo então ao fogo brando, e fervendo o tempo preciso para que as laranjas fiquem bem passadas de calda.

Pecegada.

Aferventa-se os pecegos, passa-se em peneira fina. Faz-se calda em ponto de quebrar, junta-se-lhe a massa, mexendo sempre até que appareça o fundo do tacho. Para se conhecer quando está no ponto, tira-se um pouco de massa deixando-se esfriar; não pegando nos dedos depois de fria, está no ponto.

Balas de chocolate e amendoas.

250 grammas de amendoas moidas, 250 grammas de chocolate em pó, 250 grammas de assucar, uma colherinha de essencia de baunilha. Mistura-se tudo bem e amassa-se até ligar. Forma-se as balas que se passam em assucar refinado e embrulha-se em papel.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

A CABANA DO PESCADOR.

Anoitecia... O crepusculo, no seu derradeiro beijo, enchia a natureza d'uma nostalgia indefinida, e um que de vago, de monotonico, pairava em tudo. No céu, de opala esmaecida, as estrelinhas alcançavam-se, descerrando suas palpebras douradas! O luar de prata, surgia lento por entre as franças das arvores, e vinha se espreguiçar sobre o mar de cobalto, osculando timidamente a alva casinha, meigo niuho de amor, architectada no cimo de uma montanha agreste. Tudo dizia amor... tudo eram risos de ventura!... O mar, sacudindo a verde juba rumorosa, rebentava em cachões de espuma no sopé da montanha alcantilada, e recuava, catadupejante sobre as alvas penedias que eram quaes nenuphares boiando na superficie azul das aguas entumescidas... A aura marinha soprava levemente, ciciando no arvoredado que circundava a casinha!

Ouvia-se no seio desse paraíso de amor, um dialogo meigo, poético... suavissimo: Dois jovens, unidos pelos laços do mais casto e santo amor, Helza e Quinzinho, um pobre pescador, contemplavam, d'uma janella, o encanto da esphera constellada, a majestade do mar soluçando eternamente a érrante symphonia millenar!

* *

Partiram pelo mar afóra... O branco batel vagava lento sobre as álgidas aguas. Selene, n'uma aureola de luz, esparzia perolas e coraés nas vagas rendilhadas d'alvas brumas, onde refulgia o aureo esplendor dos crystaes! Os jovens gondoleiros cantavam... e na immensidade tumida, agonizavam os rythmos harmoniosos das dulcissimas vozes, deixando reticencias de saudades... de suspiros, esvaindo-se na amplidão tumultaria!...

* *

No céu, nuvens tenebrosas, batalhavam n'um furor inaudito. Relampagos, cortavam o espaço tenebroso e a trovoadá echoava lugubrememente, além, nos montes escarpados... na immensidade do mar enfurecido sacudindo o dorso, rabido, convulsionado, o vento em espasmos colericos, qual raivoso Titão ululava, e o barquinho fragil, oscillando ás bategas implacaveis, sob uma onda feral, ennegrecida, naufragou... Infelizes pescadores!... tiveram por leito tumular o mar iracundo; por flores as brancas espumas e por doce a cortina azul do firmamento!

* *

A cabana poetica hoje jáz esquecida no pinçaro da montanha agreste em cujas encostas a onda do verde mar murmura... saudades, ternas saudades de Helza e de Quinzinho o pobre pescador!...

Avaré, 1921.

Annita L. Ferreira

FALLANDO A' TERRA

(Ao poeta, dr. N. Guarany)

O' Terra, irmã do mar, immensa e bella.
Que angustia em teu constante movimento!
Sempre a girar, sob a azulada umbella.
Do rutilo e impassivel firmamento!

Arde-te o amor da mais formosa estrella,
E na tortura desse amor portento,
Giras, como que presa aos raios della,
Sem o repouso breve de um momento!

Sem poder comprehender os teus arcanos,
Terra, eu te exalto os dons: almos primores,
Com que engrinaldas teus immensos annos

Todas as ancias tuas me consomem!
E amo-te em tudo, desde as tuas flores,
Ao humilde pó, que foi o berço do homem!

Pedra Branca - MINAS

Odetta Donah

QUANDO O AMOR MORRE

Avida de novas impressões de arte e de belleza pelos scenarios magicos do mundo desconhecido. Syta partia sem magua e sem saudade, soberana absoluta da insensibilidade de seu coração, tão cedo fechado aos encantos do amor...

Atráz, o seu passado ficava morto, bem morto, com todo o seu cortejo de illusões fanadas.

Num assomo de revolta e orgulho, libertara sua alma da attracção infernal de outra, domando corajosamente, entre lagrimas de dor e risos de triumpho, seu coração preso á humilhante soberania de um amor que se obstinava em viver, apezar do desprezo e do abandono!...

Desligara-se das cadeias dolorosas de sua escravidão affectiva, vencendo heroicamente a alma futil e enganadora que atravessara a sua vida para amargural... Nada mais a prendia hoje, e sorria á esperanza que lhe promettia, em longuicas plagas, o resurgimento de sua mocidade sacrificada...

Se algum dia alli voltasse, era bem certo que nada mais encontraria do que constituiria o seu enlevo e a sua dor, e quando sentiu os primeiros balanços do navio que a levava para longe de sua patria, pareceu-lhe que se encaminhava para um novo mundo, maravilhosos e soberbo como um sonho...

Um profundo suspiro de allivio escapou-se de seus labios... Teve impetos de gritar de alegria, e quando a terra que a vira nascer esfumou-se ao longe, como uma visão, abriu os braços, exclamando arrebatadamente:

— Viva a liberdade!...

Perto, um grumete que passava estacou, deslumbrado e estupefacto, ante aquella magnifica silhueta marmorea que, immovel na sua pose extatica e triumphante, semelhava uma estatua gloriosa, modelada, em hora de inspiração allucinante pela mão genial de um artista...

MADRIGAL

Chamas-te Clara, és bem morena, entanto...
 É esse contraste é mais um doce encanto
 Junto aos encantos que possues!
 Porém, de tuas graças,
 A que mais me seduz,
 É ver-te, quando passas;
 — Sorriso de bondade
 E claridade
 A flux!

F. Antonio.

VERONA ADORMECIDA

Pallida, sob um céu curvo e estrelado,
 Dorme Verona aos raios do luar.
 Ouve-se ao longe o trillo soluçado
 De uma guitarra languida a chorar...

No alto de uma vivenda illuminada,
 Descerra-se um balcão, de par em par;
 Pallida treme a lua, deslumbraada,
 Ao sentir de Julieta, o meigo olhar...

Perfuma o espaço um aroma de violeta...
 Sussurra a brisa: um pa-saro sonhando.
 Enche de sons a noite esplendorosa...

E ao luar, as mãos da pallida Julieta
 Romeu, apaixonado, vae beijando,
 Em beijos que são petalas de rosa.

Erico Curado

SAUDADE

Esta saudade que em meu peito mora
 É tão grande e profunda, que a alegria
 Que amenizava o meu viver outr'ora,
 Hoje é uma nevoa mercenciosa e fria...

Um véo me envolve o coração, agora,
 Num poente de silencio e nostalgia
 E a sombra do passado, de hora em hora,
 Perpassa ao longe, pallida e erradia...

Assim minha alma cheia de tristeza,
 Só tem um suave alento na esperança
 De ver desfeita em breve esta incerteza...

Que traz meu coração acabrunhado:
 É faz que em viva apenas da lembrança,
 Sonhando um sonho que já foi sonhado!...

4 - 7 - 922.

Zylarde Amazonas

Choremos, ó Patria, é justa a nossa dor.

Pae amantissimo da Patria, honra excelsa do Brasil, gloria maxima dos brasileiros, felicidade suprema de tua familia, em te hemdigo!!

Nesta hora amarga, em que todo o mundo, sem distincção de classe nem raza, lamenta a perda dolorosa e irreparavel, rendendo justas homenagens á tua personalidade grandissima na vida e muito maior após a morte; admiradora sincera do teu genio, genuflexa, com o coração sangrando de dor e de saudade, elevo aos Céus, ardorosa prece por tua alma honrissima, ass'alma privilegiada — uma das mais perfitas creações de DEUS, para que tenhas na Gloria o triumpho immortel que tiveste na Terra.

.....
 "Ha momentos na vida, em que qualquer que seja a posição do corpo, parece que a alma está de joelhos".

E, nessa humilde posição, accrescentarei apenas: E's um morto a viver.

O teu involucro mortal, já cansado e gasto pelo passar dos annos e pelo estudo sem treagoas, tombou exangue; porém o teu espirito luminoso vive e viverá irradiando luz e sciencia por toda a eternidade.

E' morto, é morto o Genio do Brasil, p'ra sempre redi'vio em nossa Historia.

S. José da Matta, 16 de Março de 1923.

C. S. Castro Lima.

MYSTICISMO...

Quão maravilhosos e incompreensíveis são os segredos que a natureza resplendente nutre em seu seio! Bem difficil nos é sondar a mais rasa cavidade, sem que, admirado, reconcentrado, palpitemos dentro, o coração.

Coração, intelligencia; eis os dois mysterios insondáveis da natura. Amor e sabedoria, seus filhos primogénitos. Quem pôde descobrir o que vae n'alma de outro! Que pedras preciosissimas, que riquezas fabulosas não fazem guarida numa intelligencia precoce! Minas fulgorosas!... intactas!...

Falando sobre o coração, diz o eminente Ruy Barbosa: "Ha, nelle, mais que um assombro physiologico: um prodigio moral. E' o organ da fé, o organ da esperanza, o organ do ideal".

... "Flores do coração, predicações da mulher, flores da intelligencia, predicações do homem". Facto incontestavel, com suas excepções, Jesus, o nosso perfeito modelo, tornado homem, provou mais desvelos do coração que de sua intelligencia aliás sem limites... Quantas lagrimas de gratidão e amor, não rolaram pelos olhos das samaritanas carinhosas, vendo tamanha bondade e pobreza! Dos tristes doentes curados por milagre! Que de benções perennes gravadas no coração dos ouvintes, não se ajudaram a passar com alegria os dias desditosos... Que brisas tão suaves, aquellas do Monte das Oliveiras, do Jardim do Jethsemane, com seu cheiro acre de flores sylvestres!... Por sobre as aguas tumultuosas, espumantes, um homem anda... Acalma o vendaval sanhuilo eleva-se ás alturas por fim. Admiração e temor!

Nos tempos modernos o feminismo traz consigo o capacete e a lança de Minerva. Ou passando a vida com frivolidade, desfolha todas as flores d'alma! Cultive a mulher a intelligencia, cultive egualmente o coração. Dissipe as frivolidades e illusões mesquinhas e deixe-as rolar pelos antros cavernosos...

Mysterio insondavel que impulsiona a alma bella de D. Maria Quitéria, fazendo-a honrar a auri-verde bandeira patria; que faz Joannia d'Arc salvar a Franca gloriosa; que faz Cornelia, a honrosa matrona romana, mostrar á amiga, suas joias preciosas, — seus filhinhos. — E tantas outras através da Historia.

Que se diz da mulher heroica que lucha pela vida, sempre prazenteira, sempre a sorrir, enchendo de alegria corações infelizes... da mulher que deixa a "concupiscencia dos olhos e a soberba da vida", pelos altos tectos de um hospital... pelos olhos tristes dos moribundos chorosos? Da mulher, que não se impulsiona pelas paixões pequenas e sabe repellar com presteza um caracter sem relevo?

Segredos occultos que se revelam por obras gloriosas! Impulsos divinos! Constellações! Esperanças!

Já se extinguiu na obscuridade do passado a epoca em que a mulher era inferior ao homem.

Animo, pois, amigas minhas, não olheis o preterito invisivel, prosigamos para o além, onde vemos scintillar a estrella da esperanza, sobraçando alegres, o ramallete sempre fresco de flores que não morrem...

Praza aos céos que se multipliquem neste paiz querido, corações e intelligencias femininas que honrem este solo uberrimo...

Stella Camara.

A influencia do livro na formação do caracter e na evolução espiritual da raça

Do antagonismo de numerosas raças: dos elementos ethicos, tradicionaes, espirituaes de varias estirpes humanas; do substracto atavico, ancestral, psychophysiologico de diversos povos, sahirá, na lenta fusão do tempo e das necessidades da vida, a unidade inconfundível da nossa raça futura.

Da variegada e tumultuaria colonia europea, que primeiro acampou em nossas plagas, subsiste, na massa ethnica da nacionalidade, o espirito da aventura, a ancía das empresas arrojadas, a febre ardente dos committimentos heroicos. Veio, mais tarde, a força, paciente do negro e a tenacidade, a rijez, a intelligencia do indio. Do amalgama destas tres raças, surgiu o primeiro typothic nacional, a base sobre que assentou a construção evolutiva do nosso typoracico. Com a abolição, produziu-se o phenomeno da aggregação de um novo cimento, — o colono.

De todas as plagas da terra, desde as planicies claras da Lombardia ás regiões brumosas da Scandinavia, desde as praias luminosas de Portugal aos mysteriosos paizes do extremo oriente, uma avalanche de povos e mais diversos por lingua, por costume, por religião aportou á nossa terra, que, moça, opulenta, vastissima, fulgia aos olhos da sua esperança como uma nova e bendita terra de Promissão. Os nossos campos repovoaram-se, a nossa industria começou, as nossas cidades como ao toque de uma vara maravilhosa rasgaram a amplitude, das suas avenidas, ergueram na luz, a floresta das suas mil torres e chaminés.

Começava uma nova era para a nacionalidade. Abriamos um novo capitulo na historia da humanidade. Iniciavamos um outro ciclo de nossa evolução civil.

Mas, nesta rapida e mesmo até violenta transformação por que passamos nestes ultimos trinta annos, o progresso espiritual, a evolução psychica, moral e pedagogica, não seguio, passo a passo, o progresso material, o desenvolvimento da riqueza, a expansão mechanica da vida.

Picamos, um pouco, como um bello adolescente, erecto e harmonioso nas linhas perfeitas, mas cujo espirito continuasse na ingenuidade da infancia... Nada no entanto mais natural que este facto. A educação espiritual de um povo não se constrói com a mesma facilidade com que se ergue um colosso de granito...

O colono trouxe-nos, com o valor do seu braço, a sua civilização material, industrial, mechanica e, até certo ponto, artistica. Aceitamos-a, sem grandes hesitações, adaptando-a ao nosso meio, ás nossas necessidades. Não havia em nós, em nossas tradições, motivos para que a repelissemos. E o nosso grande progresso material, foi um facto.

Já o mesmo não se deu a respeito do progresso espiritual e, principalmente, pedagogico. A nossa educação, neste terreno, resente-se de varias e diversas lacunas. Na soffreguidão de saber, na ancía de adquirir conhecimentos, na sede, tão natural, de resto a todos os povos novos, de formar o edificio da sua cultura, da sua espiritualidade, nem sempre fomos felizes na escolha dos elementos indispensaveis á realisação desse ideal. Lemos muito. Temos lido, talvez, demais. Nem sempre, porém, lemos o que deviamos ter lido.

A litteratura estrangeira, principalmente neste ultimo periodo, anima-se toda, vive, espiritualisa-se, a um amargo veicular de duvida e de negação. Querendo reflectir no espelho da arte a ancía nova de uma humanidade nova, tenta quebrar os laços que unem o presente ao passado, procura derruir todo esse mundo de belleza que o sacrificio de mil gerações nos legou

para sobre os escombros, erguer o colosso de Rhodes da belleza futura.

As intenções não são precisamente más, agora, quanto aos meios e ás possibilidades o caso muda de figura... Assim temos, por exemplo, que, sob fórmulas extravagantes, fallhas, ás vezes mesmo até perfeitamente ridiculas, são defendidos conceitos de moral, de philosophia, de religião, absurdos, illogicos, contraproducentes.

Livros existem que, sem mesmo a desculpa do talento que tanta coisa desculpa, não representado o menor valor artistico, são terriveis factores de desvirtuamento espiritual e moral; verdadeiras apoloias da duvida, da negação, do peccado, do mal, do vicio, do crime, do dissolvimento social.

E nós, infelizmente, alem do que produzimos, como si o menor mal não fosse sempre demais, importamos em larga escala essa litteratura turbida e venenosa.

Entre nós, — a confissão impoem-se, — o successo de um livro está na razão directa de seu poder pernicioso, da sua influencia malfica. Já, porém, algumas vozes se levantaram, com o calor e o enthusiasmo da verdade, mostrando todo o enorme perigo que representa na formação do caracter e do espirito da raça o conhecimento por parte dos jovens, da geração que entra nas batalhas da vida e do destino, dessa produção litteraria, de pessimismo e de philosophia amoral.

A alma da nacionalidade, abre, soffrega e inquieta, largos olhos para a vida e para o pensamento. O mundo como uma paisagem maravilhosa, está diante da nossa esthesia adolescente, com todo o deslumbramento das suas immuneçaveis formas, dos seus multiplos aspectos.

E' este o periodo critico das nacionalidades, o grande momento historico em que se traça e consolida o contorno definitivo de uma raça. Nós seremos, no futuro, aquillo que hoje merecermos ser. Está em nossas mãos o destino das gerações futuras. A sorte da patria depende do rumo que hoje lhe traçarmos.

Pela educação geral, pelo nivel superior em que nos collocarmos neste momento, faremos jus ou não á gratidão das gerações vindouras.

Architectos de uma nacionalidade não devemos esquecer nenhum elemento, nenhum factor de evolução nessa construção grandiosa. Ora, o livro, representa inegavelmente, um dos mais poderosos, dos mais importantes auxiliares de cultura e de expansão espiritual.

E' porém perigoso. Perigoso como certos venenos que usados com segurança e propriedade dão a vida, mas que administrados ás cegas e fora de lugar, matam.

Todo o cidadão é pouco em se tratando de livros.

Foi pensando nisto, foi proseguindo em nossa orientação educativa, que faz parte de nossa missão, que é mesmo um dos pontos mais importantes do nosso programma, que resolvemos crear as nossas bibliothecas especies, bibliothecas estas exclusivamente compostas de livros que pelo alto valor moral, artistico e humano que encerram, podem e devem ser lidos por todas as moças e senhoras brasileiras.

Na organização destas bibliothecas e nas vantagens de venda que offerecemos ás nossas leitoras e amigas, está a nossa humilde contribuição para a grande obra de evolução educativa da patria. Já organizamos e publicamos á venda, conforme dissemos em nosso numero passado, a primeira dessas bibliothecas, que chamamos de "Bibliotheca Azul".

Estamos agora organizando a segunda, a "Bibliotheca Cor de Rosa", de que fazem parte obras de real valor litterario e moral, dentre as quaes as seguintes, que temos á venda desde já.

"Guerrilha" romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor, ao lado de episódios commovedores, observador com justeza, e descriptivo numa linguagem fluente e segura traça em cores de uma tragicidade verdadeiramente empolgante numerosas scenas desse grande e pavoroso drama que durante quatro annos encheu de lucto a humanidade.

São paginas que uma vez lidas não mais se esquecem. Alem do natural interesse que esta obra desperta no leitor, de principio a fim, ha a parte documentaria do livro, não menos interessante e util.

Em nossa redacção acha-se á venda este magnifico romance, num rico e luxuoso volume encadernado, pelo preço insignificante de 6\$500.

Tambem temos a brochura que custa 5\$300.

"O Filho de Agar" — romance de Paulo Keller. Paulo Keller é um fecundo escriptor que conhece profundamente a vida do povo e a alma infantil. Alia á sagacidade da observação um leve e amavel humor que não é o menor encanto de suas obras. No "Filho de Agar" elle traça a dolorosa historia de um "Filho sem pae" cuja vida dará muito que pensar, e para muitas pessoas chegará mesmo a ser um verdadeiro exame de consciencia. Um bellissimo volume encadernado custa apenas 4\$000, em brochura 3\$000.

"Joanna Eyre" — é outra maravilhosa obra dedicada á penna brilhante de Charlotte Brontë. (Currel Bell).

O fundo desta obra, considerada pela critica como a obra prima da illustre escriptora ingleza é baseado em principios instructivos domesticos.

E' além disto um dos mais empolgantes romances publicados nos ultimos decennios do seculo passado.

Trata-se de uma obra de grande valor moral de um profundo interesse alem do mais maravilhosamente adaptada á nossa lingua.

Um volume ricamente encadernado com mais de 600 paginas em optimo papel, e de uma impressão nitida e perfeita 7\$000; brochura 6\$000.

"Pela mão de uma menina" — romance brasileiro, contemporaneo, de Frei Pedro Sinzig. São quiz 300 paginas de uma leitura empolgante e delectosa. Representa este trabalho do illustre escriptor uma obra de real valor literario, educativo e moral.

Não deve falta, assim, na estante de toda a moça ou senhora que ame a boa leitura.

Um volume luxuosamente encadernado, com innumeradas e nitidas gravuras 6\$000, em brochura, 3\$000.

"Quadros da Vida" — Por Ancilla Domini. E' a obra prima da sympathica autora fluminense, em que revela os mais raros dons de escriptora de eleição. Livro onde se encontra a par de um são realismo os mais delicados ensinamentos civicos e moraes.

Um lindo volume encadernado, em optimo papel, e numa impressão magnifica 4\$000

"Quarto livro de Leitura" — obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro de utilidade pedagogica que se recommenda a todos os professores pela clareza de sua exposição, e pelo perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado 3\$500.

E por ultimo temos "Um Ramalhete á Virgem" — livro de versos, publicado pelo P. Adalberto Sabino da Cruz por occasião do centenario da nossa independencia.

E' uma collecção esplendida de poesias onde o estro poético do autor tem altas manifestações que revelam a sua fina e notavel sensibilidade. Um volume de quiz 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

Como se vê, os bons e instructivos livros não faltam, trata-se, apenas, de saber escolher entre o acervo enorme da bibliographia moderna, aquelles, que pela sua significação moral, educativa e social estejam no caso de ser lidos e estudados pelas nossas queridas leitoras e amigas.

E' este o nosso unico intuito ao pormos á venda os livros de que se compõem as nossas bibliothecas.

Todos os pedidos neste sentido devem ser dirigidos á nossa redacção. — Rua Conselheiro Christipiano n.º 1 — São Paulo — As cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com valor declarado.

Immediatamente ao recebimento da ordem enviaremos os livros pedidos, perfeitamente acondicionados de forma a chegarem a seu destino em perfeito estado de conservação.

NOTAS ELEGANTES ESTHETICA FEMININA

A CÔR DA TOILETE E A BELEZA

Não existe mulher sem encanto, tanto que a tenha lá em si mesmo e saiba tirar o maior partido, de suas graças naturaes. Quem não conhece mulheres a quem falta, por completo a linha classica; mulheres que sem possuir a belleza de seus cabellos classicos, de uma epiderme de neve e rosa, de uns largos olhos sonhadores, de uns dentes de perola, exercem no entanto uma grande fascinação, talvez mais poderosa que a que se evola de uma formosura impecavel? São mulheres, que constagram a mais escriptuosa attenção aos detalhes de sua toilette, ainda aos mais insignificantes.

Esse minucioso cuidado é capaz, por si só, de dar a impressão da belleza, embora esta não exista na realidade. Ora um dos primeiros cuidados que a mulher deve prodigalizar á sua pessoa é saber escolher com propriedade a côr que melhor convenha ao seu typo de belleza. Isto, á primeira vista parecerá pueril, e no entanto, do ponto de vista esthetico, assume uma grande importancia.

Uma côr escolhida com propriedade pôde revelar a belleza occulta de uns olhos, velar de um delicado matiz um rosto, emprestar um magnifico brilho a uns cabellos que pareçam apagados, como mortos...

Sobre este assumpto diz Mobyneux: "Aproximae a côr, á altura dos olhos, diante de um espelho; si essa côr fór harmonica, reflectir-se-ha em vossos olhos, dando-lhes uns tons mais sombrios. Nunca deveis escolher uma côr que os torne mais claros."

Por outras palavras, á morena convem as tonalidades vivas e flamantes, vermelho laca, a côr de laranja, o azul royal. Tambem poderá usar o preto contanto que não seja muito pallida, caso este em que essa côr deve ser usada absolutamente.

Para as moças de cabellos muito negros é preferivel o branco ou o amarello.

Feita a exclusão da côr preta para a mulher muito pallida, quaes as côres que poderá usar com successo?

Em verdade, o problema é um tanto arduo... O melhor ainda será experimental-as, conforme o conselho abalizado de Mobyneux. No entanto ha uma côr que deverá evitar: o vermelho purpura.

Explicam isto, razões scientificas. O vermelho purpura é uma côr complementar do amarello, tendo a tendencia, portanto, de fazer resalta-lhe os elementos em qualquer tonalidade que elle appareça.

Assim a morena pallida limitar-se-ha a usar os tons alaranjados, e em certos casos o verde.

Deve evitar tambem, o azul marinho e usar com sobriedade o rosa pallido.

A moça loura já dispõe de maior liberdade nesta materia. Pôde perfeitamente usar os tons claros e transparentes, incluindo as delicadas nuances de pastel, a côr preta assentando-lhe ha maravilhosamente mas, quanto ao branco-mate talvez seja melhor evita-lo si não possuir uma epiderme verdadeiramente deslumbrante.

Em todo o caso, pôde usar em sua toilette uma nota dessa côr, sob a forma de um cinto ou de uma flor.

Não assenta mal ás louras o gris argenteo; em compensação as côres muito violentas prejudicam-na.

A côr preta é indicada especialmente para a mulher cujos cabellos encanecem prematuramente.

O contraste entre os dois matizes, não pôde ser mais favoravel. Não que isto dizer que a mulher, moça e formosa, cujos cabellos tenham alvejado antes do tempo deva trazer um perpetuo lucto.

Pode muito bem usar, uma bella harmonia, os tons verde azulado e os vermelhos alaranjados, que poderiamos chamar mais propriamente de "meios tons" ou "ton intermediario".

Existe, porem um typo de loura, muito difficil de vestir, com exito: é o louro veneziano.

Pois bem, como essas louras, que foram o typo preferido por Titiano, são quasi sempre de uma alvura de tez maravilhosas, pode-se-lhes, sem inconveniente, aconselhar o azul gris, o azul verdado, ou o azul marinho.

Nas toilettes de sobre é recommendavel o violeta-avermelhado, e a de esporte o verde esmeralda brilhante. Além destas côres, assentam bem ás louras muito alvas tanto a côr branca como a preta, principalmente á luz artificial. Si a epiderme em vez de uma alvura deslumbrante possuir tons dourados, e si a côr dos olhos fór escura, será melhor usar-se as nuances espinha-verde-esmeralda, e branco ou preto.



Vida feminina ★ ★ Arte e Sciencia e Letras ★

As mulheres na marinha mercantil inglesa.

Pela respectiva secção do almirantado inglês, foi oficialmente declarada a capacidade da mulher, preenchida as condições do regulamento, para ocupar o posto de capitão de navio na marinha mercante britânica.

Mlle. Belpaire foi recentemente elita para a Academia flamenca de letras.

Uma caridosa associação.

Em Londres, algumas moças estudantes acabam de fundar uma útil e caridosa instituição: um hospital para crianças de tenra idade, implantado sobre novos métodos de cura, muito usados nos países escandinavos, e que consistem em ter cada pequeno enfermo, um aposento em separado, e um enfermeiro ou enfermeira ao seu serviço, exclusivamente.

Cada membro desta sociedade pagará à importância de uma libra esterlina, mensalmente, e procurará obter pelo menos, mais tres socias que pagarão idêntica mensalidade.

A questão do dualismo de idiomas na Bélgica.

Pela "Union des Femmes de Wallonie" foi, há pouco, organizada uma grande reunião, onde se debatem a importantíssima questão do dualismo de idiomas na Bélgica.

Um asylo para pobres mulheres sem domicilio.

Em Paris, ha um asylo nocturno para mulheres sem domicilio, e sem meios para pagar um hotel.

Esta util e caridosa instituição dispõe de 180 leitos e está aparelhada para poder collocar, em officinas ou casas commerciaes todas as mulheres sem amparo que alli se dirijam.

O voto familiar feminino em França.

No salão da parochia de Saint Honoré d'Eylau, há pouco tempo, o dr. Villéon, partidario do suffragio feminino, realisou sobre o assumpto uma conferencia que foi, sob todos os pontos de vista, um incontrastavel successo.

Tendo esta conferencia despertado um grande interesse, algumas pessoas, em nome da associação pediram ao dr. que dizesse uma segunda; —

esta com caracter polemico, — em resposta aos argumentos que apresentaria, nessa mesma occasião, M. Rouilleux Dugage, deputado pela circumscripção de l'Orne, e partidario do voto familiar feminino.

Realisaram-se estes interessantes debates a 10 de Fevereiro passado, e triumpho oratorio do dr. Villéon representou uma bella victoria para a causa do feminismo suffragista.

M. Lusage prometteu apresentar o seu projecto de lei, sobre o voto feminino, modificado no sentido de uma ampla liberdade, estabelecendo o pleno direito de voto da mulher, em separado do voto do marido. Desta arte o projecto de M. Dugage tem a sua base central na capacidade eleitoral feminina, que elle reconhece formalmente.

O poder do marido e a questão dos passaportes.

(Por Louize Cremitz)

"Caso tiverdes necessidade dum passaporte, na repartição incumbida desse serviço, dar-vos-hão uma folha de papel escripta á machina. Verificareis então que ahí, nesse documento, distingue-se os viajantes em duas categorias: homens e mulheres.

Para os homens existem apenas duas subdivisões: adultos e menores; mas para as mulheres já se não dá o mesmo.

Em primeiro logar as subdivisões são numerosas, e em segundo, os documentos necessarios para a obtenção do passaporte, são varios. Para a mulher casada faz-se mister a apresentação de documentos, que por sua natureza não servem á viuva ou á divorciada.

A mulher casada é obrigada a exhibir alem dos papéis de identidade e matrimonio, uma autorisação do marido, em perfeito estado de legalisação.

Assim, uma mulher separada de seu marido — si não souber onde encontrar-o, ver-se-ha, por exemplo, obrigada a perder uma optima collocação no estrangeiro, ou mesmo até, a deixar de accorrer ao apello de seus parentes ou filhos, enfermos, e fora de seu paiz.

Mesmo sabendo ella onde se encontra o marido, este, si quizer, pode recusar peremptoriamente, a sua autorisação, abroqueando no artigo da lei.

Assim, uma mulher casada, achase condemnada a não passar as fronteiras do seu paiz sem que para isso disponha de uma autorisação do marido.

Mas quasi que o mesmo dá-se com a mulher solteira de maior idade.

"Sois solteira, perfeitamente; mas

é preciso provar-o; é imprescindivel a exhibição do vosso atestado de baptismo.

E, assim, si deveis realizar a vossa viagem immediatamente, e nascestes nas colonias ou no outro extremo da França, nada mais vos resta que resignar-vos aos prejuizos que o adiantamento dessa viagem vos causa.

A França acolhe as crianças estrangeiras sem amparo.

Na Academia das Sciencias Moraes e Politicas, a sra. Moll Weiss realisou, há pouco tempo, uma conferencia sobre os trabalhos da commissão nacional de estudos para a collocação, em França, das crianças estrangeiras desamparadas.

Terminada a conferencia, onde a sra. Weiss patenteou as suas brillantes qualidades de oradora, e o conhecimento profundo do assumpto, o presidente da Academia, felicitou-a calorosamente, em seu nome e no de todos os socios.

A sra. Weiss é a primeira mulher admitida perante a Academia.

Assistiram á conferencia, alem de numeroso e escolhido publico o presidente da republica, o embaixador do Brazil, sr. Souza Bastas e outras altias personalidades da sociedade franceza.

Um curioso club.

Fundou-se em Los Angeles, um club chamado das "velhas alegres". Embora todas ellas edosas, as socias desta original sociedade consideram-se moças; são muitissimo optimistas e proclamam altamente, que si o corpo envelhece, o espirito e o coração podem gosar de uma perpetua mocidade.

O "Club das velhas alegres", tem, como base fundamental, as seguintes maximas: "A perpetua alegria faz a mocidade perpetua". "As flores, são a poesia da cor e do perfume". "A vida é eterna Isso que chamam de morte, não existe. Os mortaes, passam apenas de uma a outra forma de vida".

"A felicidade e a boa disposição, andam sempre de braço dado". "Nas reuniões da sociedade é terminantemente prohibido fallar em determinados assumptos, como doencas, desastres, fallecimentos.

"Sede sempre alegres e despreocupadas".

Para ser admitida neste club, A preciso que a candidata prove, ser uma profunda optimista, não ter jamais perdido o bom humor, possuir uma profunda fé na bondade da vida, ter 60 annos, pelo menos, e saber fir

TOLUOL

TOSSÉ, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

com o mesmo entusiasmo com que ria aos desastres annos.

Em Losanna, reuniu-se a Assembléa Nacional das sociedades femininas da Suíça. Escriveram representada a inscrição destas sociedades na Associação Suíça para a Sociedade das Nações.

Esta sociedade, cujo fim é a propagação da paz, conta já com 25 representantes em paizes estrangeiros.

Em Haugrande, na Noruega, reuniu-se o C. N. D. norueguês. Foram debatidas nessa assembléa, as questões referentes aos bens patrimoniaes no matrimonio: (2) ao ensino obrigatorio de economia domestica, e ao interesse da mulher nas questões politicas.

Na Inglaterra.

Em Cambidiz realisonou-se a assembléa geral do partido feminista da Gran-Bretanha e Irlanda. Compareceram 700 delegadas: um verdadeiro parlamento feminista. A variedade dos temas discutidos nesta reunião, correspondia á antiga maxima de Terencio: "Sou mulher, tudo que é humano me interessa". A presidente Lady Francis Balfour examinou a vida a sua satisfação pelos insophismaveis signaes de progresso que se nota hoje nas condições gereraes da mulher. Foi a proposta de confiar a guarda do estroto dos Dardanos, á Sociedade das Nações.

Nenhum ataque ao governo foi feito, tendo, porém, sido expressa a firme intenção, de se por em actividade toda a influencia feminista, em prol da paz universal.

Foram ainda discutidas as seguintes questões:— Sobre a venda de alcohol nos moccos — Sobre a cooperação feminina nas commissões de investigação — sobre os filhos illicitos.

O direito de voto feminino, no senado francez.

O relator do projecto, do voto feminino, M. BÉRAR, disse que o interesse desportado no paiz, pela questão do voto feminino, não foi a que mesmo relator, que dá a importância que tem, a questão deverá ser debatida em cada departamento. Julga ainda que o movimento suffragista em Franca seja mais a expressão de um grupo activo de mulheres, que a apração da maioria das mulheres francezas. Nota que em Franca, o numero de mulheres é superior ao dos homens, pelo n.º nos de 1,700,000 e, que portanto os desinios da maioria feminina, poderiam cabir nas mãos da maioria feminina.

Vé, na concessão do voto á mulher um perigo para a paz nacional, e conclue propondo o adiamento da questão.

O ponto de vista do relator, sob o perigo da paz nacional, foi contestado pelos oradores da opposição, que além disto, julgam perniciosa a intervenção feminina em questões politicas.

Os oradores partidarios do feminismo, reivindicaram, pelo contrario, todos os direitos da mulher, recordando as admiraveis provas de valor e abnegação dadas por ella durante a grande guerra, e demonstrando a injustiça, de se lhe não aceitar agora a collaboração, depois de tudo o que ella realizou nos mo-

mentos de perigo da nação.

A proposta de lei foi recusada, Tive 134 votos favoraveis e 156 contrarios.

Em Franca

O ABANDONO DA FAMILIA DEVE CONSTITUIR UM DELICTO PASSIVEL DE PENALIDADE

Na sala do Museu Social, em Paris, foi, ha pouco tempo, convocada a "Union Fraternelle des Femmes", para os debates desta momentosa questão do abandono da familia.

Tomaram parte nesse reunião, além de um publico numeroso, M. Louis Marin, M. Robert Godefroy, M. Henri Robert e o professor M. Huuency.

Já o se ter obtido a adhesão, em principio, destes senhores, constitue um bello resultado.

M. Godefroy, lamentou, em termos impressionantes, a frequencia dos divorcios e estudou a attitude do legislador diante desses lamentaveis phenomenos, de tão grandes consequencias na vida social.

A seu modo de ver o abandono da familia, deve constituir um delicto d dominio legal, sim, mas, para o estudo desta grave questão, requer-se todo o cuidado pois trata-se de um problema profundamente transcendental.

M. Henri Robert, ainda uma vez o defensor dos fracos e dos sacrificados, viu buscar de seus oponentes, profissionais, solidos argumentos em favor do projecto de lei: estabelece o papel conciliador do juiz de paz, o animado mandado chamado a intervir, e a inferiorar o deliquente da pena que o esmera caso insista em não cumprir "voluntariamente" o seu dever.

Por ultimo o professor Huuency estuda a questão, do ponto de vista do direito puro. Faz um commentario sobre o principio do dispositivo da lei, demonstrando aos presentes que a precisão dos artigos do codico não deixa á mesma lei a possibilidade de ser interpretada de varios modos.

Desde disto, o presidente, M. Louis Marin, agradece aos oradores, esperando que em breve o seu projecto de lei seja submettido ao parecer do parlamento.

Encerrou-se a sessão com o seguinte voto:

— Que a Camara Franceza examie a discussão a voto, no mais breve espaço de tempo e projecto de lei de M. Louis Marin sobre o abandono da familia.

O SALAO FEMININO DE PINTURA E ESCULPTURA

No "Salon de Automne" numerosos artistas expuseram trabalhos de genero descriptivo, tão injustamente chamados pelo senado XIX de "arte menor". No entanto, neste actual salão, apenas duas ou tres vitrines foram reservadas para esses trabalhos, onde o espirito e o temperamento feminino encontram largos campos de actividade.

Certo, este actual salão foi organizado para a apresentação de obras de "Bibura e escultura propriamente ditas. Isto, no entanto, não teria obstado a que o genero decorativo estivesse ali mais largamente representado.

Mas, como observa um jornal francez, uma grande parte das pintoras e esculptoras francezas absteve-se de concorrer ao certamen, o que é mal visto em se tratando de artes plasticas para uma grande parte do publico e este salão, o excoente maximo da arte feminina contemporanea.



Não tomeis Remedios Alcoolicos

O Alcool sempre produz um estimulo illusorio, mas afinal faz mais mal do que bem. Para fortalecer-vos, tome

EMULSÃO DE SCOTT



Incomparavel como Remedio e como Alimento.

NA INGLATERRA

Ha pouco, causou, grande impressão em Londres a condemnáo á morte, de uma deliquente. Até aqui não se enfocavam as mulheres, o que era consequente com a idea de ser a mulher um ente inferior e irresponsavel.

Agora, tendo ella o direito do voto, participando da vida social, incorre nos mesmos castigos e penas que o homem, pois que collaborando com elle na elaboraçáo das leis é, obrigada a sofrer-lhe os effeitos.

A este respeito um jornal feminista francez faz as seguintes observações: "Em breve, na Franca, a situação será a mesma que na nossa vizinha de além mancha. Certo não é justo isentar-se a mulher de uma pena qualquer, mesmo maxima, a que está sujeito o homem, como não é justo afastal-a da vida publica, pela simples razão de seu sexo.

Mas, antes de reclamarmos o direito de "ser decapitadas" nós reclamamos o de sermos representadas no parlamento e a equalidade diante da urna, com o dante do patibulo.

Lady Astor apresentou á camara dos communs um projecto de lei, prohibindo a venda de bebidas alcoolicas aos jovens menores de 18 annos. Este projecto teve a completa adhesão da Faculdade de Medicina, da Igreja e da Universidade.

Quasi todos os oradores que tomaram parte nos debates foram favoraveis á approvação do projecto.

Apenas sir Guy Gaunt fez algumas observações a respeito de medidas prohibitorias de caracter draconiano.

No entanto o projecto de Lady Astor foi approvado.

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachtismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

Na Rumania votarão as mulheres?

Brevemente, segundo o que se sabe a respeito, a Rumania, com a annexação de suas novas províncias vãs precedida a reforma da sua constituição política. Assim, as feministas rumanicas esperam que o fletivo feminino de voto, seja incluído, na nova carta constitucional.

Allí, em vez, a situação actual, apresenta-se, de forma um tanto singular. Na Transylvania, provincia reconquistada, as mulheres, durante o regime húngaro, haviam obtido os seus direitos politicos, direitos que, de resto, a Rumania prometera-lhes manter. Si a clausula do voto feminino não entrasse na nova constituição rumanica, as velhas patriotas quanto se devotaram pela causa da patria seriam excluidas da vida publica no passo, que viriam participar della, pessoas que só agora se appropiam no scenario politico da nação.

Devido a todas estas razões, realisou-se uma reunião do Conselho Nacional das Mulheres Rumanicas, onde se debata a importante questão, resolveu-se trabalhar inteiramente para que na nova constituição o paiz seja incluída a clausula do direito de voto feminino.

O VOTO FEMININO NA ARGENTINA

A "União Feminista Nacional" argentina de que é presidente, Mme. Alicia Moreau, médica, concheyra da Faculdade de Philoosofia e Letras e concheyra conferencista, dirigio a todas as sociedades argentinas similares, uma circular pedindo a adhesão das mesmas ao projecto de lei estabelecendo o direito feminino de voto municipal. Já responderam a esse apello da sra. Moreau, o "Clube das Mulheres", presidido pela doutora Lola Pila Martinez e o "Centro Feminino" dirigido por Mme. Ferris Ch. de Refeto.

Espera-se que em breve, as demais sociedades argentinas feministas responderão a circular da União Feminista adherindo incondicionalmente a ideia.

O DESPOVOAMENTO DA FRANÇA, E O PROGRAMA DO FEMINISMO

Eis como em "La Française", Juliette Francis Rarfall opugna os argumentos, de resto capciosos, com que um deputado francez, M. Isaac, pretende culpar a mulher franceza pelo phenomeno de decrescimento da natalidade em França:

"... Não creio que se trate aqui, por parte de M. Isaac, de má fé, antes julgo, que semelhante juizo seja oriundo de um completo desconhecimento do coração feminino, do egoismo dos homens, e das condições economicas e sociais em que a mulher pobre ou mesmo de mediocre fortuna, tem que arrostar com os graves encargos da maternidade.

M. Isaac parece ignorar que existem dois milhões de celibatarias. — forçadas — que, depois da grande guerra, por culpa da sociedade, acham-se votadas á esterilidade.

Porque, aos olhos de seus compatriotas e do estrangeiro diminuir-se assim, a mulher franceza, accusando-a de um estado de causas de origens tão complexas e variast?

Não, que sabemos que a cada seis minutos um francez morre de tuberculose; que a cada dez minutos morre outro, de cancer, e que de quatro em

quatro minutos o Paraíso das creanças recebe um novo hospede, nós que dos factos possuímos outra concepção, temos outros remedios a propor. E esse remedio consiste em pedirmos aos legisladores francezes, em geral e a M. Isaac em particular, a applicação do programma feminista, como unica solução para este terrivel phenomeno do decrescimento da população franceza, que significa, em ultima analyse a ruína da raça.

... Porque, enfim, si o parlamento não tem um programma, tem-no o feminismo francez.

UMA AMERICANA ILUSTRE

Em substituição a seu esposo, fallecido, foi eleita membro do congresso norte-americano Mrs. Mac Nolan. A sua eleição decorre bastante animada, tendo tido contra ella, seis concorrentes. Mas a sua victoria foi obtida por grande maioria de votos.

Os seus projectos de reforma comportam o estabelecimento de um minimo de salarios, o aumento do ordenado aos funcionarios do estado; a legislação do trabalho de menores; a modificação das leis relativas á educação, á imigração e ao alcool. Sobre esta ultima questão Mrs. Mac Nolan não está de perfeito accordo com o parecer da maioria das sociedades femininas de seu paiz que optam pelo actual statu quo prohibitorio, ao passo que elle teria preferido que o governo assumisse a direcção de tudo quanto se relaciona com o assumpto.

Mrs. Mac Nolan, conta, actualmente trinta e cinco annos de idade.

UMA MULHER PRESIDINDO UM PARLAMENTO

Um acontecimento unico na historia da Polonia (como na de todos os outros palzes), marcou a abertura da dieta da Siberia. Foi a chamada da dita M. Omankowska, a decana dos deputados presentes, a presidir a sessão.

Mme. Omankowska que conta actualmente 63 annos de idade foi durante mais de 16 annos jornalista

e professora, prestando varios e importantes servicos á sua provincia.

O seu discurso de inauguração parlamentar foi calorosamente applaudido pela assembleia.

A "FESTA DA SEDA"

Foi, ha pouco, celebrada em Lyon a "Festa da Seda". Trinta e cinco manequins, vestindo os ultimos modelos dos grandes costureiros de Paris, modelos estes confeccionados em seda de Lyon, desfilarão perante uma entusiastica e brilhante assistencia.

UMA LIGA CORAJOSA

Sob o alto patronato de S. M. a rainha da Belgica e do cardeal Mercier, fundou-se uma Liga contra as doenças venerreas.

M. Bayet, fez no salão de Mme. André, presidente da obra das "Liberés de St. Lazare" uma conferencia sobre a syphilis.

Esta conferencia a que compareceram altas personalidades das sociedades franceza e belga, foi presidida pelos srs. M. M. Barthelemy e Henri Robert. A Liga, chamada de "União Internacional tem por fim combater a propagação do terrivel mal, por uma accção prophylactica energica e continua.

FEMINISTAS DO PASSADO

Olympe de Gouges

(1749 - 1793)

Uma das precursoras do actual feminismo francez, — quanto ás modalidades espirituais, já se vê, e ao caracter dos direitos reclamados, — foi Olympe de Gouges.

Em sua "Declaração dos direitos da mulher e da cidadã", — estabelece ella os hollermos principios feministas.

Compreheidi essa obra a apresentação e estudo de 17 artigos entre os quaes ha os seguintes, importantissimos:

"A mulher nasce livre e deve ter os mesmos direitos que o homem. A



**APPARELHOS e ARTIGOS
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films.
Impressão. Laboratorios para amadores. Consulte nossos preços.

LUTZ, FERRANDO & CIA. L^{DA}
GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO.



REVISTA FEMININA

distinções sociais só podem ser baseadas sobre o interesse recíproco".

"O princípio da soberania reside essencialmente na nação, que é a reunião dos dois sexos".

"A lei deve ser a expressão da vontade geral; todas as cidadãs, como todos os cidadãos devem concorrer para a sua criação, quer pessoalmente, quer por meio de representantes. A lei deve ser igual para todos. Diante della, sendo os dois sexos perfeitamente eguaes, claro está que a mulher tenha o direito de aspirar a todas as realidades, lugares, e empregos publicos; segundo a sua capacidade, seu talento e virtudes".

"A mulher tem o direito de subir no patibulo; deve igualmente ter o direito de subir á tribuna".

Por estes topicos pode-se avaliar o que fosse o feminismo desta Franca.

Accusada de realismo, tendo-se oferecido a defender Luiz XVI; accusada de federalismo, Olympe de Gouges, a 2 de Novembro de 1793 foi condemnada á morte e executada no dia seguinte.

Diante da machina fatal não teve um momento de desfalecimento. As suas ultimas palavras foram as seguintes:

— Filhos da patria, vingareis um dia a minha morte.

Que quer que tenha sido a sua vida aventureira, antes da Revolução, o certo é que pela sua coragem em sustentar os direitos da mulher, e pelo seu valor diante do cadafalso, Olympe de Gouges bem mereceu do feminismo.

PARA A VELHICE DESAMPARADA

A generosidade das senhoras paulistas

Os sentimentos humanitarios das senhoras paulistas, constituem uma das mais altas e bellas tradições do nosso povo.

Toda a infinita legião dos que sofrem: pobres crianças sem paes, moças desamparadas, doentes, filhos de tuberculosos, tem hoje, graças ao espirito de caridade, e ao generoso coração da nossa gente, um relativo conforto, uma consolação nos seus males e amarguras.

As senhoras da nossa alta sociedade, não esquecem os infelizes. Innumerables iniciativas de caridade, festas, kermisses, etc., tem sido levadas a cabo com exito. E que a piedade, a compaixão pelos desgraçados, é uma das tantas virtudes que adornam a senhora paulista.

Agora, á semelhança do que existe no Europa, cogita-se fundar entre nós um asylo para os pobres velhos desamparados.

Todos os pobres que envelheceram no morejar do trabalho, e que, hoje, incapazes, pela idade e pelas doenças, de supprir á propria subsistencia; todos aquelles, que as tristezas da propria idade ajuntam a amargura da miseria e do abandono, encontrarão alli, um conforto aos proprios males, um lenitivo ás proprias tristezas.

Como se vê, a iniciativa das senhoras paulistas é altamente nobre e louvavel, sob os pontos de vista.

A actual iniciativa pertence á exm. ara. d. Francisca do Souza Queiroz, nome este ligado a muitas obras de caridade e de bem.

Essa distincta senhora paulista não se contentou, porém, com o haver suggerido a execução de um beneficio de tamanho vulto. Foi mais longe: doou, espontaneamente, uma chacara de sua propriedade, para ser installado nella o novo asylo, que se chamará "Asylo de S. Francisco".

O gesto da caridosa senhora repercutiu immediatamente nas rodas sociais da nossa capital, tendo-se constituido desde logo uma commissão com o fim de transformar numa proxima realidade aquella idea.

E o que temos o prazer de noticiar ás nossas leitoras, comunicando-lhes, ao mesmo tempo, a realização de um grande vesperal daquante que se realizou no dia 7 de Abril, no Theatro Municipal, como medida inicial da serie de festivas que serão realizados em beneficio da nova instituição.

Estamos certos de que o maior exito cercará esse primeiro empreendimento, sendo, aliás, garantias seguras de brilhantismo para a proxima festa os nomes das distinctas senhoras que constituem a commissão promotora: dd. Francisco de Souza Queiroz, Sophia de Barros Pereira de Souza, condessa de Alvares Penteado, Anna de Moraes Burchard, Anna de Queiroz Telles Tibiricá, Elvira de Paula Machado Cardoso, Hermilinda Pereira de Queiroz, Leonor de Souza Queiroz e Gertrudes de Barros de Souza Queiroz.

Fazemos votos para que esta humanitaria e louvavel iniciativa seja coroadá pelo mais brilhante e satisfactorio exito.

A BEATIFICAÇÃO DE SOROR THEREZINHA DO MENINO JESUS

Foi o padre Henrique Kubick, quem de uma humilde cella do Collegio Anchieta, promoveu, através ás todas as dioceses do paiz a subscrição nacional para a compra de uma urna de ouro, prata e pedras preciosas que guardará os despojos da virtuosa carmelita, soror Therezinha do Menino Jesus.

A subscrição excedeu es cem mil francos necessarios para a execução do mimoso relicario, devendo essa urna chamar para o Brasil a attenção do mundo inteiro.

Therezinha, a maior thaumaturga dos tempos actuaes, nasceu e morreu em nossos dias e sobe aos aitaes por derogação nunca vista nas leis e costumes da Igreja.

Suas quatro irmãs, algumas mais velhas do que ella, ainda vivem no Carmello de Lisieux.

UM PEDIDO DA PRINCEZA IOLANDA

Obedecendo ao programma de economias do governo e sr. Andréa Torre, commissario geral das vias ferreas Italianas, dispensara todas as mulheres, empregadas alli, mantendo apenas as viuvas e orphans de soldados mortos na guerra.

Esta medida, inspirada aliás, em condições puramente economicas, la deixar o desemparo muitas familias.

A preeza Iolanda, porem, por occasião do contracto de seu casamento, pediu e obteve que se ameniasse, na medida do possivel, essa resolução do Commissariado das estradas de ferro.

Attendendo a esse pedido o sr. Andréa Torre, prometteu estudar melhor a questão, e manter em seu lugar, pelo menos 50 % das actuaes empregadas.

Na Inglaterra

O RECONHECIMENTO DA UNIDADE DA MORAL CONJUGAL

Na camara dos commons, o famoso bill matrimonial, conhecido por "matrimonial causes bill" acaba de ser accedido em segunda discussão pela maioria de 231 votos contra 27. Por este projecto de lei, a mulher terá adquirido o direito de exigir o divórcio em caso de adultério do esposo. A discussão decorreu muito animada. O major Brintcliffe que apresentou o projecto, explicou, num eloquente discurso, que a medida preconizada, era o reconhecimento de um simples conceito de justiça. Quando existem dois criterios de moral, a tendencia é sempre a se escolher o mais baixo; quando porem, só existe um, a moral masculina tende a se elevar.

O novo projecto, nada mais é, de resto, que o complemento logico da lei sobre a equaldade civil dos sexos.

PELOS FILHOS ILEGITIMOS

Egualmente em segunda discussão passou na camara dos commons o bill, sobre a legitimação dos filhos naturaes.

Trata-se de um projecto de lei que regularisa a situação dos filhos cujos paes, casaram-se depois delles nascerem, regularizando, assim, a esse ponto, a sua propria situação diante da lei.

A NACIONALIDADE DA MULHER AMERICANA

A lei americana protege a mulher contra a perda da sua nacionalidade, desposando um estrangeiro.

Todavia, se ella depois de casada abandonar o seu paiz depois de 2 annos, perde a sua nacionalidade; uma mulher estrangeira casada com americano, só adquirirá a nacionalidade do marido depois de viver um anno na America.

O FEMINISMO NA FRANÇA

A campanha sufragista em França é cada vez mais intensa. Varias associações feministas trabalham pelas reivindicações politicas da mulher e entre ellas contam-se as seguintes.

Conseil National des Femmes Françaises, presidida por Mme. Avril de Saint Croix; Union Française pour le Suffrage des Femmes, presidida por Mme. Witt-Schlumberger; Ligue Française pour le Droit des Femmes, presidida por Mme. Marié Véronne; Union Fraternelle des Femmes, presidida por Mme. Hamner e L'Amélioration du Sort de la Femme, presidida por Mme. Fonsèque.

A mulher e o matrimonio

Certa senhorita norte americana, participou a uma amiga o seu proximo casamento. Felicitou-a a amiga, por semelhante facto, fazendo notar que, naturalmente, encontrara um homem digno della. sob todos os pontos de vista, ao que respondeu a futura esposa que isso pouco importava, pois que uma vez casada, si o futuro esposo não realisasse o seu ideal, facil lhe seria, com a fortuna de que dispunha, fazer o divorcio... e — e terminou — afirmando que si não fosse, mesmo, esse recurso supremo do divorcio, jamais teria pensado em se casar...

Esta resposta da joven norte americana faz-nos pensar na multidão de moças e rapazes que se casam, sem terem medido a gravidade e a importancia que, o casamento representa.

Nada existe que tanto importe á nossa felicidade, como a escolha de um consorte.

Como bem diz Helena Key, na alma de toda a donzella devia estar gravada a certeza de que só um mutuo e verdadeiro amor, e não uma passageira allucinação da mente e dos sentidos consegue realizar a felicidade. Quantas vezes, depois de um encontro fortuito, sentem-se dois jovens atrahidos por uma sympathia reciproca, intensa. mas que analysada melhor, vista á luz da razão, nenhuma garantia de felicidade futura apresenta. pois falta-lhe a solida base do conhecimento mutuo? Nisto, como aliás, em tantas circumstancias importantes da nossa vida, muitas vezes nós somos o joguete da nossa phantazia juvenil.

A belleza, a amabilidade, o encanto da conversação; o prestigio de um nome, a distincção de um galanteio, a finesa de um elogio bastam, ás vezes para um começo de noivado.

Tal, no entanto, não deve ser. Um dos mais profundos acontecimentos da nossa vida, é o matrimonio. Ha neste laço, essencialmente moral e grande, qualquer coisa de sagrado, que não deve ser medido pelo mesmo criterio com que medimos os mais factos da existencia.

O casamento não significa apenas, o primeiro passo de uma sociedade em formação.

Não é tão somente uma molecula a mais no organismo da nação. Não representa, apenas uma necessidade vital do genero humano, para a perpetuação da vida.

Si assim fosse, preenchendo a sua funcção de vestal da especie, nada mais seria, que a união de dois entes para a realisação puramente mechanica da procreação; isto é, seria em ultima analyse, um producto do instincto e nada mais.

Mas, o casamento symbolisa um destino superior. E' sagrado, porque em si consubstancia o grande desejo espirital da Humanidade. O homem não é toda a humanidade. Como o não é a mulher. São duas partes de um todo que a natureza separa e o amor une. O espirito do homem sem a sensibili-

dade da mulher, seria como um cego intuindo proximo o seu refugio, mas nunca acertando com elle. As duas entidades, pelo facto profundo do matrimonio, completam-se e integralisam-se.

Mais que uma união cega de corpos, é uma confraternisação de espirites que se procuram, na ancia da elevação suprema a um mundo de luz, que presentem, que desejam, que hão de attingir.

Ora- visto por este prisma, não ha negar o character sagrado do matrimonio.

No entanto, quantas pessoas meditam seriamente na questão, encarando-a por este lado? Bem poucas, na verdade.

Para a maioria dos jovens, o casamento não é tal problema complexo e serio.

A escolha do marido ou da esposa, obedece a mil razões de ordem varia, mas pouquissimas vezes á grande, á principal razão que acabamos de citar.

E. no entanto, a felicidade no casamento depende em grande parte dessa escolha.

E' preciso, sempre, reagirmos ao primeiro impulso do nosso sentimento. Os olhos da nossa imaginação são muitas vezes a causa da nossa desventura.

Não é pelo trato de um dia, de uma semana, mesmo de um mez, que conseguiremos descer aos refulhos intimos de uma alma humana.

Quantas vezes, como diz o poeta, sob a ramaria verdejante e fresca escancara-se a fauce hiante do abysmo sem fundo!

E, um mão casamento, é, sem metaphora, um abysmo, que não devolve as proprias victimas.

Assim todo o cuidado é pouco. Toda a meditação não é superflua. E' preciso lembrarmos-nos que, em caso de um mão casamento, não devemos contar, como a joven americana, com o recurso do divorcio. Isto seria juntar mal a mal.

O divorcio, uma vez acceto e legalisado, seria, pelos abusos a que daria margem, uma fonte perenne de males e infortunios.

Um lar que se destroe é um alicerce social que se desmorona. Desgostos e aborrecimentos; prejuizos de toda a ordem, e a prole, com o malefico exemplo da discordia paterna, diante dos olhos. Só o pensar nesses innocentes seres, que semelhante lei privaria do concheço de um lar, do affecto de uma mãe, dos beneficios de uma educação affectuosa e illuminada — é o bastante para que toda a rossa piedade estremeça e se confranja, diante dessa funesta possibilidade do divorcio estabelecido como força legal.

Assim, o remedio para um mão casamento não deve ser procurado nessa medida. Antes, a previsão, deve ser adoptada.

A mulher não se deve deixar levar por apparencias. A sua situação actual, dentro da sociedade exige que, neste assumpto do casamento, como de resto em innumerados outros, o seu raciocinio se exerça ampla e completamente.

Não queremos que o casamento seja o fructo de uma fria e impassível deducção mental.

Semelhante coisa seria tão prejudicial como a irreflexão.

Poucos casamentos de conveniencia são felizes na ampla acção desta palavra. Mas o estudo, a observação de hábitos, de temperamento, é indispensável.

Porque, uma coisa é irrefutavelmente verdadeira. O maior, mais ardente amor não resiste a uma profunda incompatibilidade de caracteres. Passado o primeiro período da lua de mel, si os genios não tiverem entre si uma analogia que os una, que os torne tolerantes para com certas e inevitáveis desilusões que a intimidade traz fatalmente consigo, o phenomeno da separação das almas produz-se. dali por diante, so as conveniencias e os interesses reciprocos conseguem manter em pé esse lar que edificadico em outras condições podia ter sido uma fecunda fonte de ternura e de bondade.

Certo, não somos daquellas que julgam ser possível na terra uma perfeição absoluta. O absoluto só existe como palavra. Tudo é relativo. Por mais que a mulher procure e busque, difficilmente encontrará um homem que resumia em si, a synthese de seu

ideal de perfeição. Mas si dentro da vida, este desejo espiritual de um esposo absolutamente perfeito, não é possível, não quer dizer isto, que um bom marido seja um mytho. Toda a questão se resume em saber a mulher distinguir com clarividencia entre aquelle que *parece* e aquelle que é.

Para isto torna-se necessario, antes de se tomar uma resolução decisiva, um longo e paciente estudo psychologico, uma prova rigorosa, onde nenhum aspecto do espirito e do pensamento escape á nossa analyse.

Por este processo, muitos e muitos defeitos que teriam passado de-percebidos, surgirão á luz; embora! O importante é que as virtudes que, paralelamente tenham-se revelado, compensem e contrabalançam esses defeitos.

O rythmo, é, na vida, como na arte, uma condição imprescindível.

E a mulher, deve assim, medindo toda a responsabilidade do matrimonio, saber pesar na balança do bom senso e da razão, os defeitos e as virtudes daquelle, que será o companheiro de toda a sua vida, o paé de seus filhos, a outra metade de sua personalidade humana, o complemento emfim, do seu ser, ligado á sua alma, ao seu coração, ao seu espirito por um laço tão sagrado que só a morte poderá quebrar.

AS DUAS ALMAS

Dizia a Alma Escravat:

— Eu sou rica... Tenho sedas, rendas e musselinhas... Posso perolas, saphiras e opalas... Um diadema de riquezas aureola a minha cabeça activa, que, imponente, surge do meu collo branco e empado, onde repousam diamantes raros e olhares cubicosos.

Meus pes assestados e fidalgos não pisam a terra burgueza.

Carros, accãos, ignarias e festins entre abrem minha bocca em sorrisos orgulhosos.

Todos me admiram! Todos me desejam! Todos me amam!

Deslumbro quando passo; desprezo quando vejo e envaideço a.s que fingio com o meu olhar.

O mundo é meu. Os homens, são escravos submissos ao meu capricho e accorrem ao imperceptível aceno dos meus dedos, curvando-se ao meu desejo, implorando-me a graça de me deixar amar.

Desconheço as misérias do mundo, ignoro o soffrimento e bocejo de saciedade aos prazeres requintados que me são offercidos em banquetes de ouro, entre flores, perfumes, musica e exotismos.

Onde habito, a luz esplendidamente azul que se occulta dentro de enormes blocos de crystal artisticamente lapidados, favorece a minha beleza, munda de sensualismo todas as coisas de humina reanima os enfiastados, acorda as somnoletos, dissimula incorrecções.

Fujo a claridade vulgar, incivil e rustica do dia. E assim eu vivo a minha vida, offuscando... semeando invejas... desdenhando o mundo inteiro...

Eu sou rica... Tenho sedas, rendas e musselinhas... Dizia a Alma Livre...

— Eu sou rica, porque tenho um mundo que é ma-

ravilhosamente bello e uma ternura infinita no coração... Na minha terra, os passarinhos cantam, a amanhecer, na minha janela, e uma luz dourada nasce, cheia de fulgor, no céu, e acaricia os meus cabellos soltos, negros, livres, perfumados e frescos como a virgindade da natureza. Sorvo, com volúpia, o ar inebriante das manhãs de primavera. As flores sorriem ao meu sorriso e deixam-se colher, com garridice, por meus dedos, porque sabem que lhes quero bem.

Tenho em meus olhos o encantamento de viver! A minha aproximação, sorriem as anciannhas, trinam os canarios, cantam as raparigas, e os cordeirinhos, os cães, os pintos e os gatinhos correm, festivamente, e expandem tanta alegria no olhar racional!

Ao meu amado, amo com tanta paixão, que, ao ouvir-he a voz, me sinto morrer num extase infinito, que me transporta á suprema ventura de me sentir toda sua.

Enxugo a lagrima dos infelizes, consolo os desgraçados e alegro os velhinhos. Por onde passo, semeio o bem, a alegria e a doçura, creio em Deus, amo a vida e adoro o amor!

E, quando vejo o immenso astro repousar lá no poente, cercado-se, pomposamente, de uma moldura feérica de coloridos exquitos... rezo o Angelus com piedade e peço ao Todo Poderoso perdão para os peccados da humanidade!

E sinto prazer em viver, e sinto prazer em cantar, e sinto prazer em soffrir, e sinto prazer em amar...

Eu sou rica, porque tenho um mundo que é maravilhosamente bello e uma ternura infinita no coração...

Vina Centi.

A's mães de familia

Por mais sabia, justa, forte e criteriosa que seja uma mulher — a ser mãe, com poucas excepções — torna-se fraca, egoísta, e muitas vezes, até injusta para com aquelles que lhe querem abrir os olhos a respeito dos erros e defeitos de seus filhos, pois, o grande amor de mãe a obseca de tal modo, a ponto de não poder discernir o bem do mal.

E os filhos, isto é, as crianças — principalmente de hoje, que já nascem mais ladinas do que os paes, conhecendo logo essa fraqueza, a exploram de tal modo que quando chegam à idade de educarem-se, as mães, não podendo mais atural-as, devido aos seus caprichos vem-se obrigadas a fazer o enorme sacrificio, tanto pecuniario, como de seu amor, de internal-as num collegio, esses pequenos pedaços de sua ama que, vendo-se assim, de um momento para outro, privados do carinho materno, não só ficam aborrecidos com os paes, como muitas vezes adoecem gravemente, e até succumbem!

Porque os seu tenros corações eram bons, mas acostumados desde a hora em que nasceram a ser obedienciaes em vez de obedeceer", não podem mais, de certa idade em diante, conformar-se com as reprehensões dos paes, quanto mais com a dos aios ou dos professores.

Lembra-vois sempre, Mães de familia, aquella infeliz, cujo filho, estando para ser enforcado, quiz abraçá-la antes de morrer e, nesse abraço íntimo, cortando com os dentes o nariz daquella que lhe gera o ser, respondeu ao ser-lhe perguntada a causa de acto tao desumano: — "Si minha mãe, desse o momento em que turtei o primeiro pão, me castigasse como devia, eu nao negaria ao ponto de matar para roubar, tenho ella agora um castigo mais horrivel que o meu: pois vai ver o seu filho morrer enforcado!!"

Vêde, pobres mães, ao que leva a cegueira de se amar os filhos ainda mais do que a Deus?

Devemo-nos lembrar: de que elles nos foram confiados por esse Ente poderoso, para os amparar e guiar como desejaríamos que nos ampaassem e guiassem em nossa infancia.

Pois, si assim patricarmos, isto é, — si fizermos o que nos aconselha Jesus, o nosso melhor amigo:

— "Fazei aos outros somente aquillo que desejais que vos façam" havemos de ter em nossa velhice uma paz e uma felicidade, que só podem gozar aquelles que fazem por cumprir a lei de Deus, orando sem cessar, para que Elle os não desampare.

E si quizermos ter paz e saude, quando formos velhos, precisamos soffrer com paciencia e coragem na mocidade.

Isto é, todas as mães, desejosas de possuirem filhos que as honrem e protejam na idade avançada, precisam ter o maior cuidado com a educação desses filhos, principalmente até aos sete annos.

E' sabido que essa é a idade em que as impressões ficam mais bem gravadas em seus corações.

E si essas impressões, isto é, esses conselhos e ainda mais esses exemplos, não tiverem por base a dignidade e a virtude, acompanhadas de uma fé sincera, infeliz dessa mãe, que mais tarde terá que ouvir sem cessar as queixas desses filhos que quasi sempre, quando soffrem se arvoram nos mais severos juizes de seus proprios paes.

E muitas vezes o pae deseja guiar bem os filhos; mas a pobre mulher "sem a educação necessaria para ser uma verdadeira mãe", e só attendendo ao seu grande amor mal comprehendido, até impede o esposo de corrigir os defeitos dos filhos.

Quantos casos têm-se visto de maridos desesperados, abandonarem o lar, devido ao terrivel soffrimento de não poderem pôr cobro aos desregramentos dos proprios filhos.

Assim, Mães de Familia, afim de evitardeis muitas desgraças, preparai-vos para ser vós mesmas as primeiras professoras desses entes, a quem deveis adorar, pois foram nascidos de vossas entranhas.

Nunca vos esqueçais de que, não é fazendo-lhe todas as vontades desde que nascem nem deixando de contrariar-os, que elles se tornarão dignos desse nome.

E tambem podeis ter a certeza dessa verdade: "Por mais severa que sejais, "sendo com justiça", não deixareis de ser comprehendidas por vossos filhos, que vos adorarão quando, depois de moços, se virem aptos a cuidar tanto de si como de vós. Tende o maior cuidado com os creados, aios ou professores, a quem ternhais necessidade de entregar esses entes queridos que deveis preferir a todas as glórias, riquezas e gozos deste triste valle de lagrimas, tao enganoso, e onde, — para as pessoas sensatas, deve isso fazer o effeito que faz para as creanças uma bolha de sabão.

E só assim, não vos enganais, podereis ser felizes, cooperando para o futuro, bons paes e melhores patriotas, porque, desde que a creança acostumou-se a respeitar e a amar a Deus e a seus paes, mais tarde, sem sacrificio respeitá-la e amará a seus superiores e sua patria!

A lucta contra o opium

A feminista americana Miss Ellen La Motte, notavel conferencista em inglez e francez, publicou recentemente um interessante estudo sobre os inebriatimos.

Desse estudo da talentosa escriptora extrahimos os seguintes topicos sobre o opium, por nos parecerem interessantes e elucidativos.

"O consumo do opium, é maior nos Estados Unidos que em todos os outros paizes, com excepção, naturalmente da Asia Oriental. Ao passo que na Italia se consomem 64 miligrammas de opium, por habitante, na Alemanha 129, em Portugal 161, em França 194, nos Paizes Baixos, 226, nos Estados Unidos consume-se a enorme cifra de 332 miligrammas do poderoso inebriante, por pessoa.

Trata-se aqui, bem entendido, de uma forma geral e abstracta. Nem todos os habitantes, quer dos Estados Unidos, quer dos mais paizes absorvem opium. A quantidade consumida restringe-se a um pequeno numero, infelizmente maior cada dia.

Existem, assim, individuos capazes de absorver quantidades enormes como um certo doente que chegou a consumir oito grammas diariamente!"

Miss La Motte, constata a quasi impossibilidade de se curar os doentes que tenham adquirido o vicio antes dos 25 annos de idade.

Quasi sempre, ao sahir do hospital tombam novamente sob a nefasta influencia do terrivel veneno. A este respeito affirma Miss La Motte, que, si a propaganda do opium nos Estados Unidos adquire dia a dia uma mais ampla expansão não é isso devido, como sustentam alguns adversarios da prohibição do alcool, a essa mesma prohibição mas sim á deficiencia de vigilancia por parte das autoridades encarregadas de obstar o contrabando que se exerce em larga escala, dada a amplitude das fronteiras do paiz.

A lucta contra o flagelo deve principalmente ser dirigida neste sentido, tornando-se necessaria, para tal, a criação de uma legislação internacional, e sobretudo uma profunda convicção moral reunindo todas as pessoas de coração numa acção commum.

Os grandes amigos da mulher

“Ao entrar, pela primeira vez, numa reunião; ao mudar de residência; ao partir ou ao chegar a fazer parte de uma nova organização familiar, o que se não daria, para saber si contamos com a simpatia das pessoas, até esse momento extranhas, com quem vamos entrar em relação de amizade?”

Pois bem, ao penetrar a mulher, o maravilhoso jardim do pensamento humano, útil e grato lhe deve ser o trazar conhecimento com esses grandes espiritos que em suas meditações taute e tanto delia se occuparam.

Foi a mulher, para bem ou para mal, a preocupação predominante de não poucos philosophos e pensadores: anjo para uns, e mesma encarnação do espirito do mal para outros; simples creatura humana, para outros, ainda.

Teve, assim, a mulher entre os que meditaram sobre o “por-que” e o “para que” da existencia, grandes amigos e inimigos torridaveis.

Entre os grandes amigos da mulher, pode-se citar, como um dos mais entusiastas e sinceros John Stuart Mill.

Philosopho e economista inglês, nasceu a 20 de Maio de 1806, em Stourbridge, (Londres).

Sua extranha educação, tornou-o uma especie de criança prodigio.

Seu pai, historiador e philosopho, tomou a si a tarefa de educar, no desejo de fazer dele, mais que um homem, um apaixonado paladino das proprias doutrinas philosophicas.

Aos tres annos de idade, não somente lia o grego, como iniciava, seriamente os seus estudos de grego, que completava, aos oito.

Dos oito aos dezessete, a sua occupação consistiu nos estudos; não num estudo meramente pedagogico, antes baseado na observação e critica directa de factos e phenomenos.

Uma das maximas favoritas de seu Pai, era que “um dos maiores titos da educação e esultar a constante questõe de se possuir a evidencia, no conhecimento.”

Este systema de educação imbuo, no futuro grande pensador, o zain insacavel da verdade, e a disposição de alma, a reconhecia onde quer que esta se apresentasse.

Assim, a criança, educada para apostolo de um determinado dogma philo-oso, tornou-se o paladino da verdade absoluta; e, esquecendo um tanto a doutrina paterna, consagrou-se á deusa da humanidade.

Aos vinte annos, isto é, em 1826, já meditara a estudar e produzir mais que muitos outros philosophos aos sessenta. Em sua ancã de justiça esquecera-se de viver para si.

Mas a primavera da vida, lembra-se ainda daquelles mesmos que se esquecem delia.

Em Stuart Mill, esse periodo da mocidade traduzio-se, numa passageira desullição, numa tristeza e desconsolo; julgou que vivia para ideias, demasiado abstractos; desconfiou da sinceridade e do enthusiasmo de seus companheiros de ideal; julgou que o consideravam como uma aberração da natureza; e talvez lamentasse, o se ter voluntariamente privado dessa juvenil loucura dos vinte annos, a quem todos pagam o seu tributo...

Talvez tenha amado... Quem sabe? O que é certo é que dessa profunda crise espirital, ignorada por todos sahio outro homem, “homem realmente,” com uma conceito mais humano da felicidade; em predisposições intimas para a poesia, para o amor da natureza, para os affectos humanos; mais tolerante cheio de uma mais elevada ambição.

Em 1831, aos vinte e cinco annos, portanto, a crise espirital passara, e o grande pensador estava na completa posse de sua alma. E então, quando a vida lhe offerece, (e para sempre,) a

mais perfeita das felicidades: — uma amizade elevada, pura, nobilissima: a amizade fraterna e espirital de Henriqueta Hardy.

Enferma, quasi entredada, vivendo no campo, numa solidão quasi absoluta, esta extraordinaria mulher, de uma vasta cultura, preoccupava, tambem, com um ideal de justiça humana, almejado tambem melhorar a sorte dos humilides e dos opprimidos, — entre os quaes as mulheres — sentio-se irresistivelmente atraída pelo espirito, de Stuart Mill, que tantas analogias tinha com o seu.

E, tornou-se, assim, durante vinte annos de pura e sincera amizade, a inspiradora e a collaboradora do philosopho.

Isto, bem o reconhece elle, na dedicatória de uma das suas mais caracteristicas obras Liberdade.

John Stuart Mill, foi um trabalhador infatigavel. Desde os dezessete annos de idade desempenhou um cargo de importancia na “Companhia das Indias”. Foi eleito deputado, pela primeira vez, em 1865 e pela segunda em 1868.

Nesta phase de sua actividade, começa a sua acção a favor da mulher, inclinando o seu programma o direito feminino de voto.

Eleito, após, uma memoravel campanha, despertou a admiración geral, pelo talento com que tratou no parlamento as altas e transcendentes questõe de philosophia, como ainda, pelo enthusiasmo com que procurava resolver os problemas mais urgentes e de ordem pratica.

Foi um dos fundadores com miss Emilia David e outros, da primeira associação para o sufrágio feminino, e em 1857, apresentou ao parlamento a primeira petição neste sentido, que, embora recusado, por grande maioria, estabeleceu o precedente e deixou o campo aberto á discussão do assumpto.

Uma das suas mais importantes obras é “A escravidão feminina”; uma exalta deusa dos direitos da mulher, baseada, apenas, em sua humanidade. Poucas paginas, no mundo, reflectem uma tão profunda sympathia, pela sorte da mulher.

Trata-se, nessas admiráveis paginas, da secular escravidão feminina; da educação, errada da mulher, do seu destino tão triste.

Não é Stuart Mill, um pregador de ideias avançadas, um demolidor da familia, nem mesmo sequer um socialista, no sentido mais moderado do vocabulo.

E’ simplesmente um homem que só comprehende a grandeza do matrimonio, quando elle se baseia numa perfeita equaldade de deveres e direitos reciprocos; quando o matrimonio representa a união completa de dois seres, igualmente educados, igualmente responsaveis, e, portanto, igualmente livres.





ESPECIFICO da GRIPPE
EUCELINA
WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE.

ECONOMIA DOMESTICA

CONSELHOS DE MISSSTRESS JULIAN HATH, PRESIDENTA DA "LIGA NACIONAL DAS DONAS DE CASA" A'S SUAS COMPANHEIRAS DE ASSOCIAÇÃO.

Por nos parecerem extremamente interessantes e dignos de nota, damos abaixo os conselhos que missres Julian Hath, uma conceituada feminista americana, dirige ás suas companheiras de associação.

As nossas leitoras terão nesses conselhos além de um incentivo ás proprias faculdades, um claro conceito do pensamento feminino americano sobre esse assumpto de tão actual e indiscutível interesse para todas.

Eis o que diz Julian:

Vejam as minhas amigas, o quadro que representam as cozinhas no tempo de nossas avós. Que é que vemos nesse tempo?

Todas as mulheres da casa, estão fiando, lavando, cozinhando, junto á lareira, ao clarão da lampada domestica.

Em outra parte da habitação, faz-se o resto do trabalho, e, das paredes e das fortes vigas do tecto pendem os festões das fructas secas, as verduras, os legumes, os presuntos, o toucinho defumado.

Por outras palavras: o lar de nossas avós era uma verdadeira manufactura e um deposito de provisões.

Seguiu-se a este periodo, uma transformação tão gradual, que ás mulheres, quasi passou desapercibida.

O trabalho de tecer, fiar, preparar as conservas; a preparação do pão, etc, foi, pouco a pouco, transferindo-se da casa para a fabrica.

Realisou, em grande parte esta transformação, o maravilhoso desenvolvimento que tomaram as machinas, o vapor, a electricidade; como, porém, esta substituição effectuava-se paulatinamente, era natural que ás mulheres, escapasse toda a sua significação e alcance.

Mais tempo e liberdade ficaram á disposição das donas de casa.

E aqui tem inicio a nova sciencia domestica. A mulher, então, era principalmente productora.

Gradualmente, foi-se transformando em consumidora, afinal; o que quer dizer, que tem que adquirir o que antes produzia em sua propria casa. Tornou-se de tal arte, a principal consumidora da economia domestica.

De fórma, que hoje a sua principal missão no lar, consiste em gastar o mais acertadamente possível.

Vemos assim, que o seu papel, como factor economico da familia, mundou completamente.

Hoje, cabe ás mulheres dirigir a sua casa, obedecendo a um espirito essencialmente e profundamente mercantil. Todo o processo commercial em que o universo o mercado dos generos alimentícios é imperfeito. E' universal o uso e o abuso dos pesos e das medidas falsas.

A industria nos fornece alimentos adulterados e tecidos que estão longe de ser o que os negociantes apregoam; aos armazens como ás lavanderias faltam os indispensaveis requisitos de hygiene e de fiscalisação. No lar antigo, todos estes inconvenientes eram evitados, porque a dona da casa superintendia e vigiava os trabalhos, continuamente.

E' então um mal esta transferencia das industrias domesticas, do lar para as fabricas? Não. O mal consiste em não fiscalisarem as donas de casa, convenientemente, todas as questões que dizem respeito a essas industrias domesticas.

Consiste nisto todo o erro e torna-se necessario que se trate de evital-o ou corrigil-o, tornando, como pelo passado, ao directo governo da nossa vida domestica.

A verdadeira differença entre a antiga dona de casa e a dona de casa actual é esta: o trabalho da antiga dona de casa era puramente material e executado de portas a dentro; o trabalho da moderna dona de casa, pondo em mãos mercenarias o esforço physico desse mesmo trabalho, converte-se, como é natural, em vigilancia e fiscalisação, que po-

dem, no entanto, ser elevados á altura de uma verdadeira profissão.

Para cumprirmos adequadamente a missão de donas de casa é necessario o seguinte: primeiro, reconhecermos a nossa função de elemento primordial na economia domestica, como dispenseiras do capital da familia; segundo, sermos e orgulharmo-nos de sel-o, o agente intermediario entre o fornecedor e o nosso lar.

Compreendendo e accetando esta these, compreendemos a necessidade de uma educação especial que nos faculte o profundo conhecimento do assumpto.

Mas é justamente aqui que se revela a actual inferioridade feminina no que se refere ao importante assumpto.

A sociedade exige que o homem adquira os meios necessarios á manutenção da sua familia, sem que, no entanto lembre-se de exigir á mulher, que aprenda a gastar com acerto estes meios. E, no entanto, ao assignar o contracto matrimonial esta é uma das condições basicas de felicidade domestica, que tacitamente acceta.

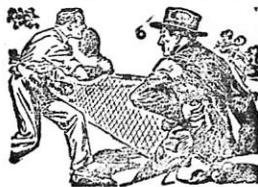
Gastar com acerto e comprar bem, significa um perfeito conhecimento das necessidades, e include o conhecimento de valores e de qualidades no mercado dos generos.

A dona de casa, não só deve conhecer e estar ao par de tudo o que se refere a generos de alimentação como ainda deve cogitar da indumentaria, da habitação etc, pois que a ella estão afieitos os importantes problemas intimos da familia.

II

Precisamos conhecer perfeitamente tudo o que se refere a alimentos, a tecidos, a utensilios de cozinha, a maquina-

GOSTA DO "TENNIS"?



PORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro "Sport" que requiera agilidade e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptomas mais communs e um dos primeiros indices de debilidade renal. Rins fracos, significam má saúde, jurém, nesses condições, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de acido urico, o qual se crystalliza e vae-se depositando particula a particula, no aparelho urinario, formando desta maneira, a areia, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As **Pilulas de Foster para os Rins**, mantêm o acido urico dissolvido, e desta forma fazem-no sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Não contém drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Têm sido usadas por mais de 30 annos, em toda parte do mundo, e são recomendadas pelos doutores e todos que as têm usado. Si o senhor padece de dor nas costas ou outros symptomas do mal renal, não espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontre, e compre um vidro de **Pilulas de Foster para os Rins**.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1962 - RIO DE JANEIRO

gios necessários ao bom andamento dos serviços domésticos, porque só por essa forma conseguiremos valorizar perfeitamente o dinheiro que gastamos.

Para se comprar acertadamente, faz-se mister examinar o que se compra. Deve, assim, a dona de casa, ir ao mercado, pessoalmente, porque só desta forma poderá constatar o que se acha à venda, examinar preços e aproveitar as eventuais vantagens.

A mulher deve ir ao mercado, como o marido ao emprego.

Deve saber gastar como elle sabe ganhar. Tem a obrigação de estar em contacto com preços e condições.

Não deve satisfazer-se com as razões, mais ou menos capciosas dos negociantes na justificação da alta de preços; é preciso que esteja realmente ao par das condições geradas do mercado, e que conheça a verdade a respeito de todos os assumptos que interessam a economia domestica.

Si é certo que muitas mulheres juntas conseguirão o que nunca poderá conseguir uma só, não é menos verdade de que cada qual, individualmente, deve se esforçar por conseguir tudo o que estiver ao seu alcance.

E esta actividade individual da mulher, deve caracterizar-se pelo esforço em pró do seu proprio lar.

Fraca desculpa é o dizer "não tenho tempo"; é preciso que toda a mulher tenha tempo para gastar bem, da mesma forma que o marido tem tempo para bem ganhar.

Ha negociantes que exercem o seu myster com honradez; ha armazens em perfeitas condições de hygiene; ha lavanderias perfeitamente installadas.

Resta à perfeita dona de casa informar-se acerca destes negociantes e de taes estabelecimentos e honral-os com sua preferéncia.

Necessitamos delles como elles de nós. E' preciso que nos entendamos reciprocamente.

Precisamos nos assegurar si o pão que compramos não é adulterado; si os doces e conservas da nossa mesa, são de optima qualidade; si a roupa que damos a lavar fóra nós é entregue em condições satisfactorias de limpeza e de conservação.

O antigo systema de trabalho caseiro desapareceu. Tudo isso nos pôde alegrar; ou entristecer. O que é certo é que não podemos remedial-o. Temos, portanto, que nos adaptar ás novas situações da vida. E' contraproducente querer dirigir uma casa moderna obedecendo a systemas antigos. Conseguiremos com isso mais trabalhos e preocupações.

Phisicamente, o trabalho da moderna dona de casa, é muito mais facil do que antigamente. A responsabilidade, porém, é, inevitavelmente, maior. E é preciso que accitemos completamente esta responsabilidade. Temos que ser boas compradoras.

Conhecer os preços. Conhecer o quanto custa produzir o que consumimos.

Temos obrigação de constatar como são executados os serviços que nos interessam.

Não quer isto dizer que sejamos obrigadas a longas viagens, a visitar fabricas etc.

Isto é extremamente difficil a uma senhora apenas; porém todas as mulheres, podem, pe'o espirito de collectividade, abranger vastissimas zonas. Cada qual deve visitar os estabelecimentos mais proximos, quer seja um armazem, um açougue, ou uma lavanderia. E' preciso ver, saber, inteirar-se cada qual, de visu. Não por descrições de terceiros, mas apenas e simplesmente pelos testemunhos dos proprios olhos.

Esto é o evangelho da nova dona de casa, e toda a mulher está no dever, de reunir-se, numa acção cooperativa, ao resto das mulheres de seu paiz.

Assim, quando todas as mulheres egiverem decididas a cumprir, neste terreno, o proprio dever, é facil comprehender que a falsificação e adulteração dos alimentos, como o roubo nos pesos e nas medidas, não serão, por certo, a facil e commum tarefa de negociantes sem escrúpulos, como hoje se constata por toda a parte.

Talvez haverá mulheres que nos respondam: "Não me posso occupar com semelhantes coisas, falta-me tempo, tenho muitos filhos e muito que fazer em minha casa".

Más desculpas. Precisamente em pró do lar e da familia, faz-se mister este sacrificio".

Em lugar de diamantes falsos, verdadeiras pedras preciosas

POR AMALIA CHAVES

Notavel escriptora guatemalense

Tinha razão Severo Catalina, quando, antecipando-se aos modernos processos pedagogicos, emprestara á educação uma importancia muito superior a da instrucção.

De facto, um dos maiores erros das actuaes sociedades é accellar como "perfeita" a mulher que apenas saiba cumprir aquelles deveres sociaes que se poderiam chamar momentaneos ou de circumstancias. A moça moderna bem educada, sabe vestir com distincção; possui toquacidade bastante para sustentar uma conversação; dança, toca um pouco de piano e fala razoavelmente mal um qua-quer idioma estrangeiro.

A's vezes, cursou, mesmo uma escola normal, um instituto superior de ensino e possui um titulo de professora ou de bacharel. Não ha muito tempo num collegio onde passel um período de férias, tive occasião de apreciar em que consistem os conhecimentos que asseguram a possessão desses titulos...

A razão destes fracassos está no espirito de novidade que leva o maior numero de alumnas a estes estabelecimentos de ensino.

Não ha sinceridade, não ha vocação verdadeira, e isto é devido, em grande parte, á insufficiencia da primeira educação recebida. Nossas mulheres, educadas, apenas, para brilharem nos salões, são, não ha negar, lindissimas bonecas, que despertam no espirito a grata impressão que a belleza e a elegancia despertam sempre; mas, quando se encontram ante a missão suprema que lhes é destinada, ante o papel difficilissimo da educação da familia, então acham-se apenas em condições de ensinar aqui-lo que lhes ensinaram, isto é, de frivolidades! As frivolidades são, indistinctivamente, um detalhe da vida, um fresco remanso onde se adormece um tanto a fadiga das luctas quotidianas, não são, porém a vida, quasi sempre difficil, quasi sempre amarga.

Mas, pelo contrario, educa-se ás creanças no egoismo, no artificio e no engano.

Espiritos de tal arte absterdos não poderão lutar pela conquista de legítimos meritos contentando-se sempre com os ouropéis de uma falsa gloria.

Tinha razão Severo Catalina! E' preciso ensinar a mulher a ser sincera; incutir-lhe no espirito a necessidade da vocação ao escolher e seguir uma carreira.

NUTRAMINA

Farinha Poly-vitaminosa

Nutramina — Amina da nutrição — Farinha do crescimento, calcificante dos ossos e acceleradora da nutrição, devido á sua riqueza em vitaminas, não destruídas pelo fogo. Este notavel producto é, no genero, o unico no mundo, com marca registrada no Brasil, depositada no Bureau de Berne e com processo de fabricação privilegiado. Exerce real reacção cicatrizante nos operados, mineralisa os tecidos dos velhos e das crianças, fortifica e nutre os convalescentes. Sua conservação é indefinida. — Toda criança alimentada de modo artificial, deve tomar esta admiravel farinha. — A' venda nas boas pharmacias e armazens. — Laboratorio Biochimico Dr. Raul Leite

Um artistico volume que não deve faltar na estante de uma senhora de bom gosto

Rico e artisticamente encadernado, este volume da "Revista Feminina" onde se contem todos os numeros do nosso orgão, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de fino gosto, de todas as donas de casa, de todos os amadores do livro.

Como objecto artistico, representa, inegavelmente, a synthese do que melhor temos produzido no genero. Como elemento de consulta e repositorio de material instructivo, artistico, litterario e noticioso, é completo e exauriente.

A leitora encontrará nelle, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos, assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lanço de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou; ahí está, illustrada por bellos e nitidos clichés, toda a grande colleção dos nossos contos, maravilhosos de estudo e de forma pois são devidos á penna brilhante dos melhores cultores desse tão difficil quanto interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurivel de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, de que poderá lançar mão para todas as necessidades de seu lar.

Em nenhum tratado encontrará sobre arte feminina, sobre decoração e mobiliario de um interior sobre confecção de rendas, de bordados, de roupas brancas e roupas de creança; sobre hygiene do lar, da alimentação e do vestuario, o que encontrará, devidamente illustrado, com optimas gravuras e excellentes textos, nas paginas deste nosso volume.

Todos os assumptos que se relacionam com os misteres da mulher; todas as questões que interessam a mãe, a esposa, a irmã; todos os problemas femininos, domesticos, moraes, sociaes, que se tem debatido entre nós, e nos grandes centros mundiaes de cultura e pensamento encontram-se nas paginas deste magnifico volume.

Receitas de cozinha; preparação de menús variados; lições practicas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras preleções sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo as mais variadas especies de rendas, de bordados, de tecidos, de toalhas, de guardanapos, de tudo emfim que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e os modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos praticos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necessarios para a perfeita organização de um lar moderno, confortavel e atrahente, optimas receitas sobre questões de mesa e de indumentaria; a moça,

ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade, como sejam lavores em seda; bordados em branco e a cores, rendas diversas, trabalhos sobre laccas, pyrogramia, estanho repoussé, etc.

Mas, além de toda esta materia de indiscutivel utilidade pratica, contem este artistico volume centenas de paginas dedicadas á arte propriamente dita, com reproducções de obras celebres, em espiendidas gravuras; á assumptos de ordem geral; á poesia, á historia, á sciencia, á archeologia, e emfim a todas as manifestações do pensamento humano, em todos os aspectos da vida de todas as epochas.

Verdadeira e bem organizada antologia, o seu aspecto material corresponde perfeitamente á importancia do seu variado, util e escolhido texto.

Rico e luxuosamente encadernado, tanto se presta este nosso volume, a figurar numa estante de bom gosto, como pôde constituir um bellissimo e raro presente.

Emfim, por todos os titulos e sob todos os aspectos, este bello volume torna-se indispensavel nas estantes de todas as donas de casa, de todas as pessoas que amam a boa leitura, de todos os que apreciam as artes, as sciencias, a belleza.

Temos á venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correio, ás pessoas que nos pedirem, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 25\$000, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em sua casa uma util e magnifica obra, digna de figurar numa bibliotheca ou de servir para um presente de anniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á nossa redacção. — Rua Conselheiro Christopiano N.º 1, S. Paulo - sobrado — acompanhados da respectiva importancia, em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Immediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.

SEGREDOS FEMININOS

"Nós, as mulheres, diz-nos uma elegante senhora, possuimos uma infinidade de segredos dos quaes nos utilizamos diariamente para melhorar os nossos encantos. Os almofadinhas procuram por todos os meios esses segredos para seu uso; ainda hontem, após a sahida de meu primo que me fôra visitar notei a falta de uma latinha de creme de cera purificada de Frank Lloyd, que uso para fixar o pó de arroz e conservar a cutis que elle não se cansa de admirar. Emfim, não sou a unica ludibriada e espero que me venha agradecer os beneficios daquelle bom crême."

Preparados que se vendem nesta redacção

DIGESTIVO PICARD é um tónico digestivo incomparável em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má habito e outras enfermidades do tubo digestivo. É de resultado absolutamente eficaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELOS. Desde os tempos mythologicos — com a maiz Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando, principalmente para os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas americanas tem por base o sulfato de amonio e o sulphidrato de amonio. São menos toxicas, não irritam o couro cabeludo e não provocam a calvície. As tinturas com base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente este producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com difficuldade.

A Emozoa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podem obtela por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a mesma.

PASTILHAS AMERICANAS DO DR. MALCOM — O maior prodigio da especifico moderno — A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos: são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as *Pastilhas Malcom* não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para o uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança. — Preço: Tubo de 100 pastilhas, 20\$000 — Dose: — Para adultos: começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos mecos é bastante melode da dose acima. — Para crianças: Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma. Pedidos á "Revista Feminina". — Rua Conselheiro Christipiano n.º 1 — S. P. Matg. Druggs. Co.

NOS TOUCADORES ELEGANTES. Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recomendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, espinhas, cravos, manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por \$5000 um pote. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio.

Rua Conselheiro Christipiano, n.º 1 — São Paulo.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, ainda tem a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excelente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio, registado, preço 5\$000.

COMPOSTO RIBOTT, é universalmente conhecido. Dispensa toda e qualquer apresentação, pois como tónico e fortificante geral não ha outro. Preço 5\$000, registado pelo correio.

CONSELHOS MEDICOS

A QUEDA DOS CABELOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda do cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento eficaz. A experiencia vem de ha muito, provando isto. Mas não. São multipas as doenças do couro cabeludo, apontando-se como as principaes a pelada, a alopecia, a caspa, a seborrhéa, a trichophytia, a folliculite, a tinha e a sycoce. A mais commun é a seborrhéa, que vae enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calva. Mas tanto a seborrhéa como as demais enfermidades são

curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja efficacia tem sido innumeras vezes comprovada: é o *Pilogenio*, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Trata-se, não de tónico vulgar, como ha muitos por ahí, annunciados em jornaes e placardos vistosos, mas de uma verdadeira descoberta. Ora está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obstar a queda do seu cabelo por meio de tocos. Nesse caso é aconselhavel o *Vinho Biotonico*, rico em phosphatos biologicos, iodo organico e tónicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o *Pilogenio*.

ORENCIO

CONTOS

— Porque não mergulho, também, no poente da minha vida?

Arenil pensava Orencio, enquanto do alpendre rustico da habitação, contemplava aquella occaso melancolico. O sol baixava lentamente, por traz dos montes, e uma aura leve, subia como um sopro, agitava os fios de lagrimas dos angustiosos... A luz serena do entardecer falava ás almas, de saudades e melancolias infinitas.

Entrou no quarto. A luz da lua, coando-se atravez da vidrara derramava pelo aposento como que uma onda de suavidade, como que uma luz de sonho... Imovel, no amplo escáf, poz-se a contemplar o astro nocturno, alto, no grande ceo sem uma nuvem.

— Lua, sé a portadora da minha magua!

Leva a quem habita esse infinito mysterio, do Azul, a saude e o pranto daquelle que soffre no exilio da terra!

Longas horas all, passou Orencio, mergulhado numa especie de lethargo doloroso. Pedro, o velho creado entrou, com o chá do costume.

— Ah! meu senhor, sempre esta tristeza que o não abandona!

— Meu velho amigo, tu bem conheces a dor que fecho em mim!... Que queres! Já agora será isto até o fim!... Ficaram silenciosos. Fóra, por sobre a natureza cahia a religiosidade da hora incomparavel.

— Quando me lembra de Ulmira!

— Antes a não tivesse deixado partir!... Não podia impedir-lhe de o fazer. Era um solemne voto que fizera a Therezinha do Menino Jesus. Lembra-te a terrivel enfermidade que teve minha filha, ás portas da morte! Pois bem, numa afflictão prometti á santa:

— Salva minha filha, e em paga dessa graça farei della uma irmã de caridade.

Mas, partir para tão longe, para um paiz estrangeiro!

— Ah! meu bom amigo, para bem longo partito, em verdade!... E Orencio, ao dizer estas palavras tinha os olhos cheios de pranto.

Pouco a pouco, o céu ia-se constellando de horizonte a horizonte. Pela janella do aposento, aberta, penetrava a aragem fresca da noite.

O velho creado, de pé junto á porta parecia immerso num sonho distante.

Para bem longo partito, meu amigo!

E Orencio narrou ao velho servo, melhor amigo que servo, a grande amargura da sua vida.

Durante a convalescença da grande operação que soffrera num dos hospices da cidade, da costumavam passar a tarde, ao longo de uma alameda, e eucalyptus, que lá dár aos muros de um recolhimento religioso. Certa tarde ouviu vozes do outro lado do muro. Era as irmãs que conversavam. Entre essas vozes, notou, certo dia, uma que parecia a voz de sua filha.

Ah! que desejo de ver essa irmã, de lhe fallar, de pedir-lhe noticias de Ulmira!

Mas passaram-se dias e não mais e a ouviu, aquellabohóll'a pida e melódica voz. Teria partido aquella irmã? Para onde teria ido?

Estava nesta duvida quando uma manhã, vieram chamalo da parte da irmã directora. Já quasi restabelecido por completo, e julgando que no recolhimento tivessem necessidade de seus servicos clinicos accorreu pressuroso. Introduziram-no num pequeno aposento, mobiliado modestamente, mas onde reinava a ordem e o asseio proprios dos lugares onde a virtude impera. Junto a um leito, rezavam duas irmãs. Mas, estendendo-se a alvura desse leito de pureza, com a bella fronte virginal a se destacar no travesseteo, uma irmã, agonizava... Olhou, olhou, de novo, asombrado... Diante de seus olhos estendeu-se como que um véo funereo; sentiu penetrar-lhe o coração como que a friza lacerante de um punhal... Agarrou-se ás borlas do leito para não tombar ao solo...

Tinha diante de si nos ultimos instantes da agonia, a creatura que mais amava na terra, a que mais ao fundo do coração trazia, a que lhe recordava pela alma, pelo pensamento pelo semblante a amada esposa fallecida. — sua filha Ulmira!

Aquella voz que ouvira casualmente, e que tantas lembranças lhe despertara era a della.

Chegara nesse mesmo dia, disposta a velo, tendo sentido do estado grave em que se achava, mas na mesma tarde fóra acometida pela fatal enfermidade que a prostrava por sempre.

E Orencio, de pois de um momento de pausa continuou:

— Meu amigo, nesta negra noite de minha vida, resta-me a esperanca de em breve partir eu tambem para junto desses dois entes queridos que lá estão!

E a mão de Orencio apontava o céu.

Entrando pela janella, o clarão da lua, quasi no occaso, banhava as faces rugosas do velho creado, onde as lagrimas corriam, lenta e silenciosamente.

Tubaté-1923.

JOSE BENEDITO CURSINO.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUACAO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

PARA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O DR. GUILARDE FONTOURA
E FABRICADOR DOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENIA

BIBLIOTHECÁ DA REVISTA FEMININA

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente, mornas.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Accettamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto éxito alcançou. É edificante pela concepção altamente moral e ao mesmo tempo deliciosa o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entroscho desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o loar onde a acção se passa. É uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narracção de amor, cheia de episodios sentimentaes e intencionalmente commoedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justiça e verdade. — Preço, 4\$000.

COLLECCOES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918, 1920, 1921 e 1922. As pessoas que não collocou a sua revista ou aquellas que têm a curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas colleccões que formam arreos e luxuosissimos volumes encadernados em brochura e cores diversas com diversos e letres douradas. Volumes próprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, por ser de sua vida e interessantissima leitura. — Preço 2\$000 cada colleccção.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para mulheres. Contos instructivos, interessantes pelo encade e resultas em linguagem simples, correcta ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume "in-quarto", encadernado em varias cores de vitela e graciosas gravuras. Edição luxuosa, própria para presentes ou para premio de concursos estudiaes. — Preço 4\$000.

A PEDRA DO SOL, romance de Caetano Teóphilo Ten. Jucá, e da distincta patricia Nubeta Sampaio que tem despertado miltiplos successos, graças ao seu estilo e encade e a traducção feita elegantemente estylizada e simplesmente imbecavel e não em evidencia os meritos da intelligente patricia Caetano Teóphilo é um nome universalmente conhecido e a sua obra "A Pedra do Sol", recommenda-se principalmente as familias pela sua alta concepção moral de modo que não se lida sem scrupulos. Vende-se nesta redacção — pelo correio, registado 5\$500.

FLORES DE SOFORDIA, bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, a primeira comedia nacional. É uma das maiores obras de nosso theatro que maior successo alcançou. Um lindissimo volume, nitidamente impresso em fino papel alace, com bellas illustrações, e capa a trichomia — 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, esblendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro nacional, no genero brillante. Um bello volume, de vitela e perfeita impressão em optimo papel — 3\$500.

A JANGADA, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 3\$000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrado, 3\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA. Este precioso livro, de Waldemar Bourel, alcançou na Alemanha cerca de 400 edicões, e traducido por Humberto Rohden, vem despertando um ruído de successo. É uma obra recommendada não só como um compendio de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, accessivel ás crianças. Como o seu lindo titulo indica, é o descrever de uma série de aventuras pelas quaes passou uma abelha que se põe a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado preço 4\$000, registado pelo correio.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. É este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baronesa Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundez, que deixam n'alma recordações inapagaveis. O encade e curiosissimo, e todo elle baseado na vida real. A traducção portugueza é excellent.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente. 6\$500.

Pedidos nesta redacção.

O IAR, lindo romance de Paula Keller. Somente o nome do seu autor é o sufficiente para indôr, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traducidos. A traducção portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente o pensamento do romancista. O seu encade e simples, atractivo e bastante commovente. Encadernação luxuosa preço pelo correio, registado, 4\$000.

O TERROR DO REI, Romance da Baronesa von Kran, (Anna). Um dos mais bellos romances instructivos e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" trata-se a lida nos tempos de Herodes, e o sanguinario soberano da Galilea nos principaes annos da Era Christã. Recommendase principalmente ás familias pela sua alta concepção moral, de modo que pôde ser lido sem scrupulos. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, notavel trabalho do jesuita P. Evencio Finn S. J., que vem causando o mais justo successo, graças ao seu estilo claro e ao modo curioso que despertam numerosos episodios. Livro de grande moral e embolantes suavezões e fundamente impressionante. Traducção portugueza de Humberto Rohden, scrupulosamente feita. Um bello e luxuoso volume 6\$000, remetido registado pelo correio.

JOSEPHINA, é um lindo romance de Franz von Serrano traducido para o portuguez por Lyrio do Valle. De um modo embolante, contém essa bella obra paginas de mais scrupulosa moral e de suavezões que bem aproveitadas servem para pôr de alivio muitas espiritas que se deixam influenciar pelo meio. É um dos melhores romances editados recentemente e mesmo podemos affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes de leitura das nossas casas. A traducção feita ricosamente, estylizada, é simplesmente imbecavel e não em evidencia os meritos de Lyrio do Valle nome bastante conhecido entre nós. Artistico volume, luxuosamente encadernado, 6\$000, registado pelo correio.

NEMESIS, romance de L. Haidheim — Traducção do allemão — Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte-Carlo, o famoso "casino" cuja existencia tantos crimes e tantos desatinos tem determinado.

Um pequeno caso de amor incompreendido, em que são protagonistas a filha de um criminoso, um juiz, seu noivo, e uma orphan protegida pelo pae daquelle, e que termina de fórma razoavel, ameniza o romance, tornando-o mais atractivo e dando-lhe um cunho mais sentimental, que não seria obtido si o autor se ativesse exclusivamente ao motivo principal da sua obra — profligar o jogo. — Vende-se nesta redacção pelo correio registado 5\$000.



COBERTORES

Mais de 50 contos
de cobertores de
pura lan.

SOLTEIROS, desde 22\$

CASAL, desde 32\$

MAPPIN STORES

Attendendo aos desejos da classe pharmaceutica e do publico, consistente na creação d'uma pequena e commoda embalagem dos reputados

Comprimidos "BAYER" de Cafiaspirina

a exemplos dos Enveloppes "BAYER" (contendo 2 comprimidos "BAYASPIRINA") a Chimica Industrial "BAYER"-Weskott & Cia., acaba de lançar no mercado os chamados

"ENVELOPPES CAFIASPIRINA".

Cada envelope contém 2 comprimidos, ficando assim os consumidores habilitados a obterem por alguns tostões uma dose para uma só vez, na certeza de receberem o producto original e legitimo com a cruz "BAYER".

Fica mantida, como anteriormente, a forma de comprimidos em tubos.

Os "ENVELOPPES CAFIASPIRINA" acham-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.





O grande remédio das senhoras

é a

FLUXO-SEDATINA

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflammações dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorraghias excessivas.

A "FLUXO SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorraghias.

Em todas as drogarias e pharmacias.

Não temer a tuberculose

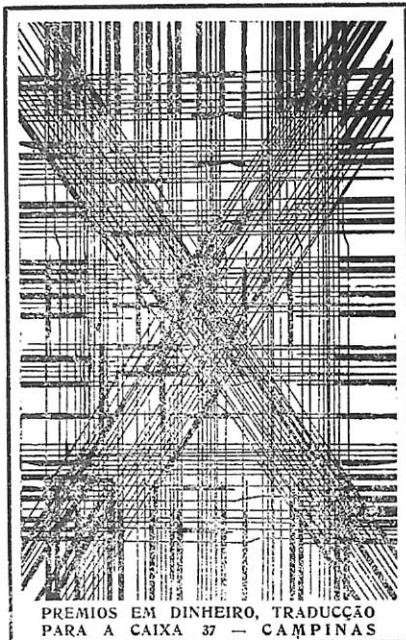
O "SANGUINOL"

(FORMULA ALLEMÃ)

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e es-crophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo, usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

Em todas as drogarias e pharmacias.



— LIÇÕES PRÁTICAS DE —
GRAMMÁTICA E ORTOGRAPHIA

III edição

Para as escolas primarias, por

J. C. D.

Preciosa obra didactica ad-
optada em innumerables colle-
gios e escolas officiaes e
particulares



Methodo claro, exposição
simples preferida pelos can-
didatos aos exames de pre-
paratorios

Preço: 2\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

QUARTO LIVRO DE LEITURA

VI edição

Finalmente podemos dizer que já
existe no Brasil um livro de leitura
proprio para crianças: instructivo e
recreativo, sem o perigo de perverter
ou desinteressar o espirito infantil.

Adoptado em innumerables escolas do
Brasil. compilado segundo autores
modernos pelos distinctos profes-
sores da E. S. José, de Petropolis.

Preço: 3\$000 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

NÉMESIS
Romance de L. HAIDHEIM

Traducção do allemão

Neste romance o autor nos apresenta os des-
lumbramentos de Monte-Carlo, o famoso casino
cuja existencia tantos crimes e tantos desatinos
tem determinado. E' nos salões de jogo desse
casino que o autor vae procurar o principal
personagem, para nol-o apresentar como um infel-
liz dominado pela paixão funesta do jogo, que
o leva a commetter um monstruoso crime, que
expia rudemente, durante toda a vida, tendo
por juiz a propria consciencia, que o persegue
implacavelmente.

Em negras côres, o romancista nos pinta os
tormentos da alma do criminoso e as incons-
sequencias a que o leva o atroz remorso que lhe
queima a consciencia e o torna semi-louco.

Um pequeno caso de amor incomprehendido,
em que são protagonistas a filha do criminoso,
um juiz, seu noivo, e uma orphan protegida pelo
pae daquella, e que termina de fórma razoavel,
ameniza o romance, tornando-o mais attraente
e dando-lhe um cunho mais sentimental, que
não seria obtido si o autor se ativesse exclusi-
vamente ao motivo principal da sua obra — pro-
fligar o jogo.

Preço: 5\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal. L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO N.º 129
S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 93 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 91 pags., br. 7\$300, enc. 8\$500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Carlos Dias. 1 grande vol., ricamente impresso e encadernado. 20\$700

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos, 1 vol. br. 4\$000, encadernado 5\$800

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 40900, enc. 5\$500

HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 3\$000

PRIMEIRAS SAUDADES, leituras para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. 4\$000

RESERVISTA PRÁTICO, ensinao pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 5\$000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gmnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo "oitas as modificações hevidas na Europa e outras partes do mundo 10\$000

Estâncias Palidas, Lymphaticas, Escroph.

Rachiticas ou Americanas



O **JUGSLANDINO** de GIFFONI é um emulsivo de conveniente dos organismos nos aquedidos das crianças, pelo **uso unico deparativo e anti-cerebralizo**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões porque contém em muito maior proporção o **iodo e phosphoro**, intrinsecamente combinado, ao **lactina da natureza (Lactina de Giffoni)** e o **Phosphoro Physiologic** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

Em tarapo saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões, dá a preferéncia dada ao **JUGSLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODICO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C** Rua Primeiro De Março, 17 — Rio de Janeiro.

PHOTO-GRAVURA BRASIL

CURSES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPYIA
TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e bresteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escripção:

Tel. Cidade 6606

RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

DERMINA

CREME IDEAL PARA A PELLE

Faz desaparecer em poucos dias os pannos, manchas e signaes de espinhas — O melhor preservativo contra a acção dos raios do sol com a vantagem de se poder usar nos passeios, theatros, etc., pois tem um perfume delicado.

Um pote — 5\$000

Pelo correlo, registrado, 5\$500

Pedidos nesta redacção — Rua Conselheiro Chrispiniano n.º 1. — S. Paulo

GOMMA DE LUSTRO

Marca "ESMERALDA"

Um dos meliores amidos, para a "gomma cosida", usada nos vestidos de senhora

Empresta á roupa um brilho incomparavel e não mancha nem amarellece

Um dos productos do genero, que mais recommenda a industria nacional!

Para preço e mais informações, dirigir-se a

M. ULSON

— A R A R A S — Estado de S. Paulo —

Pó de arroz "Neroli"

Adherente e perfumado

É um dos mais usados pelas senhoras de bom gosto, pelas suas magnificas qualidades

Embellera e torna a cutis assettinada e macia

É um dos meliores sem ser o mais caro

Para preços e mais informações, dirigir-se a

M. ULSON

— A R A R A S — Estado de S. Paulo —

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo negro e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda o tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPIOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"
"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmaeias, drogarlas e perfumarlas

LYCETOL
GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE - EXPELLE
ACIDO URICO

CONTRA
DIARREIA ÚTERA-COLICA REPTORIAL
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO - RHEUMATISMO
→ GOTA ←

FRANCESCO GIFFONI & C^{IA} - RUA L^{DA} DE MARÇAS 17
RIO DE JANEIRO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em Tumulos
de marmore e grânito polido

PIETRASANTA
(Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

Telephone 3378 - Central
S. PAULO

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para os convalescentes, das perperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos artiríticos. Poderoso tônico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferivel nas convalescências, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães do leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmaeias e drogarlas. Depósito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de -- FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua L^{DA} de Marçes, 17 Rio de Janeiro

Importante descoberta do chimico Wirth

RENY

Pote 4\$000 — Pelo correlo reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,
RUGAS E MANGHAS DA PELLE.

DEPIL

Vidro pequeno 5\$000
PO' DE ARROZ RENY
LOÇÃO RENY

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça. e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.
Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

Acaba de sahir do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porce mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á radacção da

REVISTA FEMININA

RUA CONS. CHRISPINIANO, 1.

— — — S. PAULO — — —

Collecção

da

“Revista Feminina”

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1922. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.



Contra TOSSE

Resfriados,
Constipações,
Coqueluche,
Rouquidões,
Bronchites, Asthma

e qualquer doença do PEITO e da GARGANTA

USAE:

“GRINDELIA”

OLIVEIRA JUNIOR

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios
para o Brazil:

Empreza Feminina
Brazileira

Rua Conselheiro Christiniano n. 1
S. PAULO

A cura trisulca do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois meses e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, m^a dentição de crianças, perca de tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, cacrophulias, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois meses de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescencia das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes esmeritantes e que necessitam de phosphoro, hem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Rua Conselheiro Christiniano, 1

S. P. Mfg. Druggs Co.

ARTE - CUBINARIA

ARTES - Cozinha

A arte culinária é a ciência e a arte de preparar alimentos para o consumo humano. Ela envolve a seleção de ingredientes, a combinação de sabores, a aplicação de técnicas e a apresentação dos pratos.

A culinária é uma das artes mais antigas e mais importantes da humanidade. Ela é uma expressão da cultura e da criatividade de cada povo.

A arte culinária é uma ciência que envolve a química, a física e a biologia. Ela estuda a transformação dos alimentos durante o cozimento e a conservação dos nutrientes.

A culinária é uma arte que exige paciência, atenção e criatividade. Ela é uma profissão que exige dedicação e estudo constante.

A culinária é uma arte que pode ser aprendida e ensinada. Ela é uma arte que pode ser praticada em qualquer lugar e a qualquer hora.



A culinária é uma arte que envolve a seleção de ingredientes, a combinação de sabores, a aplicação de técnicas e a apresentação dos pratos.

Uma das vitórias da SAUF



A SAUF é uma marca registrada de produtos farmacêuticos e médicos. Ela é conhecida por sua qualidade e eficácia.

A SAUF é uma marca que representa a saúde e o bem-estar. Ela é uma marca que pode ser encontrada em qualquer farmácia ou loja de produtos médicos.



A melhor tintura para cabelos

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - Completamente inoffensiva
Cada tubo acompanha um prospecto com
instrucções para sua aplicação - Um tubo
===== dá para muitas vezes =====

Preço pelo correio registrado . . 10\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1 S. PAULO